

*A Perceção do Visitante sobre o Impacto da Agricultura
Intensiva no Concelho de Odemira*

Joana Glória Alves Maria

Janeiro de 2022

Instituto Politécnico de Leiria
Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar



*A Perceção do Visitante sobre o Impacto da Agricultura
Intensiva no Concelho de Odemira*

Joana Glória Alves Maria

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Turismo e Ambiente

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação da
Doutora Alexandra Mendes

Janeiro de 2022

Copyright @ Joana Glória Alves Maria

Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar

Politécnico de Leiria

2022

A Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar e o Instituto Politécnico de Leiria têm o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicar esta dissertação através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, e de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.

Dedicatória

A mim.

Agradecimentos

Após a finalização da dissertação de mestrado não me seria permitido não expressar a minha sincera gratidão às pessoas que me ajudaram neste percurso tão importante da minha vida.

À minha orientadora, Professora Doutora Alexandra Mendes, um grande obrigado, pela disponibilidade, pelo apoio e encorajamento constante, mesmo com os contratemplos que surgiram na finalização da dissertação.

À minha família que sempre esteve disponível para mim, por me ensinarem a nunca desistir dos sonhos, dos meus objetivos e, principalmente, por me darem a hipótese de ser mais.

Um agradecimento muito especial ao Joaquim e à sua família que me apoiaram incondicionalmente, incentivaram, seguraram-me e limpam-me as lágrimas quando a vontade de desistir parecia o caminho mais certo a seguir e demonstraram-me que “eu consigo” tudo, se me esforçar um pouco mais.

Aos meus amigos que me apoiaram e incentivaram a lutar e a manter o foco no meu objetivo principal.

Resumo

A atividade agrícola sempre esteve enraizada na cultura portuguesa. Atualmente, o sistema agrícola tem vindo a sofrer alterações nas suas técnicas e processos, sendo cada vez mais visível nas paisagens portuguesas o uso intensivo de estufas, para a produção em larga escala de frutos vermelhos, entre outros. Contudo, o litoral português apresenta, também, uma crescente importância no setor turístico.

O concelho de Odemira, tem vindo a sofrer um grande impacto, a nível social, económico e ambiental, com o aumento da agricultura intensiva, com recurso à utilização de estufas, inclusivamente dentro de uma área protegida: o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. Ao mesmo tempo que o aumento da atividade agrícola trouxe a necessidade de mais mão-de-obra que, conseqüentemente, contribuiu para o aumento da população imigrante sobretudo para trabalhos agrícolas relacionados com as estufas.

O objetivo geral desta investigação é compreender a perceção do visitante em relação à agricultura intensiva e ao fluxo migratório atualmente existente. Com recurso a um inquérito e análise de contingência e apesar do setor agrícola ter atualmente uma grande relevância no concelho de Odemira, esta investigação permitiu compreender o modo como o turismo pode estar a ser afetado, através da perceção dos visitantes que se deslocam ao concelho sobre este tema.

Adicionalmente, quanto mais recente foi a última visita ao concelho, maiores são as perceções dos visitantes sobre o impacto das estufas e sobre os fluxos migratórios. Por outro lado, no que diz respeito à segurança e apesar dos resultados não revelarem uma dimensão do problema que possa ainda ser preocupante estes revelaram que as mulheres identificam um maior sentimento de insegurança, face aos visitantes do género masculino. As diferentes perceções sobre as problemáticas em estudo nesta dissertação mostraram ainda diferenças entre os visitantes que ficam alojados e os que não ficam alojados.

Palavras-chave: turismo rural, agricultura intensiva, imigração, estufas, Odemira

Abstract

Agricultural activity has always been rooted in Portuguese culture. Currently, the agricultural system has been undergoing changes in its techniques and processes, with the intensive use of greenhouses, being increasingly visible in Portugal landscapes, for large-scale production of red fruits and others. However, the Portuguese coast also presents a growing importance of the tourism sector.

The municipality of Odemira, has been suffering a major impact at a social, economic, and environmental level, with the increase in intensive agriculture, using the greenhouses, even within a protected area: the Parque Natural Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, this being the existing problem due to the high number of greenhouses in this protected area. At the same time the increase in agricultural activity brought the need for more labour, which consequently, contributed to the increase in the immigrant population in the municipality, mainly for agricultural work related to greenhouses.

The general goal of this research is to understand the visitor's perception in relation to intensive agriculture and the current migratory flow. Using a survey Cronbach's Alpha coefficient (for the validity and reliability of the questionnaire) and contingency analysis with the chi-square test. It is concluded that although the agricultural sector currently has a great relevance in the municipality of Odemira, this investigation allowed us to understand how tourism may be affected through the perception of visitors who travel to the municipality on this topic.

Additionally, the more recent the last visit to the municipality, the greater the visitors' perceptions about the impact of greenhouses and migratory flows. On the other hand, with regard to security and although the results did not reveal a dimension of the problem that could still be worrying, the results revealed that women identify a greater feeling of insecurity, compared to men. The different perceptions about the problems under study in this investigation also showed differences between visitors who stay and those who do not stay in the municipality.

Keywords: rural tourism, intensive agriculture, immigration, greenhouses, Odemira

Índice

Capítulo 1. Introdução	11
Capítulo 2. Enquadramento Teórico	13
2.1. O Turismo em Portugal, no Alentejo e em Odemira	13
2.1.1. O Caso do Concelho de Odemira.....	19
2.2. A agricultura intensiva e a sustentabilidade ambiental no turismo	23
2.2.1. O Caso do Concelho de Odemira.....	26
2.3. Os fluxos migratórios e a sustentabilidade social no turismo	28
2.3.1. O caso do concelho de Odemira.....	31
Capítulo 3. Metodologia de Investigação	34
3.1. Propósito do estudo	34
3.2. Objetivos principais e secundários	34
3.3. Desenho da Pesquisa	35
Capítulo 4. Caracterização do Concelho de Odemira	39
Capítulo 5. Resultados e Análise Empírica dos Dados	45
5.1. Caracterização Sociodemográfica da Amostra	45
5.2. Caracterização da Visita	46
5.3. Perceção do Visitante Face aos Fluxos Migratórios	50
5.4. Perceção do Visitante Face ao Aumento da Agricultura Intensiva	66
5.5. Satisfação do Visitante	76
Capítulo 6. Conclusões, Limitações e Perspetivas futuras	84
Referências Bibliográficas.....	87

Índice de Figuras

Figura 1 – Subsistema de desenvolvimento turístico.....	18
Figura 2 – Distribuição dos respondentes por companhia da viagem.....	46
Figura 3 – Distribuição dos respondentes por freguesias	47
Figura 4 – Distribuição dos respondentes por motivo da viagem.....	48
Figura 5 – Distribuição dos respondentes por número de noites em 2019	49
Figura 6 – Distribuição dos respondentes por número de noites em 2020	49
Figura 7 – Distribuição dos respondentes por número de pessoas em visita	50
Figura 8 – Perceção do visitante sobre o tema da imigração o concelho de Odemira	52
Figura 9 – Distribuição do nível de concordância com “O facto dos trabalhadores das estufas se deslocarem em grupos pelas estradas colocou em risco a minha condução.” nos anos de 2019, 2020 e 2021	53
Figura 10 – Distribuição do nível de concordância com “Os fluxos migratórios são culturalmente enriquecedores para este concelho.” nos anos de 2019,2020 e 2021.....	54
Figura 11 – Distribuição do nível de concordância com a afirmação “Considero que os fluxos migratórios são importantes para a economia do concelho.” nos anos 2019, 2020 e 2021.....	55
Figura 12 – Distribuição do nível de concordância com “Neste concelho os imigrantes estão bem integrados.”, nos anos 2019, 2020 e 2021	56
Figura 13 – Distribuição do nível de concordância com “Nas ruas do concelho a população imigrante parece maior que a população local.”, nos anos 2019, 2020 e 2021	56
Figura 14 – Distribuição do nível de concordância com “Durante a visita nunca me cruzei com imigrantes.”, nos anos 2019, 2020 e 2021	58
Figura 15 – Distribuição do nível de concordância com “Durante a visita senti medo de sair à noite.” nos anos 2019, 2020 e 2021	59
Figura 16 – Distribuição do nível de concordância com “Durante a visita cruzei-me muitas vezes com imigrantes.” nos anos 2019, 2020 e 2021	59
Figura 17 – Distribuição do nível de concordância em relação a visitas anteriores se o respondente sentiu diferenças no concelho de Odemira nos anos 2019, 2020 e 2021.....	61
Figura 18 – Distribuição do nível de concordância com “Durante a visita senti medo de sair à noite.” por género	64
Figura 19 – Distribuição do nível de concordância com “O facto dos trabalhadores das estufas se deslocarem em grupo pelas estradas colocou em risco a minha condução.”, por género.....	65
Figura 20 – Perceção do visitante sobre o tema da agricultura intensiva no concelho de Odemira	67
Figura 21 – Distribuição do nível de concordância com “Durante a visita ao concelho as estufas tiveram um impacto visual negativo.”, nos anos 2019, 2020 e 2021	68
Figura 22 – Distribuição do nível de concordância com “Neste concelho a utilização do solo por estufas é adequada.”, nos anos 2019, 2020 e 2021	69
Figura 23 – Distribuição do nível de concordância com “As estufas podem contribuir para diminuir a qualidade dos solos.”, nos anos 2019, 2020 e 2021	70

Figura 24 – Distribuição do nível de concordância com “As estufas permitem uma melhor utilização da água.”, nos anos 2019, 2020 e 2021	71
Figura 25 – Distribuição do nível de concordância com “Durante a visita cruzei-me com muitas estufas.”, nos anos 2019, 2020 e 2021	72
Figura 26 – Conhecimento da situação.....	74
Figura 27 – Distribuição do nível de concordância com o conhecimento da situação atual do concelho de Odemira nos anos 2019, 2020 e 2021.....	75
Figura 28 – Distribuição do nível de concordância com o conhecimento da situação atual visitante por género.....	76
Figura 29 – Classificação dos atributos da viagem	77
Figura 30 – Distribuição do nível de satisfação com o património edificado no concelho de Odemira nos anos 2019, 2020 e 2021	78
Figura 31 – Distribuição do nível de satisfação com a segurança no concelho de Odemira nos anos 2019, 2020 e 2021	78
Figura 32 – Distribuição do nível de satisfação do alojamento por género	79
Figura 33 – Distribuição do nível de satisfação a acessibilidades por género.....	80
Figura 34 – Emoção sentida	81
Figura 35 – Nível de conhecimento do parque natural no concelho de Odemira com base na opinião dos visitantes entre 2019 a 2021	82
Figura 36 – Probabilidade de voltar.....	83

Capítulo 1. Introdução

A presente dissertação, intitulada “A percepção dos visitantes sobre o impacto da agricultura intensiva no concelho de Odemira”, realiza-se no âmbito do mestrado em Turismo e Ambiente da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do Politécnico de Leiria. Para o presente estudo, foi tido em conta o trabalho final de licenciatura “Impactes das estufas com a avaliação da população residente e dos agentes”. Adicionalmente, escolheu-se o caso do concelho de Odemira, tendo como principal objetivo compreender a percepção do visitante em relação à agricultura intensiva e ao fluxo migratório existente atualmente.

A agricultura intensiva é um sistema tecnológico dinâmico, onde se concentram elevadas quantidades de água, mão-de-obra e agroquímicos, melhorando assim o rendimento do produto, e acabando por estender o ciclo da planta, de forma a obter duas a três colheitas por ano (Becerra & Bravo, 2010). Este tipo de agricultura é especializada, industrial e, frequentemente, utilizada para irrigação, sendo comercializada para mercados urbanos, não tendo qualquer relação com o mercado rural, criando impactos ambientais desfavoráveis (Marques & Carvalho, 2017).

Os visitantes deste concelho são maioritariamente turistas e, apesar da elevada procura, no âmbito do turismo de sol e mar, no litoral português, ser bastante comum, atualmente, existe, pela parte dos visitantes, uma maior preocupação com a realização de atividades inseridas num tipo de turismo mais sustentável (Turismo de Portugal, 2021c). Os turistas esperam que se faça um uso adequado dos recursos ambientais, respeitando e estando mais conectados com a comunidade local, a gastronomia e as tradições vividas (Turismo de Portugal, 2021c).

A principal motivação para este tema deve-se, não só a uma ligação pessoal com o concelho de Odemira, pelo facto de existirem raízes familiares, mas também, à preocupação sentida com a situação atual do concelho. Atualmente, Odemira apresenta um elevado número de estufas, ao mesmo tempo, que se encontra inserido numa área protegida, o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (PNACV); adicionalmente, a consequente imigração em massa desenvolve atividade nesta área.

Este é um assunto atual, contudo, pouco explorado e, com escassa informação disponível, considerou-se necessário compreender se o visitante tem conhecimento da situação que se vive no concelho de Odemira. Em adição, considerou-se importante saber se este se

sente afetado e/ou se estaria disponível para praticar um novo tipo de turismo, que lhe permitisse conhecer esta atividade agrícola e lhe permitisse ter acesso às estufas.

De forma a esclarecer os objetivos desta investigação, foram equacionadas seis hipóteses que orientaram o presente trabalho, nomeadamente:

Hipótese 1: O visitante percebe um aumento da imigração no concelho de Odemira.

Hipótese 2: O visitante percebe um aumento da agricultura intensiva no concelho de Odemira.

Hipótese 3: O visitante atual do concelho de Odemira tem uma perspetiva diferenciada do visitante mais antigo, face ao fluxo migratório e ao aumento da agricultura intensiva.

Hipótese 4: O visitante que esteve alojado no concelho de Odemira tem uma perspetiva diferenciada do visitante que não esteve.

Hipótese 5: Existem fatores sociodemográficos que diferenciam a perspetiva do visitante face ao fluxo migratório e ao aumento da agricultura intensiva no concelho de Odemira.

Hipótese 6: O visitante tem conhecimento da situação atual que se vive atualmente no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.

Esta investigação está dividida em seis capítulos. No segundo capítulo realiza-se um enquadramento teórico, com o intuito de caracterizar o concelho de Odemira e o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, no qual se faz uma abordagem ao turismo, à agricultura intensiva e à migração aos níveis nacional, regional e no concelho de Odemira. O terceiro capítulo, metodologia de investigação, é destinado à descrição da metodologia utilizada, fundamentada em estudos semelhantes. Já no quarto capítulo, é realizada uma caracterização pormenorizada do concelho de Odemira. O quinto capítulo é relacionado com os resultados e análise empírica. Por fim, no sexto capítulo, apresentam-se as conclusões, limitações e perspetivas futuras deste tema de investigação.

Capítulo 2. Enquadramento Teórico

Enquadrando a temática abordada na presente dissertação, analisa-se agora o conceito global de turismo, a sua evolução ao nível nacional, e a importância das paisagens, história, património, cultura e gastronomia, como fatores de escolha para a procura turística, em particular na região do Alentejo e no concelho de Odemira. De seguida, será abordada a agricultura intensiva presente em Portugal, mais concretamente no Alentejo e em Odemira, abordando-se adicionalmente, o porquê da mesma e a Política de Agricultura Comum. Por fim, nas regiões anteriormente mencionadas e a nível internacional são retratados os fluxos migratórios, aludindo aos dois tipos de migração existente.

2.1. O Turismo em Portugal, no Alentejo e em Odemira

O turismo pode ser definido como a atividade ou as atividades económicas decorrentes das deslocações e permanências dos visitantes (Cunha & Abrantes, 2013). No entanto, esta definição é demasiado abrangente, com contornos ilimitados, e por essa razão considera-se a dada por Mathieson e Wall (1982) mais completa, elucidando que o turismo engloba o movimento temporário de pessoas para destinos fora do seu ambiente normal de trabalho e de residência, as atividades desenvolvidas durante a sua permanência nesses destinos e as facilidades criadas para satisfazer as suas necessidades. Com base nesta definição, o turismo considera-se como uma atividade vasta e variada e acaba por abranger tanto a oferta como a procura turística.

Ferreira (2013) afirma que o turismo é visto como uma atividade económica importante para Portugal. Apesar de ter sofrido uma grande evolução, foi nos meados do século XX que se presenciou um elevado crescimento da atividade turística de forma contínua e sustentada. A atividade turística ficou, assim, marcada pela sua expansão internacional, com o desenvolvimento do transporte terrestre, mas sobretudo pela evolução do transporte aéreo. É, ainda, de salientar que a melhoria dos rendimentos, condições e benefícios das pessoas fez com que existissem mais oportunidades financeiras para viajar.

Deste modo, segundo Pizarro (2005) o turismo é um dos setores que se integrou rapidamente na dinâmica de mudança que domina os tempos modernos. A internet tornou-se uma fonte privilegiada de informação de turismo e viagens, facilitando a investigação de mercado, a atenção ao cliente, o desenvolvimento de produtos, a publicidade e a comercialização direta.

Visitante é o indivíduo que se desloca para um lugar longe do seu ambiente habitual, por um período inferior a 12 meses tendo como principal motivo algo que não seja relacionado com a prática de uma atividade remunerada no local que visita. O visitante pode ser considerado excursionista, que não pernoita no lugar visitado, ou turista, que permanece pelo menos uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado (Instituto Nacional de Estatística, 2021c).

Através da plataforma oficial de promoção turística criada pelo Turismo de Portugal, VisitPortugal (2021) constata-se que Portugal encontra-se dividido em sete regiões de turismo: Turismo do Porto e Norte, Turismo do Centro de Portugal, Turismo da Região de Lisboa, Turismo do Alentejo e do Ribatejo, Turismo do Algarve, Turismo dos Açores e Turismo e Cultura da Madeira. Cada uma destas regiões tem características próprias e únicas, nomeadamente no que concerne ao seu património cultural, paisagístico, gastronómico, entre outros, tendo como denominador comum a simpatia e hospitalidade dos portugueses.

Marujo e Santos (2012) afirmam que o turismo e a paisagem são dois elementos que estão interligados ao território. O turismo recorre a instrumentos para vender o local utilizando, por vezes, a paisagem como chave para a sedução e influência no desejo do turista pela procura de novos locais. Os territórios são valorizados pelo meio, paisagens, história, cultura, património, acessibilidades, equipamentos, relações sociais, integração, funcionalidade, imagem e atratividade, contribuindo assim para a construção ou reconstrução da identidade do território, com a valorização e desenvolvimento local com base nos recursos de cada região (Cavaco, 2013),

As principais fragilidades do setor do turismo em Portugal são: a concentração geográfica, a dependência de um número restrito de mercados emissores, o fator sol e mar e a consequente sazonalidade (Silva, 2013). Estatisticamente, realiza-se agora uma comparação entre as dormidas que tiveram lugar em Portugal, as receitas obtidas, as perdas sofridas, nomeadamente com o fenómeno da pandemia e os locais de proveniência

dos turistas, entre os anos de 2010 e 2020.

O setor do turismo português é um setor económico fundamental para gerar riqueza e emprego em Portugal (Turismo de Portugal, 2010b). Nos últimos nove anos o país registou um aumento nas dormidas, sendo que em 2010 existiam 37 milhões de dormidas, e em 2019, atingiu-se o maior valor registado num total de 70 milhões de dormidas. Nas receitas turísticas também foi observado um aumento nos últimos nove anos, uma vez que em 2010 Portugal apresentava uma receita turística de 7,6 mil milhões e, em 2019, 18,4 mil milhões.

O mesmo não foi possível verificar no ano 2020 pois o turismo sofreu uma quebra acentuada na procura, para 25,9 milhões de dormidas face a 2019 (Turismo de Portugal, 2021b). O mesmo comportamento foi registado na procura internacional devido às restrições impostas nas deslocações por causa da pandemia entre fronteiras.

Em 2020, em Portugal, 47% das dormidas eram de origem estrangeira, nomeadamente do Reino Unido, Alemanha e Espanha e 53% foram nacionais (Instituto Nacional de Estatística, 2021). No que diz respeito às receitas, os principais mercados emissores para Portugal foram França, Reino Unido e Espanha. Em relação ao ano 2019, foi possível verificar, também, um decréscimo, com perdas de 10 mil milhões de euros para a economia.

Todavia, em cada obstáculo pode surgir uma oportunidade de superação que, neste caso, é a de construir um melhor turismo, mais sustentável, mais justo, promotor de novas variantes turísticas (Food and Agriculture Organization of the United Nations, 2020). Uma delas é o agroturismo, um modelo a ser colocado em prática para os destinos rurais, sem descuidar potenciais impactos negativos no ambiente, nos recursos agrícolas, na biodiversidade e na vida e cultura das populações locais.

A Organização Mundial de Turismo (2020), em consequência da pandemia COVID-19, designou o ano 2020 como o ano do turismo e desenvolvimento rural, catalisador de oportunidades para promover o potencial do turismo criador de empregos e novas oportunidades, promotor de heranças culturais e de contenção da migração urbana. Neste sentido, foram elaborados planos destinados às áreas rurais, de forma a superar a crise derivada da pandemia e, ao mesmo tempo, beneficiar e promover a longo prazo, um crescimento sustentável para as zonas rurais, na tentativa de descentralização do turismo urbano.

Na senda desta ideia do turismo como fator fundamental e passível de ser melhorador, renovado, aproveitado e com uma forte capacidade de se reinventar, o Turismo de Portugal (2016), criou a Estratégia Turismo 2027 (ET2027) que foi aprovada pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 134/2017 de 27 de setembro da qual foi elaborada uma breve exposição dos objetivos que a mesma integra, a serem cumpridos entre 2017 e 2027. A construção da ET2027 teve por base um processo alargado, criativo e contou com a participação de agentes da sociedade. Esta estratégia visa os seguintes objetivos:

- Proporcionar um quadro referencial estratégico para o turismo nacional até 2027;
- Assegurar a estabilidade;
- Promover uma integração das políticas setoriais;
- Gerar uma contínua articulação entre os vários agentes do turismo e, com isto, alcançar uma melhor qualidade do destino Portugal e dos seus produtos turísticos.

Segundo a ET2027 (Turismo de Portugal, 2016) Portugal tem, no seu contexto interno, diversas potencialidades, mas também algumas fragilidades. Algumas das suas potencialidades são, o clima ameno, a proximidade ao mar, uma vasta oferta turística tanto no seu litoral como no seu interior, a gastronomia, a hospitalidade, a segurança, a relação qualidade/preço e cerca de 60% da população fala uma segunda língua o que facilita a deslocação e o atendimento do turista. No que diz respeito às fragilidades verificadas, Portugal é um país com turismo sazonal, a sua oferta turística é pouco capacitada para diferentes mercados, existe um défice de informação sobre a oferta e uma assimetria regional.

Por outro lado, no seu ambiente externo, apresenta algumas oportunidades, mas também algumas ameaças. Algumas das oportunidades são: a previsão de crescimento até 2030, o crescimento do turismo sénior e a maior disponibilidade financeira para viajar, a maior procura por hábitos saudáveis, a abertura de ligações diretas a novos mercados e a alteração dos padrões de consumo e motivações que privilegiam destinos que ofereçam experiências turísticas diversificadas, autênticas e de qualidade ambiental. Em relação às ameaças estas passam pelo aumento da pressão sobre o destino e recursos, as alterações climáticas, a crescente insegurança e a possibilidade de sobrecarga turística em

determinados destinos o que pode originar impactos negativos na natureza ambiental e social do destino.

Por último, não se poderia esquecer o reconhecimento nacional e internacional para com o nosso país e a consequente atribuição de vários prémios e distinções. O Turismo de Portugal (2021a) afirma que o setor tem sido muito reconhecido com prémios e distinções tanto a nível nacional como internacional, tendo recebido entre 2008 e 2021 cerca de 42 prémios e distinções, destacando-se prémios de Marketing Meios & Publicidade, Criatividade Meios & Publicidade, World Travel Awards, Country Brand Awards, World Travel & Tourism Council, Prémios de Eficácia, World Golf Awards, entre outros.

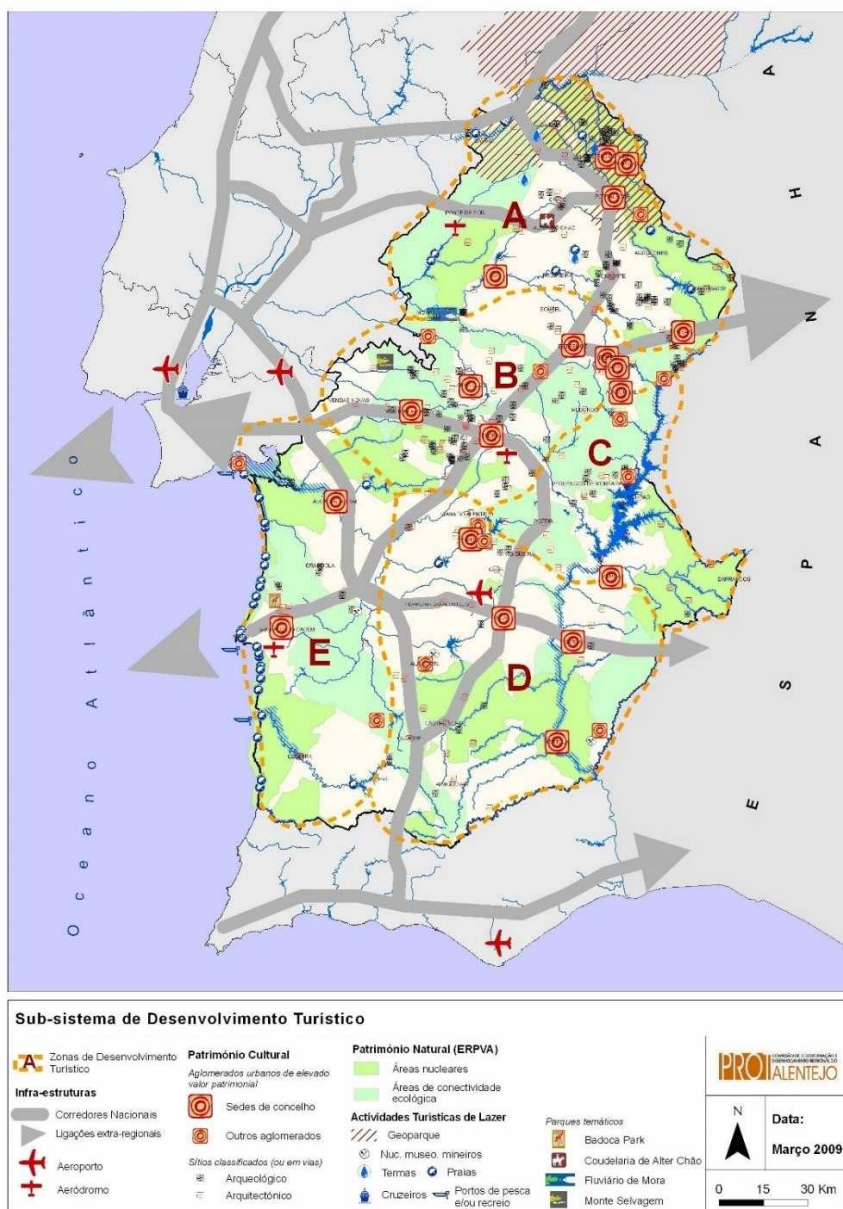
Ao nível regional, e especificamente na região do Alentejo, aborda-se agora a sua localização e o Plano Regional do Ordenamento do Território do Alentejo mais concretamente no que respeita ao seu objetivo para a região e em concreto para a Zona E, Litoral Alentejano. O Alentejo é considerado um espaço aberto sem um fim à vista, com uma arquitetura rural única, preservando até hoje um valor inconfundível de pequena dimensão, com uma enorme qualidade do ambiente, devido ao silêncio, paz, liberdade e gente (VisitAlentejo, 2021).

O Alentejo localiza-se no sul de Portugal, delimitado pelo rio Tejo a norte, por Espanha a este, pelo Algarve a sul e pelo Oceano Atlântico a oeste. É uma extensa região, essencialmente rural e pouco povoada, ocupa cerca de um terço do território nacional. Este é reconhecido pela beleza das suas paisagens e pela qualidade do seu património arqueológico, monumental, arquitetónico e etnográfico, sendo assim reconhecido tanto a nível nacional como a nível internacional, tendo como exemplo, a Reserva da Biosfera da UNESCO de Castro Verde e, relativamente ao Património Mundial, Évora e Elvas. Como Património Cultural Imaterial, o Alentejo é reconhecido pelo seu Cante, Fabrico de Chocalhos e o Figurado em Barro de Estremoz (VisitAlentejo, 2021).

O Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo (2010) foi aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 53/2010, de 2 de agosto e tem como objetivo afirmar o Alentejo como território sustentável e de forte identidade regional. A região do Alentejo tem uma superfície de 2 700 000 hectares, 47 concelhos e quatro regiões: Alto Alentejo, Alentejo Central, Baixo Alentejo e Alentejo Litoral. Para melhorar

estas regiões criou-se um modelo territorial que identificava os seus valores e recursos turísticos assim como as diversas atividades, por sub-região (Figura 1), na qual, a Zona A representa o Norte Alentejano, a Zona B a área envolvente de Évora, a Zona C o Alqueva, a Zona D o eixo Guadiana/ Baixo Alentejo e, por último, a Zona E o Litoral Alentejano.

Figura 1 – Subsistema de Desenvolvimento Turístico



Fonte: Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo (2010)

A Zona E, o Litoral Alentejano, é a que apresenta maior relevância para a presente dissertação pois tem um grande potencial para o desenvolvimento do turismo de natureza na parte sul do PNSACV, contendo um número significativo de núcleos piscatórios, áreas estuarinas, lagunares, cursos de água e albufeiras que potenciam o desenvolvimento do

turismo de sol e mar, do *touring* e do náutico, demonstrando também, um importante património histórico-arqueológico e apetência para desenvolvimento do turismo de negócio em Sines e Troia (Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo, 2010).

2.1.1. O Caso do Concelho de Odemira

Neste subcapítulo realiza-se um breve enquadramento do turismo ao nível local, Odemira, quanto à sua importância para o concelho e a potencialidade do mesmo enquanto destino turístico dotado de características diferenciadoras.

O concelho de Odemira caracteriza-se por três faixas distintas: a faixa do litoral, o centro e o interior (Dias, 2013). Cada uma destas faixas tem as suas próprias características, o que torna este território único e com uma elevada importância, pois é nele que se encontra a diversidade das suas freguesias, desde as praias, ao mar, à planície, à serra, ao rio, à barragem, ao património material e imaterial e aos seus habitantes que tão bem as caracterizam.

A faixa litoral está integrada no PNSACV e tem cerca de 55 km, dos quais 12 km são de praia e correspondem às freguesias de Vila Nova de Milfontes, Longueira/Almograve e parte de São Teotónio. Esta é a faixa que tem maior fluxo turístico, sendo também relevante para a produção pecuária e agrícola. A faixa central é onde se encontram os principais aglomerados urbanos, nomeadamente, as freguesias de Santa Maria e São Salvador (Odemira), Boavista dos Pinheiros, São Luís São Teotónio, onde se observa uma mistura entre a área do litoral e a área mais serranada concelho. Por último, a faixa do interior que é uma área mais despovoada e que apresenta um maior envelhecimento da população. Esta faixa é caracterizada sobretudo por uma zona serrana com uma considerável área florestal (Dias, 2013).

As razões que motivam um turista a visitar este concelho são cada vez mais complexas e variadas, podendo ser o clima, a paisagem, as tradições ou o seu património (Coelho, 2010). Os tipos de turismo observados são: o turismo sol e mar, o turismo em espaço rural, o turismo de natureza, o ecoturismo, o turismo cinegético, o turismo desportivo e o turismo gerontológico.

Este concelho tem potencialidades turísticas inigualáveis, no património cultural, arqueológico e arquitetónico, destacando-se um troço das antigas muralhas do antigo

Castelo de Odemira, a Necrópole do Pardieiro em São Martinho das Amoreiras, o Forte de São Clemente em Vila Nova de Milfontes, algumas igrejas, capelase ermidas em várias freguesias do concelho e os vários moinhos de vento, pontes romanas, portos de pesca e o Farol do Cabo Sardão. Para além disso, salientam-se as várias construções tipicamente alentejanas.

No património etnográfico e gastronómico, o concelho tem ainda muito presente o artesanato e a sua produção, assim como as suas festas populares e tradições, trajes, cantares regionais, feiras e romarias. A gastronomia privilegia o peixe local, mariscos, pratos típicos alentejanos como as migas, carne de porco à alentejana, o senchidos e o porco preto.

Como referido anteriormente, o concelho de Odemira tem um elevado valor paisagístico e uma panóplia de recursos naturais, acabando por ser a planície, a montanha e a serra, o rio, a barragem, o mar e as praias os elementos com maior atração da região. O litoral oferece-nos as suas paisagens entre praias e arribas e a sua biodiversidade entre a fauna e flora protegida em todo o seu PNSACV (Completo et al., 2015).

Os principais eventos realizados no concelho de Odemira são, as comemorações do 25 de abril, o festival TassJazz, a FACECO, Brisas do Atlântico e o MEO Sudoeste Festival (Câmara Municipal Odemira, 2018b). Este último tornou-se num dos maiores festivais de verão e acaba por trazer imensos turistas durante essa semana para o concelho

No que diz respeito ao turismo em espaço rural, este requer um produto completo, diversificado e de características próprias e, situando-se em áreas rurais (contrapondo-se aos tipos de turismo) com ligação tradicional e significativa à agricultura, ambiente e paisagens. O turismo em espaço rural deve oferecer ao visitante a oportunidade de viver a experiência no seu todo, baseada no acolhimento hospitaleiro e personalizado através do alojamento, da gastronomia, da animação e lazer, da história, dos valores e das tradições culturais das sociedades rurais, sendo, geralmente, realizado num tipo de empreendimento específico, nomeadamente, nas casas de campo, no turismo de aldeia, no agroturismo e no hotel rural (Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento, 2017).

O agroturismo é a prática de turismo em espaço rural que tem como objetivo proporcionar o desenvolvimento rural através de duas atividades económicas distintas, a agricultura e o turismo, que possibilitam ao visitante ter contacto com a natureza, com uma paisagem

natural e pouco modificada e a realização de tarefas relacionadas com o setor agrícola, nomeadamente: ordenhar vacas, colher os alimentos para as refeições e fazer atividades tradicionais e culturais do local. Este, geralmente, ocorre em locais pouco urbanizados com um máximo de dois mil habitantes (Blanco & Riveros, 2010). No concelho de Odemira existem dez unidades de agroturismo, onde o turista tem oportunidade de se conectar com uma realidade diferenciada e de ter acesso às tarefas diárias habituais dos donos e uma maior proximidade com os animais (Câmara Municipal de Odemira, 2018a).

Para a melhor gestão, integração, promoção e aproveitamento da potencialidade turística do concelho, em 2013, surgiu a Rota Vicentina - Associação para a Promoção de Natureza na Costa Alentejana e Vicentina. Esta é uma associação privada, sem fins lucrativos, que pretende dar ao turista uma prática mais natural, saudável e sustentável para que este possa desfrutar da beleza da paisagem, do património natural, histórico e cultural através de três caminhos. O primeiro é o Caminho Histórico que percorre as principais vilas e aldeias tendo sido distinguido em 2016 e em 2020 pelo certificado europeu Leading Quality Trails – Best of Europe; o segundo é o Trilho dos Pescadores, que se realiza sempre junto ao mar com acessos às praias e pesqueiros; e, por último, os Percursos Circulares, que são trajetos curtos com início e fim no mesmo local (Associação Rota Vicentina, 2020).

O concelho de Odemira é considerado como todo o Alentejo em apenas um concelho, dado que integra a frescura do litoral, o equilíbrio entre a serra e o mar, patente no centro e os vales florestados no seu interior (Plano Diretor Municipal de Odemira, 2015). Já o turismo é considerado como a atividade económica mais significativa para Portugal e tem sofrido uma profunda evolução ao longo dos anos, tornando o ato de viajar mais facilitado e a escolha do destino mais dificultada pela enorme oferta existente.

A tónica da sustentabilidade está cada vez mais presente no tipo de estadias e experiências oferecidas e procuradas. Apesar de Portugal ser um país que tem cada vez mais turistas, certos destinos continuam a sofrer o efeito nefasto da sazonalidade pela procura maioritária do fator sol e mar, o que se reflete nos índices de emprego e riqueza do país. Perante o fator sazonalidade e face aos contratemplos verificados com a pandemia COVID-19 a importância do turismo numa vertente rural tornou-se mais relevante do que nunca. O turismo nas áreas rurais oferece novas oportunidades de recuperação económica e social para as comunidades locais (Organização Mundial de Turismo, 2020).

O agroturismo tem ficado cada vez mais popular porque permite a interligação entre as experiências locais e as tradições culturais e gastronómicas. Este tipo de turismo beneficia os agricultores e a comunidade agrícola, providenciando oportunidades diversificadas nas atividades económicas. No entanto, como em qualquer tipo de turismo, requer uma gestão cuidadosa para prevenir potenciais impactos negativos no ambiente, nos recursos agrícolas, na biodiversidade e na vida e cultura das pessoas que habitam nessas áreas. Promover a sustentabilidade agrícola turística como forma promissora de desenvolvimento rural é a chave (Food and Agriculture Organization of the United Nations, 2020).

2.2. A agricultura intensiva e a sustentabilidade ambiental no turismo

Neste subcapítulo analisa-se o conceito de agricultura intensiva, que é fundamental para a perceção das suas consequências nas áreas rurais, e as alterações significativas ao nível paisagístico, económico e social, prossecutor de uma multiculturalidade cada vez mais presente.

A alimentação é uma necessidade básica e essencial para o bem-estar e saúde do ser humano. Ao longo dos anos tem-se vindo a desenvolver um sistema de produção mais complexo e global para responder à procura de alimentos e, principalmente, à procura por aquilo que é diferente (Agência Europeia do Ambiente, 2021).

A agricultura intensiva tem por base uma maior produtividade e utiliza um elevado nível de recursos, energia, produtos químicos, fertilizantes, pesticidas e reguladores de crescimento para alcançar os seus objetivos num curto espaço de tempo (Someus, 2009). O aumento da degradação dos solos está diretamente relacionado com a intensificação da atividade agrícola, o uso de produtos químicos, que afetam diretamente o solo, e a prática de explorações de monocultura (Souza et al., 2020).

A agricultura intensiva é o método mais comum de plantação e a principal fonte de alimentos em todo o mundo, implicando o uso de maiores áreas de solo agrícola para produzir mais quantidades de alimentos, com o intuito de obter mais lucro e satisfazer as necessidades das populações. Algumas das características desta prática são o aumento do uso de fertilizantes e inseticidas, rega abundante, tratamento de terras com máquinas pesadas, ampliação da área de cultivo, entre outros.

Apesar deste tipo de agricultura ser considerado uma garantia de abundância e variedade alimentar para proveito das populações, os seus métodos estão muito aquém de serem benéficos para o ambiente, provocando muitas vezes a redução da fauna e flora devido ao uso excessivo de agroquímicos e da prática de monocultura. A monocultura é uma técnica de cultivo de apenas um produto num determinado terreno ao mesmo tempo, que provoca uma elevada concentração de pragas específicas e esgotamento dos solos ao nível nutricional (Earth Observing System, 2021).

A produção agrícola em estufas é um dos sistemas de produção mais intensivo devido ao elevado rendimento obtido através da utilização intensiva de fertilizantes químicos e

pesticidas, associado ao controlo de parâmetros ambientais como a temperatura do ar e a luz solar que afetam o crescimento das plantas, sendo criada para aumentar a produção de culturas fora de época, como é o exemplo das frutas e vegetais, e acaba por trazer diversos problemas ambientais, como o maior consumo de energias não renováveis, a degradação da biodiversidade e a poluição ambiental por azoto, fósforo e pesticidas (Nemecek et al., 2011).

A Política Agrícola Comum é uma parceria entre o setor agrícola e a sociedade de agricultores europeus, foi criada em 1962 e tem como princípios (Comissão Europeia, 2021):

- apoiar os agricultores e assegurar-lhes um nível de vida digno;
- ajudar na gestão sustentável dos recursos naturais;
- conservar as paisagens rurais;
- dinamizar a economia rural e garantir a segurança aos cidadãos europeus do abastecimento de produtos alimentares.

A um nível geral, os sistemas agrícolas estão interligados com a natureza e podem contribuir para a manutenção de paisagens tradicionais, a preservação de habitats e da biodiversidade e a utilização sustentável da água e do solo. Porém, na agricultura intensiva nem sempre é possível observar isso, pois, geralmente, esta dá origem à alteração da qualidade do alimento, à poluição e/ou contaminação dos solos, à degradação da paisagem e dos habitats e, conseqüentemente, à redução da biodiversidade (Rosado, 2009).

A interligação agricultura/ambiente é complexa e paradoxal, pois a agricultura como atividade económica tem como objetivo produzir maiores quantidades ao menor custo e dispêndio de tempo tendo como consequência inevitável o uso indiscriminado, e muitas vezes abusivo, dos recursos naturais. Como é sabido, a utilização de produtos químicos acaba por contaminar e poluir as águas superficiais e subterrâneas, contribuindo assim, para a degradação dos habitats, da biodiversidade, das paisagens e para a erosão do solo; problemas de uso do solo e de disponibilidade da água.

Pelo contrário, a agricultura mais tradicional e extensiva pode ajudar a manter as paisagens tradicionais, a preservar determinados habitats e a biodiversidade e a contribuir para a gestão da água e do solo, como por exemplo, na preservação de inundações e de

fenómenos de erosão do solo e/ou desabamento de terras. Assim a relação entre a atividade agrícola tem de ser gerida e utilizada de forma a não prejudicar o ambiente, pois este apresenta um fator fundamental na sua produção (Moura, 2010).

O relatório do Recenseamento Agrícola de 2019, demonstra que existiu uma diminuição do abandono agrícola, mas um aumento na superfície total de exploração, sendo que esta apresenta, atualmente, 400 mil hectares. A Superfície Agrícola Utilizada registou um crescimento, alterando a sua composição, sendo visível um decréscimo nas terras aráveis, mas que é compensado pelo aumento das áreas de culturas e pastagens permanentes. Em relação às terras aráveis, os prados temporários e culturas forrageiras aumentaram significativamente e observou-se uma redução na área dos cereais e da batata. No que diz respeito ao aumento das culturas permanentes, estas ocupam a maior área dos últimos 30 anos (Instituto Nacional de Estatística, 2021b).

Os resultados do Recenseamento Agrícola revelam uma forte mudança cultural na atividade agrícola, apesar do número de explorações agrícolas ter diminuído em cerca de 15,5 mil explorações (Patola, 2021). É ainda de salientar que as culturas permanentes dispararam com o olival, amendoal, pequenos frutos e frutos subtropicais os quais marcam a atualidade da atividade agrícola em Portugal.

A região do Alentejo sempre foi associada ao mundo rural, tanto em atividades económicas diretamente ligadas à agricultura como indiretamente. A paisagem alentejana antigamente era caracterizada pelos seus longos montados de azinheiras e sobreiros que se podem associar à produção pecuária. Mais tarde em meados do século XX, houve um grande abandono das atividades agrícolas no Alentejo, o que acabou por trazer uma grande transformação ao setor, surgindo assim a intensificação da cultura dos cereais. Consequentemente, o aumento desta prática deu-se a destruição de grande parte da área arborizada e em alguns casos a substituição do montado por sistemas agrários mais lucrativos a nível económico. Esta região representa a maior área de Superfície Agrícola Utilizada do país, as principais explorações são a produção animal e a de produção de vegetais (Pimenta, 2014).

A região alentejana é conhecida pela falta de recursos hídricos, o que impede o desenvolvimento e modernização do setor agrícola e da sustentabilidade do abastecimento de água. Para solucionar este entrave foi construído o maior reservatório de água artificial da Europa, a Barragem do Alqueva (Ferreira, 2012). A paisagem

alentejana está cada vez mais afetada pelo aumento de superfícies agrícolas de culturas intensivas, sendo o fator principal desse aumento a disponibilidade da água proveniente da Barragem do Alqueva (Azoia, 2021).

A Barragem do Alqueva situa-se no Alentejo mais precisamente no rio Guadiana, e é um projeto de fins múltiplos composto por um total de 69 barragens e reservatórios tendo uma capacidade total de 4 150 milhões de metros cúbicos que permitem irrigar uma área de 120 000 hectares. Adicionalmente, produz energia hidroelétrica, abastecendo quer o público quer o industrial e preservando o ambiente, o património e o ordenamento do território (Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, 2019).

2.2.1. O Caso do Concelho de Odemira

Na década de 80, vários territórios mundiais viram-se tomados pelo investimento estrangeiro em diversos setores económicos, nomeadamente a agricultura. Tratou-se de uma agricultura empresarial, intensiva, com captação de migração a fim de colmatar a falta de mão-de-obra local. Desde o ano de 2000, surgiram conceitos de modos de consumo e modos de produção, o que fez conceber novas formas de captação de mão-de-obra. Para assegurar a produção competitiva na agricultura, o emprego de mão-de-obra barata e flexível, sobretudo migrante, foi decisivo.

Este processo de transformação da produção agrícola, alterou significativamente a paisagem rural. Não obstante, o mesmo ocorreu no concelho de Odemira, mais concretamente a partir do século XX, anos 80 em que a agricultura se revestiu de um carácter mais intensivo e com maior alcance geográfico, com forte orientação empresarial, de produção de regadio (Pereira et al., 2018). Esta produção foi influenciada pelo Aproveitamento Hidroagrícola do Mira, também conhecido como Perímetro de Rega do Mira construído entre 1963 e 1973, com uma área de 12 000 hectares e que teve um papel fundamental no desenvolvimento e alteração da agricultura no concelho de Odemira (Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento, 2021).

A Associação de Beneficiários do Mira é uma organização sem fins lucrativos, ao encargo do Ministério da Agricultura, criada em 1970 que tem como objetivos disponibilizar água aos beneficiários, gerir, conservar e manter as estruturas e equipamentos, promover o regadio e atividades agrícolas e representar e defender os interesses dos beneficiários (Associação de Beneficiários do Mira, 2013). Por conseguinte, Odemira passou a beneficiar de maior abundância de água, o que proporcionou uma inversão do tipo

agrícola praticado, passando a predominar a agricultura hortícola sazonal e a floricultura, paralelamente ao cultivo de prados e forragem associados à produção de gado em detrimento dos cultivos permanentes (Pimenta, 2014).

No ano 1986 surgiram os primeiros grandes investimentos de hortifruticulturaintensiva no concelho, liderados pela Vitacress, produtora de produtos hortícolas, com uma exploração de 90 hectares. Um ano mais tarde, surgiu uma nova exploração, com 150 hectares, dinamizada por um produtor norueguês, produtor de couvechinesa destinada aos países nórdicos (Comissão Municipal do Imigrante, 2015).

Já em 1988, o empresário francês Thierry Roussel trouxe a sua empresa agrícola para os campos alentejanos, envolvendo mais de 500 hectares, utilizando sistemas modernos de regadio, fertilizantes químicos e pesticidas para a produção de frutas e legumes, principalmente de pequenos frutos vermelhos, morangos e bagas. A técnica do cultivo em estufas foi, assim, implementada, passando a fazer parte da paisagem desta região. O projeto contou com apoios e incentivos da União Europeia (1990-1993), contudo, em 1994 a empresa faliu devido a má gestão, produção excessiva em períodos concorrentes com Espanha e Marrocos e ao facto de, nessa altura, a mão-de-obra ser sobretudo portuguesa e se desdobrar sazonalmente entre a atividade agrícola e a atividades turísticas, especialmente no verão (Moreno et al., 2016).

Anos mais tarde outras empresas aproveitaram o insucesso de Thierry Russel como ensinamento de práticas empresariais, e optaram por recorrer a mão-de-obra dedicada exclusivamente à agricultura, nomeadamente imigrantes e trabalhadores deslocados de outras regiões de Portugal, para aumentar a sua capacidade produtiva a fim de proceder à exportação, para países europeus e não só. Estas exportações tinham um aumento significativo em alturas do ano em que os produtores de Espanha e Marrocos não conseguiam assegurar os fornecimentos devido às características dos solos e do clima verificadas na altura da primavera e verão, mas também no período do outono, altura essa de menor produção hortícola, frutícola e florícola, mas de elevada procura (Pereira et al., 2018).

Atualmente, passados 35 anos desde a implementação do modelo agrícola do empresário Thierry Russel, o concelho de Odemira enfrenta novos desafios que levaram ao aparecimento de movimentos cívicos. Associações de defesa do ambiente e autarquia unem-se no objetivo comum de manifestarem a sua preocupação pelas consequências nefastas das estufas na qualidade da água, do ar e do solo, na biodiversidade, na falta de

preservação do PNSACV, na comunidade local e na pressão territorial, pelo facto de não conseguirem acolher, com a dignidade devida a vaga de imigrantes que chega ao concelho para trabalhar na atividade agrícola, nomeadamente nas estufas (Dias, 2021).

A atividade agrícola no concelho de Odemira representa 15% das exportações a nível nacional e gerou mais de 200 milhões de euros em 2020, ano de pandemia. A Ministra da Agricultura, Maria do Céu Antunes, afirmou que, apesar do lucro do setor agrícola no concelho, este não pode passar por cima de questões ambientais e, principalmente, de questões sociais, nomeadamente com o problema observado na imigração, sendo ainda abordada a necessidade de se tomarem medidas a médio e longo prazo e responsabilizarem as empresas agrícolas (Global Media Group, 2021).

Inicialmente, verificava-se que o trabalho assalariado na produção agrícola demonstrava ser maioritariamente sazonal, com recurso a jovens de vários países, inclusivamente da Europa, que eram contratados apenas para campanhas agrícolas específicas e circunscritas no tempo, nomeadamente para a colheita do morango. A par destas produções agrícolas de curta duração e com forte investimento estrangeiro verificado nas explorações a partir da década de 90 surgiu a produção intensiva de diferentes espécies e variedades hortícolas e frutícolas durante todo o ano, pelo que a questão da sazonalidade deixou de ter lugar e, conseqüentemente, também as contratações sazonais deram lugar à utilização de trabalhadores durante todo o ano (Pereira et al., 2018).

A atividade agrícola está intimamente ligada à procura manifestada pelos mercados nacionais e internacionais. O crescimento dos hipermercados a nível mundial originou um interesse pelo financiamento dos processos de produção agrícola, fazendo de Portugal, mais especificamente a sul, um oásis para o investimento estrangeiro que tinha por objetivo abastecer os mercados do centro norte da Europa. Com um largo número de consumidores ávidos de consumo, a par da competitividade dos mercados globais, a agricultura outrora existente deu lugar a uma agricultura intensiva praticada em grandes extensões do território, com impacto na degradação dos solos e da biodiversidade e, conseqüentemente, na paisagem alentejana, sendo que esta só é passível de existir dados os recursos hídricos existentes.

2.3. Os fluxos migratórios e a sustentabilidade social no turismo

Neste subcapítulo pretende-se abordar a posição de Portugal no quadro internacional no fluxo de migração. Deste modo torna-se importante explicitar o conceito de migração, os

tipos existentes e ainda abordar a sua proveniência e os motivos subjacentes à mesma. No decorrer do presente subcapítulo, poderemos compreender a íntima ligação deste conceito com o fenómeno da sazonalidade, da desertificação e envelhecimento da população.

A migração é um fenómeno dinâmico muito marcante, recorrente, influente ao longo da História da humanidade e em contínua expansão. Não obstante, o seu impacto tem vindo a ser cadavez mais desigual e, por vezes, acabam por verificar-se mais desigualdades nos níveis devida e segurança das pessoas em diferentes partes do mundo (Comissão Mundial sobre as Migrações Internacionais, 2005). Este impacto da desigualdade social surgiu logo no início do século passado, com a falta de preparação das cidades desenvolvidas para receber a quantidade de migrantes que procuravam uma vida melhor, para eles e para as suas famílias, acabando, assim, por começarem a surgir bairros e um aumento da taxa de criminalidade (Sasaki & Assis, 2000).

A migração pode ser classificada em dois tipos: a migração voluntária, em que o indivíduo deseja de livre vontade migrar e a migração involuntária ou forçada, em que o indivíduo é obrigado a migrar por motivos políticos, ambientais ou bélicos. No que diz respeito ao tipo de migrante, estes também se distinguem em duas categorias: as migrações indiferenciadas, que se caracterizam pelas baixas habilitações académicas e que se encontram disponíveis para diversas atividades laborais, como por exemplo, jardineiro, agricultor, pedreiro, empregada de limpeza, entre outros; as migrações qualificadas, que são compostas por indivíduos com graus académicos ou elevada especialização laboral que se inserem em trabalhos laborais qualificados, como por exemplo, no setor da saúde, económico, educação, entre outros (Nolasco, 2016).

O número de migrantes internacionais no ano 2017 alcançou os 258 milhões de pessoas, tanto voluntários como involuntários, estimando-se que cerca de 117 milhões são mulheres, 36 milhões são crianças, mais de 4 milhões são estudantes e cerca de 150 milhões são trabalhadores. A maior parte dos migrantes são residentes na Ásia (Centro Regional de Informação para a Europa Ocidental, 2017) e, no final de 2017, existiam 68,5 milhões de migrações involuntárias, principalmente pessoas deslocadas que evitavam a guerra e conflitos no seu país e, destes, cerca de 25,4 milhões deixavam o seu país de origem, nomeadamente Síria, Afeganistão, Sudão do Sul, Mianmar e Somália, para escapar aos conflitos e perseguições. O mundo tinha assim uma quantidade de pessoas deslocadas idêntica à população da Tailândia (Agência da ONU para Refugiados, 2018).

A Organização Internacional para as Migrações tem um papel fundamental nesta área e visa garantir a gestão da migração, a promoção e cooperação internacional, auxiliar na busca de soluções para os problemas e prestar assistência humanitária àqueles que necessitam, incluindo refugiados e deslocados internos. Esta tem, ainda, como missão, ajudar a encarar os desafios da migração, compreender as questões migratórias, incentivar o desenvolvimento social e económico e defender o bem-estar e a dignidade dos migrantes (Centro Regional de Informação para a Europa Ocidental, 2017).

A Agenda 2030 é constituída por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esta é uma agenda alargada que aborda várias dimensões do desenvolvimento sustentável. No que diz respeito à migração, estes objetivos demonstram uma elevada preocupação com os problemas dos fluxos migratórios. Em particular o ODS 10 que tem como objetivo a redução das desigualdades e apresenta duas metas relacionadas com a migração: a meta 10.2. para promoção da inclusão social, laboral, económica e política, independente do seu género, etnia, idade, raça e/ou condição económica; e a meta 10.7, para facilitar a migração e a mobilidade de pessoas, sendo esta um pilar essencial na implementação de políticas migratórias planeadas e bem geridas.

O ODS 17 visa promover as parcerias e meios de implementação e tal como o anterior apresenta duas metas: a meta 17.9 pretende melhorar o apoio internacional e apoiar os planos nacionais de implementação dos ODS através da cooperação norte-sul, sul-sul e triangular; e a meta 17.17 que incentiva e promove parcerias públicas, público-privadas e da sociedade civil que sejam eficazes, envolvendo e capacitando todas as partes interessadas e relevantes ao nível local, regional e nacional e promovendo uma compreensão mais ampla e abrangente nos programas de retorno voluntário (Centro Regional de Informação para a Europa Ocidental, 2015).

A migração consiste numa realidade complexa, multifacetada e diversa, marcada por um processo de integração complicada (Góis & Marques, 2018). Em Portugal, há 40 anos o país passava pelo retorno ou repatriamento de portugueses e pelo acolhimento de milhares de estrangeiros adquirindo assim diversidade e complexidade na demografia nacional. É, assim, possível afirmar que as migrações ajudaram a construir o país tal como o conhecemos. A crescente mobilidade trouxe diversos desafios. Em 2014, Portugal, era o país da União Europeia com mais emigração, representando cerca de dois milhões de indivíduos, principalmente em idade ativa, vivia fora do país (Alto Comissariado para as Migrações, 2014).

Em relação à imigração internacional estrangeira em Portugal, em 2020, verificou-se um aumento significativo em comparação com os anos anteriores. Cerca de 662 095 imigrantes residem no país, onde a nacionalidade brasileira é a que apresenta os valores mais elevados. Os imigrantes provenientes da União Europeia, como é o exemplo do Reino Unido, Roménia, Itália, França, entre outros, também têm apresentado um maior crescimento. Os principais motivos destas migrações e países de origem são, reagrupar as famílias (Brasil, Nepal, Angola, Guiné-Bissau e Cabo Verde); os estudos (Cabo Verde, Guiné-Bissau e Angola); para atividade profissional (Índia, Nepal e Brasil) (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, 2021).

Portugal, ao longo da história, sempre registou um enorme contraste demográfico nas suas regiões, entre o norte e sul, entre o litoral e interior, o que acaba por fazer com que exista uma migração interna (Ribeiro, 2008). A zona rural portuguesa é, assim, caracterizada como um território desertificado e com uma população muito envelhecida. No que diz respeito à agricultura, está sofreu um declínio no mercado laboral e na economia nacional (Confederação dos Agricultores de Portugal, 2019).

2.3.1. O caso do concelho de Odemira

Na região do Alentejo, a falta de mão-de-obra e de interesse pelo setor fez com que existisse a necessidade de procura de mão-de-obra estrangeira. Deste modo, o Alentejo é umas das regiões que mais recebe imigrantes, quer a nível sazonal, quer a título permanente, sobretudo para trabalhos agrícolas. Estes, geralmente, são provenientes do Brasil, Roménia, Moldávia, Ucrânia, Índia, Paquistão e Nepal (Silva, 2019). Como consequência deste facto o Alentejo, é neste momento, um território multicultural.

A Comissão Local para a Interculturalidade (2020), confirma que o concelho de Odemira se destaca por ser um território multicultural e, sendo o maior concelho do país no que diz respeito à sua área geográfica, as diferenças existentes entre o interior e o litoral são notórias, principalmente, no que diz respeito ao número de habitantes que é reduzido, principalmente no interior. Atualmente, este é o destino de muitos cidadãos estrangeiros e considera-se que a imigração possa ser um fator positivo na resolução dos problemas de envelhecimento e no combate à diminuição da população.

É ainda possível afirmar que, em Odemira, existiram quatro vagas de migração. Na primeira eram migrantes sobretudo do norte da Europa, de nacionalidade inglesa, dinamarquesa e holandesa, onde se incluem os grandes empresários da Bacia Hidrográfica

do Mira, e alguns cidadãos reformados que se apaixonaram pelo clima, natureza e pela boa receção da população local. Na segunda vaga, chegaram sobretudo jovens estudantes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa com intenção de frequentar a Escola Profissional de Odemira. Na terceira vaga, surgiram os migrantes laborais principalmente da Europa do Leste e Brasil, e, por fim, a quarta vaga, a mais recente, é caracterizada pela chegada dos migrantes asiáticos com o objetivo de trabalharem nas empresas de agricultura intensiva do concelho, sendo estes provenientes, sobretudo, de Tailândia, Índia, Nepal e Bangladesh.

No que diz respeito aos imigrantes atuais observados no concelho estes apresentam diferenças na sua nacionalidade dependendo do local onde vivem, no litoral ou no interior, e na duração da sua estadia, temporária ou permanente. Por norma os que vivem no litoral são temporários, têm como objetivo melhorar as suas condições de vida através de trabalho em empresas de agricultura intensiva e, geralmente, são provenientes da Europa de Leste ou do continente asiático. Os que vivem no interior são, geralmente, migrantes da União Europeia com o intuito de procurar um local de estadia permanente na natureza, calmo e com condições climáticas amenas (Comissão Local para a Interculturalidade, 2020).

A imigração pode ser vista como preponderante na redução das assimetrias populacionais verificadas no concelho de Odemira, no entanto, Inês Cabral (Jornal de Notícias, 2021a), contraria tal posição e defende que o aumento de migrantes está longe de ser um fator positivo, apresentando vários problemas: primeiro, o acréscimo de migração concentra-se maioritariamente no litoral, por ser aí que se encontram as maiores empresas empregadoras agrícolas; e segundo, as redes de recrutamento de mão-de-obra estrangeira que contratam para trabalhos precários com reduzidas condições de vida.

Em março de 2021, os Serviços de Estrangeiros e Fronteiras instauraram 15 interrogatórios por indício de crimes de colaboração à imigração ilegal e falsificação de documentos. Na maioria das vezes era exigido ao imigrante uma elevada quantia em troca de contrato de trabalho, número de contribuinte e de segurança social, bem como de alojamento, alimentação e transporte (Jornal de Notícias, 2021b).

O Plano Municipal para a Integração de Migrantes de 1 de abril de 2021 a 30 de dezembro de 2022, no âmbito do Projeto ODEMIRA INTEGRA_3G, estruturado em 14 áreas de intervenção tem como objetivo principal, promover a receção e a inclusão dos imigrantes

a nível local, certificando-se que exista uma igualdade de oportunidades para estes cidadãos. O Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes promovido pela TAIPA caracteriza-se pela intervenção nas freguesias que apresentam uma forte comunidade de imigrantes, nomeadamente: São Teotónio, Longueira/Almograve, Vila Nova de Milfontes e São Salvador e Santa Maria (Odemira). Complementarmente, este centro local garante o apoio necessário no processo de acolhimento, integração e informação geral em diversas áreas, nomeadamente, regularização, nacionalidade, reagrupamento familiar, habitação, retorno voluntário, trabalho, saúde, educação, direitos e outras questões da vida quotidiana (Comissão Local para a Interculturalidade, 2020)

Para facilitar a integração do imigrante no universo laboral foi criado o Gabinete de Inserção Profissional do Imigrante de Odemira o qual tem como objetivos: informar sobre as medidas ativas de emprego e formação, apoio na procura de emprego, receção e registo de ofertas de emprego e apoio aos desempregados (Organização Cooperativa para o Desenvolvimento Integrado, 2021). É importante compreender a imigração e as medidas que estão a ser realizadas para integrar a vaga de imigrantes sentida, pois apesar de a imigração estar presente no concelho de Odemira, a realidade atual, demonstra-nos que a subida repentina de imigrantes que vêm sobretudo para trabalhar na agricultura intensiva trouxe um grande impacto na comunidade local e no turismo.

Capítulo 3. Metodologia de Investigação

Neste capítulo aborda-se a metodologia utilizada nesta investigação, mais concretamente o propósito do estudo mencionando as motivações da escolha do tema e da problemática existente. De seguida, são discriminados os objetivos de investigação e, por fim, o desenho de pesquisa, onde é relatada com pormenor a metodologia utilizada.

3.1. Propósito do estudo

Uma das principais motivações para esta investigação é de natureza pessoal, devido às origens familiares com o concelho de Odemira. Outra grande motivação desta investigação está relacionada com a problemática da mesma, a preocupação atual sentida com o concelho. O problema é o elevado número de estufas que se encontra inserido numa área protegida, o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, que se agrava com a consequente imigração em massa que desenvolve atividade nesta área.

Este é um assunto atual, contudo, pouco explorado e com escassez de informação disponível, e, por essa razão, considerou-se necessário compreender se o visitante tem conhecimento da situação que se vive no concelho de Odemira. Em adição, considera-se importante saber se este se sente afetado e/ou se estaria disponível para praticar um novo tipo de turismo, nomeadamente, um tipo de turismo que lhe permitisse conhecer esta atividade agrícola e lhe permitisse ter acesso às estufas.

3.2. Objetivos principais e secundários

A presente investigação tem como objetivo geral compreender a perceção do visitante em relação à agricultura intensiva e ao fluxo migratório existente atualmente. Os objetivos secundários podem ser definidos pelas seguintes seis hipóteses de investigação, nomeadamente:

Hipótese 1: O visitante perceciona um aumento da imigração no concelho de Odemira.

Hipótese 2: O visitante perceciona um aumento da agricultura intensiva no concelho de Odemira.

Hipótese 3: O visitante atual do concelho de Odemira tem uma perspetiva diferenciada do visitante mais antigo, face ao fluxo migratório e ao aumento da agricultura intensiva.

Hipótese 4: O visitante que esteve alojado no concelho de Odemira tem uma perspetiva diferenciada do visitante que não esteve.

Hipótese 5: Existem fatores sociodemográficos que diferenciam a perspectiva do visitante face ao fluxo migratório e ao aumento da agricultura intensiva no concelho de Odemira.

Hipótese 6: O visitante tem conhecimento da situação atual que se vive atualmente no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.

3.3. Desenho da Pesquisa

Entre as diferentes ferramentas que estão ao dispor do investigador é necessário escolher o método mais adequado para o tratamento e análise de dados, perante um determinado problema de investigação. Neste trabalho optou-se pela utilização de uma metodologia de análise quantitativa. Esta pode ser considerada como uma análise de tratamento de dados de inúmeras variáveis e observações, com uma amostra mais alargada, sendo utilizada para a recolha de dados sobre um conjunto limitado e previamente definido, a qual é realizada através de questionários com perguntas abertas e/ou fechadas, tendo como principais características a extensividade, a rigidez e a quantificação (Figueiredo, 2014; Rodrigues, 2012).

Para a presente investigação foi realizada uma revisão bibliográfica de estudos que tivessem abordado temas semelhantes para compreender qual a melhor metodologia a seguir, com base nos objetivos e hipóteses de investigação. Assim, para reforçar a escolha metodológica, obteve-se inspiração de autores como Nunes (2010) que aborda o tema do turismo de natureza como atração turística complementar ao produto sol e mar, utilizando como metodologia uma análise quantitativa que teve por base questionários de respostas fechadas com respostas múltiplas e questões afirmativas com um formato de resposta tipo Escala de Likert de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

Os autores Shakur e Holland (2000), Sgroi et al. (2014), Despotovic et al. (2017) e Wilson et al. (2020), abordaram a agricultura na sua vertente sustentável e inclusiva das comunidades locais, coadjuvadas pela criação de pequenas unidades turísticas que permitem ao turista experienciar o que de mais fiel e autêntico existe na área de estudo em questão. O estudo de Duarte (2014) sobre as motivações psicossociológicas e perfis psicográficos dos turistas serviu de apoio e base à construção do questionário aplicado nesta investigação. Este estudo foi, também, aplicado no concelho de Odemira e o questionário encontrava-se dividido em três blocos temáticos: o primeiro abordava a motivação e caracterização da visita; o segundo, a satisfação e as expectativas de regressar ao destino; o terceiro, o perfil sociodemográfico dos inquiridos.

Outro exemplo, onde também se recolheu informação preciosa, é de Golzardi et al. (2012) que abordam a relação entre os atributos socioeconómicos e demográficos dos residentes e as suas atitudes em relação ao turismo. Para compreender as atitudes dos residentes em relação ao turismo em Nasar, os autores optaram pela utilização de afirmações e construíram com um formato de respostas em Escala de Likert. Na análise dos dados obtidos na pesquisa e para verificação da validade e confiabilidade dos questionários aplicados estes autores utilizaram o coeficiente Alpha de Cronbach. Este estudo contribuiu para a criação de algumas hipóteses de investigação, relacionadas com os atributos sociodemográficos e com as atitudes face aos problemas abordados nesta tese.

De igual modo fez-se uso de uma análise de contingência com o teste do qui-quadrado, que consiste num teste fundamental para encontrar um valor de dispersão para duas variáveis nominais e avaliar se existe associação entre as variáveis qualitativas. Em adição, pode ser utilizado para verificar a frequência com que determinado acontecimento se manifesta na amostra, comparar a distribuição de diversos acontecimentos em diferentes amostras e assim avaliar se os acontecimentos apresentam diversas amostras e/ou diferem consoante as mesmas. O teste do qui-quadrado pressupõe que nenhuma célula da tabela de frequências esperadas tenha valor inferior a um e que, no máximo, apenas 20% das células tenham frequência inferior a cinco unidades, sendo que alguns investigadores consideram que, em tabelas 2x2 não é possível que exista nenhuma célula com frequência inferior a cinco (Pestana & Gageiro, 2008).

Aquando da preparação desta dissertação, foi elaborado inicialmente um questionário que tinha como finalidade ser disponibilizado aos turistas através de unidades de alojamento e Postos de Turismo do concelho de Odemira, para obter dados apenas do ano de 2021. Contudo, a situação pandémica do nosso país, logrou tal objetivo o que levou à necessidade de uma alteração na metodologia de disponibilização dos questionários e consequentemente da amostra pretendida. Verificado este contratempo tornou-se urgente a adaptação imediata e efetiva do questionário, da obtenção de respostas, assim como do público-alvo inicialmente pretendido. É de referir que de acordo com a nova metodologia o público-alvo passou a incluir visitantes (e não apenas turistas) de qualquer ano, passando a abranger um espaço-temporal da última visita ilimitado.

Deste modo, o questionário foi realizado online em duas línguas, português e inglês, através da plataforma Google Forms (Apêndice 2). Para a sua divulgação foram utilizadas redes sociais, como motor dinamizador para a obtenção de respostas com o intuito de

chegar ao maior número de pessoas que já tinham visitado o concelho de Odemira, excetuando os residentes locais. Foi ainda solicitada a cooperação dos alojamentos divulgados na página do Município de Odemira, assim como o contacto direto com indivíduos que publicavam ou comentavam páginas da rede social Facebook relacionadas com o Alentejo Litoral e a Costa Vicentina. O questionário decorreu entre os dias 10 de maio e 10 de julho de 2021, tendo-se obtido um total de 302 respostas válidas.

Como forma de certificação de que os residentes no concelho de Odemira não respondiam ao questionário, além do esclarecimento inicial sobre o público-alvo do mesmo, colocou-se na secção da caracterização sociodemográfica do respondente, uma questão sobre o município de residência, sempre que o distrito de residência indicado fosse o distrito de Beja. Deste modo, inicialmente foram obtidas 322 respostas, das quais 20 foram respostas excluídas pois eram de indivíduos residentes no concelho de Odemira. Para o tratamento de dados obtidos foi utilizado o software IBM SPSS Statistics 28.

O questionário contemplou quatro partes. A primeira tinha como objetivo conhecer o padrão de motivação da visita ao concelho e era composto por seis questões obrigatórias e duas dependentes da escolha do inquirido. A segunda parte tinha por base compreender a perceção do turista sobre a sua visita, sendo este grupo constituído por 15 afirmações em que o inquirido manifestava a sua concordância relativamente a elementos relacionados com o fluxo migratório e com a segurança durante a visita e por 13 questões onde o respondente manifestava o seu grau de satisfação com alguns elementos da viagem. Nesta parte foi ainda abordada a questão da probabilidade de regressar a este destino.

Numa terceira parte foi pedido ao inquirido que visualizasse um vídeo sobre a utilização do solo no PNSACV para aferir sobre o seu conhecimento sobre a agricultura intensiva praticada no concelho, assim como a resposta a 12 questões sobre a temática (entre as quais dez eram afirmações para analisar o grau de concordância dos respondentes). Por último, na quarta parte foi solicitada a caracterização sociodemográfica do inquirido constituída por nove questões, das quais duas são opcionais dependendo da nacionalidade e distrito de residência do inquirido, nomeadamente se reside em Portugal e, em caso afirmativo qual o seu distrito de residência. Sendo residente no distrito de Beja, deveria indicar o concelho onde reside.

A elaboração do questionário teve por princípio responder aos objetivos e hipóteses propostas para o trabalho realizado. Na estrutura do questionário, optou-se por realizar maioritariamente perguntas fechadas, uma questão de resposta múltipla, questões de escolha múltipla, e questões para análise de concordância com base numa Escala de Likert de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente) ou ainda de 1 (nada provável) a 5 (muito provável).

A análise de consistência interna foi realizada com a utilização Alpha de Cronbach, o qual permite entender a confiabilidade e determinar o limite inferior da consistência interna de um grupo de variáveis, sendo que o Alpha de Cronbach deve ser positivo, variando entre 0 e 1, e o valor deve ser mais próximo do 1, ou seja, se for inferior a 0,7 é considerado inaceitável ou fraco, entre 0,7 e 0,9 é considerado razoável ou bom e se for superior a 0,9 é considerado excelente (Pestana & Gageiro, 2008). Este tipo de análise foi uma ferramenta fundamental para ser aplicada quer na segunda quer na terceira partes do questionário. Foi verificada a consistência interna do conjunto de 15 afirmações na questão sete onde se pretendia avaliar o impacto do aumento da imigração no concelho de Odemira. Também na questão 12 em que se recolheu informação sobre o ponto de vista do visitante relativamente ao impacto da agricultura intensiva no concelho, constituída por dez afirmações. A construção de afirmações teve por base os resultados obtidos no projeto de licenciatura e transpondo as preocupações identificadas pela autarquia e população local para os visitantes.

Capítulo 4. Caracterização do Concelho de Odemira

O concelho de Odemira situa-se no litoral sudoeste da NUTS¹ II Alentejo. Administrativamente, este concelho pertence ao distrito de Beja e está integrado na NUTS III Alentejo Litoral. É limitado a norte pelos concelhos de Sines e Santiago do Cacém, a oeste pelo Oceano Atlântico, a este pelo concelho de Ourique e a sul faz fronteira com o Algarve, nomeadamente com os concelhos de Aljezur, Monchique e Silves (Câmara Municipal de Odemira, 2019a).

Odemira ocupa uma área total de 172 100 hectares, sendo considerado o concelho de Portugal com a maior área territorial, correspondendo a 2% da NUTS I Continente, a 5% da NUTS II Alentejo, a 32% da NUTS III Alentejo Litoral e a 17% do distrito de Beja (Comissão Local para a Interculturalidade, 2020). Este concelho está subdividido em 13 freguesias. Por um lado, freguesias localizadas na faixa litoral, nomeadamente, Vila Nova de Milfontes, Longueira/Almograve e São Teotónio, e, por outro, freguesias interiores, nomeadamente, Relíquias, Sabóia, São Luís, São Martinho das Amoreiras, Luzianes-Gare, Boavista dos Pinheiros, Colos, Santa Clara-a-Velha, São Salvador e Santa Maria (Odemira) e Vale Santiago (Portal Nacional, 2021).

O concelho de Odemira é um território caracterizado pela diversidade paisagística, englobando, por um lado, uma faixa litoral, com cerca de 55 km dos quais 12 km são praias. Esta é a área que apresenta o maior número de residentes e de maior tendência turística, coincidindo com a área beneficiada pelo Perímetro de Rega do Mira, sendo uma mais-valia para a agricultura. Por outro lado, o seu interior apresenta uma topografia acentuada e mais despovoada, dominada pela Serra do Cercal e pela Serra de Monchique, que representam cerca de 60% do território do concelho sendo constituídas principalmente por florestas de eucaliptos, sobreiros, medronheiros e estevas. Outro elemento natural que se destaca é a Bacia Hidrográfica do Rio Mira (Câmara Municipal de Odemira, 2019a).

¹ Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

Ao longo da faixa litoral, destaca-se ainda o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, criado em 1995 e é uma das áreas menos poluídas e com menos intervenção humana da Europa. Esta corresponde a uma área de grande variedade de habitats de espécies de fauna e flora (Câmara Municipal de Odemira, 2019b). Relativamente à demografia, este concelho apresentava, em 2011, uma tendência natural para a redução de habitantes assim como um crescimento da população envelhecida, o mesmo não se verifica atualmente (Comissão Local para a Interculturalidade, 2020).

Com base nos dados do Instituto Nacional de Estatística (2021a) é possível afirmar que o concelho de Odemira, em 2021, tem 29 523 habitantes, apresentando assim um aumento populacional de 13% relativamente aos dados obtidos nos censos de 2011; dos quais 55% são do género masculino e 45% do género feminino. Salienta-se ainda que as freguesias São Teotónio, Vila Nova de Milfontes, Longueira/Almograve, Boavista dos Pinheiros, São Luís e São Martinho das Amoreiras são as que apresentam um aumento de habitantes e onde predomina o género masculino, ao contrário das freguesias Colos, Sabóia, Santa Clara-a-Velha e Vale de Santiago, em que se constatou uma descida dos valores populacionais em comparação com o ano de 2011.

As freguesias mencionadas anteriormente, que apresentam um aumento de habitantes, situam-se, principalmente, no litoral do concelho de Odemira. Estas freguesias possuem um rico valor paisagístico e ambiental que importa proteger e são beneficiadas pela obra de rega do Mira, que foi desenhada para uma agricultura de cariz intensivo, fatores contraditórios, uma vez que os mesmos fazem com que esta área seja procurada tanto para a atividade agrícola, como para atividade turística (Plano Diretor Municipal, 2015) A agricultura intensiva explica grande parte do crescimento populacional de Odemira e que este aumento era esperado (Diário do Alentejo, 2021).

Hoje em dia existem 13 Parques Naturais em Portugal Continental: Montesinho, Douro Internacional, Litoral Norte, Alvão, Serra da Estrela, Tejo Internacional, Serras de Aire e Candeeiros, Serra de São Mamede, Sintra-Cascais, Arrábida, Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, Vale do Guadiana e Ria Formosa (Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, 2017). A maioria da nova atividade agrícola do concelho de Odemira ocorre dentro do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina a par com a atividade turística do concelho.

O PNSACV apresenta características únicas e um elevado valor natural, encontrando-se abrangido por diferentes estatutos de proteção. Em janeiro de 1979, na Convenção de Berna para a Proteção da Vida Selvagem e dos Habitats Naturais da Europa; em junho de 1979, na Convenção de Bona para a Proteção de Espécies Migradoras da Fauna Selvagem; em 1989 surgiu o Programa CORINE com o objetivo de recolher e sistematizar a informação sobre o estado do ambiente e dos recursos naturais permitindo assim caracterizar os sítios de interesse para a conservação da natureza; em 1992 foi criada a Rede Natura 2000 que é uma rede ecológica de âmbito europeu que visa assegurar a biodiversidade através da conservação e proteção dos habitats naturais, da flora e da fauna selvagem; em 1997 parte da área do parque natural foi proposta como Sítio de Importância Comunitária ao abrigo da diretiva Habitat; em 1999 parte da área do parque natural obteve a classificação de Zona de Proteção Especial da Costa Sudoeste; e em 2008 foi classificada como Important Bird Area (Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, 2008).

De acordo com o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (2017), este parque natural é um ecossistema natural ou seminatural, onde a preservação da biodiversidade a longo prazo pode depender da atividade humana, assegurando um fluxo sustentável de produtos naturais e serviços. Esta zona litoral do sudoeste de Portugal uma área pouco adulterada e com diversos valores naturais, paisagísticos, culturais e habitats costeiros com grande importância, foi criada pelo Decreto-Lei n.º 241/88 de 7 de julho a Área Protegida do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina tendo como finalidade (Artigo 2.º) promover a proteção e o aproveitamento sustentado dos recursos naturais, bem como proteger outros valores naturais, paisagísticos e culturais da zona, sustendo e corrigindo os processos que poderiam conduzir à sua degradação e criando condições para a respetiva manutenção e valorização e promover o desenvolvimento económico, social e cultural da região, de uma forma equilibrada e ordenada.

Em setembro de 1995 a Área Protegida do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina foi designada como Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina através do Decreto Regulamentar n.º 26/95 de 21 de setembro tendo como objetivos (Artigo 3.º) a gestão racional dos recursos naturais, paisagísticos e socioeconómicos, caracterizadores da região, e o desenvolvimento de ações tendentes à salvaguarda dos mesmos, nomeadamente a nível paisagístico, geológico, geomorfológico, florístico e faunístico, a promoção do desenvolvimento económico e do bem-estar da população, em harmonia com

as leis fundamentais da natureza e a salvaguardar do património arquitetónico histórico ou tradicional da região.

De acordo com o Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (2008), o PNSACV localiza-se no sudoeste litoral de Portugal Continental, na região do Alentejo Litoral e na região do Algarve. Está inserido nos distritos de Setúbal, Beja e Faro e nos concelhos de Sines, Odemira, Aljezur e Vila do Bispo, estendendo-se por uma faixa estreita do litoral entre S. Torpes e Burgau, e apresentando uma extensa zona costeira arenosa com cerca 60 567 ha de área terrestre e 28 856 ha de área marítima. Este apresenta uma extensão de 110 km, com uma área total de 131 000 ha, em que o concelho de Odemira o que apresenta a maior área deste parque natural.

O PNSACV possui uma grande diversidade paisagística e ecológica, com uma linha de costa caracterizada por arribas elevadas, pequenas praias, ribeiras e linhas de águas temporárias, estuários e sapais que possuem uma elevada diversidade de habitats. Existem variações no seu relevo de norte para sul e de nascente para poente, sendo a costa litoral marcada por um relevo quase plano enquadrado a nascente pela Serra do Cercal e pela Serra de Monchique e a poente por arribas costeiras. A sudeste é marcado por relevos movimentados onde se encaixa uma densa rede hidrográfica. Manifestava, em 2008, uma prática agrícola variada na linha costeira, o que permitia e contribuía para a existência de uma riqueza ao nível da fauna e da flora (Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, 2008).

A rede hidrográfica da costa sudoeste é constituída por dois cursos de água: a Bacia Hidrográfica do Rio Mira, sendo esta uma das mais importantes nesta área tendo sido implementado o Perímetro de Rega do Mira; e a Bacia Hidrográfica do Barlavento Algarvio, que é constituído por ribeiras que, por vezes, se encontram secas. Em relação ao clima, o PNSACV apresenta um clima mediterrânico de feição litoral com amenidade térmica e a pouca precipitação reparte-se de forma irregular ao longo do ano sendo, por

vezes, fustigado pela nortada ou coberto por nevoeiro (Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, 2021c).

Com o surgimento da Rede Natura 2000 surgiu a área do Sítio Costa Sudoeste que apresenta uma elevada biodiversidade e um total de 35 habitats naturais. Esta área tem um total de 261 232 ha, no qual 870 ha em área marinha e 97 362 ha em área terrestre. No Sítio Costa Sudoeste destaca-se, significativamente, a zona marinha como as arribas litorais, as praias, as dunas, as charnecas, as zonas húmidas, os habitats das falésias, o planalto costeiro e os barrancos serranos (Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, 2020).

A flora do PNSACV divide-se em dois tipos, a flora terrestre e a flora marinha. A flora terrestre distribui-se em três tipos de ambientes geomorfológicos diferentes, o barrocal ocidental que apresenta uma vegetação típica de solos calcários numa zona de clima seco e quente, o planalto litoral que apresenta uma vegetação mais diversificada nas dunas, charnecas e áreas alagadiças numa zona de clima mais fresco e húmido e, por último, as serras litorais e barrancos que apresentam uma densa vegetação arbórea e arbustiva típica de zonas mais húmidas como as ribeiras. É ainda de destacar que ao longo do parque natural ocorre uma mistura de vegetação mediterrânica, atlântica e do norte de África, existindo assim mais de 750 espécies de vegetação, das quais 100 são endémicas, raras ou localizadas e 12 delas não existem em mais nenhum local do mundo.

No que diz respeito à flora marinha o parque natural apresenta um elevado nível de biodiversidade devido à confluência de massas de água (mediterrânea, atlântica temperada e atlântica tropical) bem como as suas águas profundas. Os fundos rochosos e os acidentes geográficos, como por exemplo, pequenos ilhotes, baías, cabos, sistemas lagunares e o estuário do Mira que representam os fatores mais importantes para a variedade de habitatse possibilitam uma maior variedade de espécies de flora e fauna marinha (Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, 2021b).

A fauna do PNSACV é outro dos fatores que faz com que este tenha uma elevada importância deve-se ao facto de este ser um dos pontos de procriação e/ou de migração de aves entre o norte de África e a Europa, sendo as arribas marítimas o ponto mais importante. Tal como a flora, a fauna divide-se em dois tipos, a fauna terrestre e a fauna marinha (Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, 2021a).

Todos os territórios apresentam diversas características que os tornam únicos, seja através da sua cultura, tradição, comunidade local, biodiversidade, entre outras. Esta caracterização do concelho de Odemira e do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina permitiu compreender as características únicas deste concelho que fazem com que o visitante o queira conhecer. Simultaneamente, a análise do impacto que a agricultura intensiva poderá ter, quer em termos da estrutura socioeconómica do concelho, quer em termos do impacto ambiental numa área protegida, foi fundamental para os objetivos desta investigação.

Capítulo 5. Resultados e Análise Empírica dos Dados

Neste capítulo é relatado ao detalhe os resultados e a análise empírica dos dados. Para tal, é feita uma caracterização sociodemográfica da amostra utilizada, e, de seguida, uma caracterização da visita. Em adição, é relatado a percepção do visitante face aos fluxos migratórios e ao aumento da agricultura intensiva. Por fim, aborda-se a satisfação do visitante.

5.1. Caracterização Sociodemográfica da Amostra

Para uma melhor percepção das respostas do questionário é necessário conhecer os inquiridos através da sua caracterização sociodemográfica. Assim, das 302 respostas válidas, 61% eram do género feminino e 39% do género masculino (Apêndice 1). No que diz respeito à idade dos inquiridos estes tinham idades compreendidas entre os 18 e os 73 anos. Todavia, a amostra caracteriza-se maioritariamente por uma população adulta com idades compreendidas entre os 25 e os 44 anos (40%) e entre os 45 e os 64 anos (45%).

Para uma melhor compreensão e análise dos dados recorreu-se a classes numéricas utilizadas no PORDATA (2021) referentes à população residente que viajou em turismo por grupo etário com o intuito de compreender a diferença percentual entre Portugal e o concelho de Odemira dos inquiridos residentes em Portugal nos anos de 2019 e 2020. Constatou-se através do questionário aplicado que, ao contrário da situação observada em Portugal em 2019 e 2020, não se obteve respostas de visitantes com uma faixa etária inferior a 15 anos e a percentagem de respondentes na faixa etária 65+ foi baixa. Nas faixas etárias de 24-44 anos e 45-64 anos verificou-se uma percentagem de respostas superior à observada em Portugal para os anos de 2019 e 2020.

Relativamente ao estado civil observou-se que 60% dos visitantes são casados ou vivem em união defacto, 28% são solteiros, 10% são divorciados ou encontram-se separados de facto e 2% são viúvos. Em relação às habilitações académicas averiguou-se que, grande parte dos respondentes possui o grau de licenciado (50%), seguindo-se os respondentes com o ensino secundário completo (27%), sendo que o grupo que apresenta o menor número de respondentes tem ensino básico (2%).

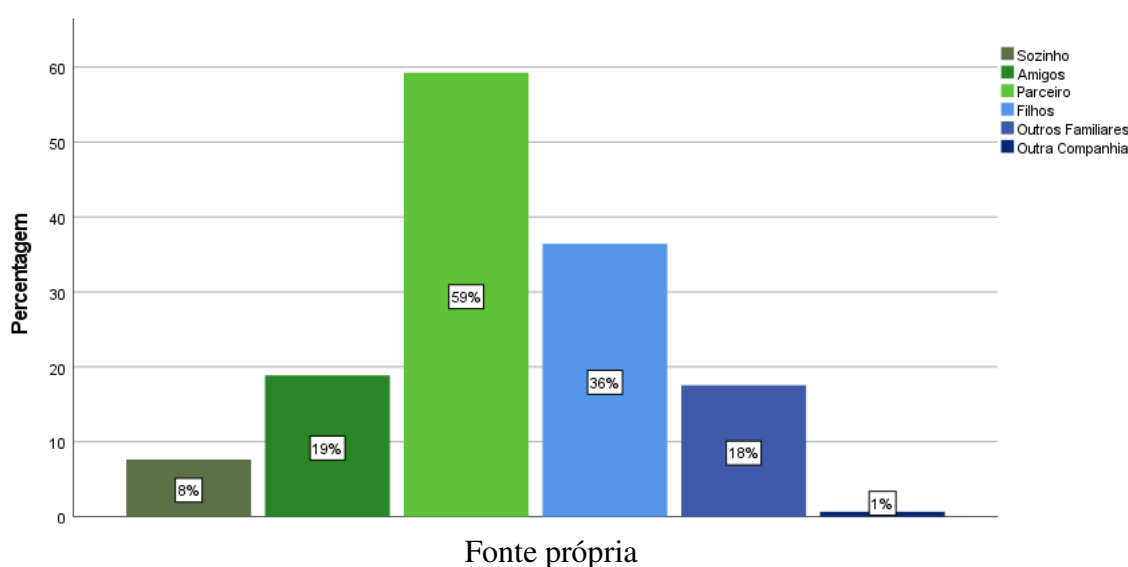
No que concerne à situação profissional dos inquiridos verifica-se que a maioria dos respondentes trabalha por conta de outrem (58%), seguido dos trabalhadores por conta própria (21%). Os grupos profissionais com menor número de respondentes foram o dos desempregados (5%) e os reformados (5%). Relativamente à nacionalidade dos inquiridos

estes são maioritariamente de nacionalidade portuguesa (97%). Face ao local de residência dos visitantes verifica-se que o distrito com maior destaque é Lisboa com 38%, seguido de Faro e Leiria ambos com uma percentagem de 14%.

5.2. Caracterização da Visita

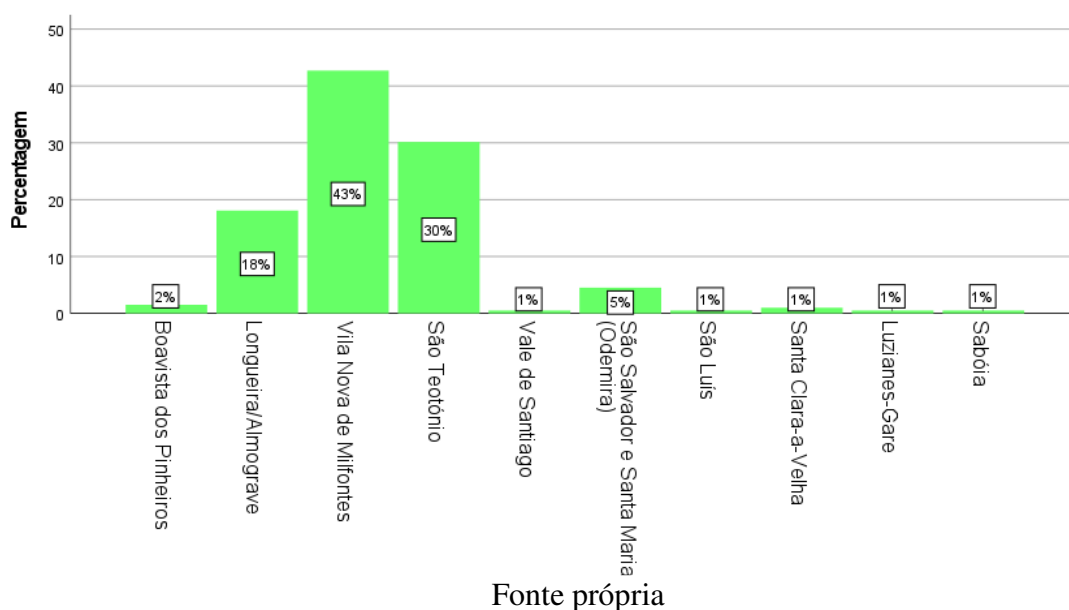
Relativamente à companhia de viagem, é visível que maior parte visitou o concelho de Odemira com o seu parceiro (59%), e muitos visitantes fizeram-se acompanhar dos filhos (36%) (Figura 2).

Figura 2 - Distribuição dos Respondentes por Companhia da Viagem



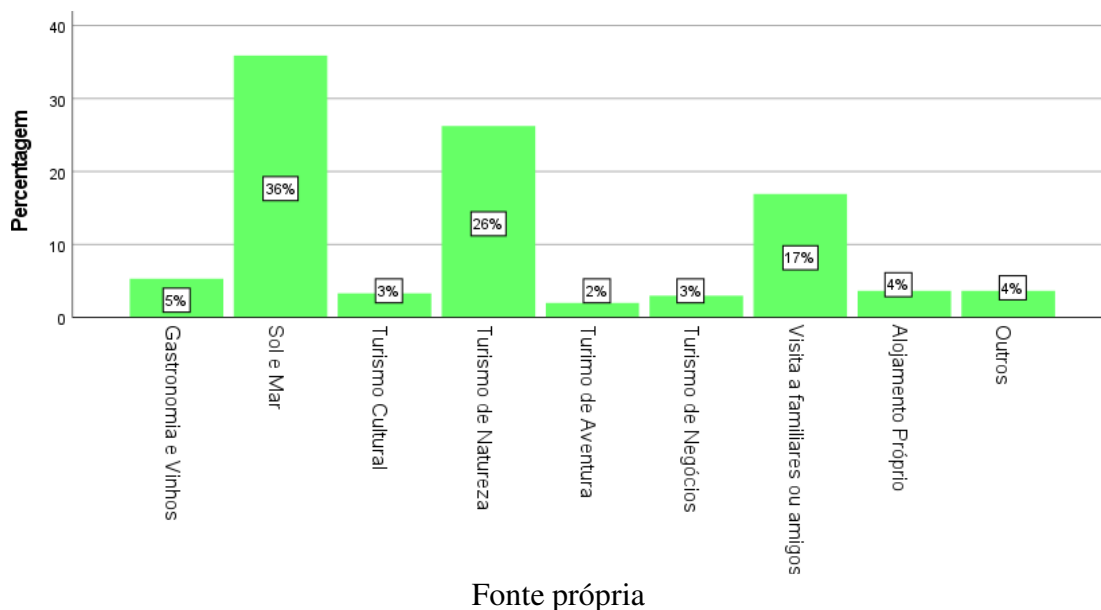
No que concerne às freguesias do concelho de Odemira em que o inquirido ficou alojado, constatou-se que as freguesias interiores apresentam valores entre 1% e 5%, nomeadamente: São Luís, Sabóia, Vale de Santiago, Santa Clara-a-Velha, Luzianes-Gare, Boavista dos Pinheiros e São Salvador e Santa Maria (Odemira). As freguesias do litoral apresentam valores mais elevados com percentagens de 18% na Longueira/Almograve, 30% em São Teotónio e 43% em Vila Nova de Milfontes (Figura 3).

Figura 3 - Distribuição dos Respondentes por Freguesias



Relativamente ao principal motivo da viagem, verificou-se que os principais motivos de escolha do concelho de Odemira como destino são: turismo de sol e mar (36%), turismo de natureza (26%) e visita a familiares e/ou amigos (17%). Como motivações menos indicadas tem-se que, para além do alojamento próprio, a gastronomia e vinhos, oturismo cultural, o turismo de negócios e o turismo de aventura (Figura 4).

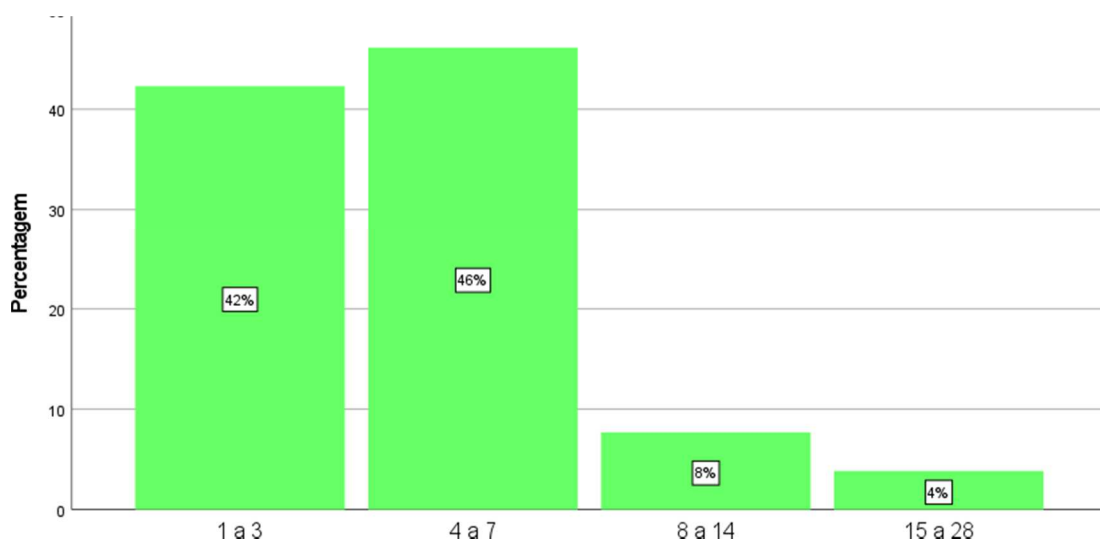
Figura 4 - Distribuição dos Respondentes por Motivo da Viagem



Para uma melhor compreensão e análise dos dados recorreu-se a classes numéricas utilizadas no PORDATA referentes às viagens turísticas de residentes por duração em Portugal, com o intuito de compreender a diferença percentual entre as viagens turísticas de residentes nos anos 2019 e 2020, segundo o número de noites dos inquiridos de nacionalidade portuguesa dos anos em questão. Após a análise dos dados, observou-se que 75% dos inquiridos visitou o concelho de Odemira nos anos 2019 e 2021, o que demonstra que a amostra incide principalmente sobre visitantes recentes. Assim, das 302 respostas válidas constatou-se que 15% visitou o concelho de Odemira em 2019, 24% em 2020 e 36% em 2021, sendo que os restantes 25% visitaram o concelho entre 1994 e 2018.

Quanto ao número de noites que os respondentes pernoveram no concelho, 30% pernoveram de quatro a sete noites, seguindo-se 23% entre uma a trêsnoites, sendo a resposta com menor relevância a de quem pernoveram mais de 28 noites (1%). É ainda necessário referir que 34% dos respondentes não ficou alojado nenhuma noite. A amostra apresenta visitantes que pernoveram um maior número de noites (quatro a setenoites) no concelho de Odemira em 2019 (Figura 5) em comparação com os dados sobrePortugal. É ainda necessário referir que quer a amostra quer os dados relativos a Portugal não há relevância dos dados relativos aos visitantes pernoverem entre 15 a 28 noites, quer na amostra (4%), quer nos relativos a Portugal (2%), no ano 2019.

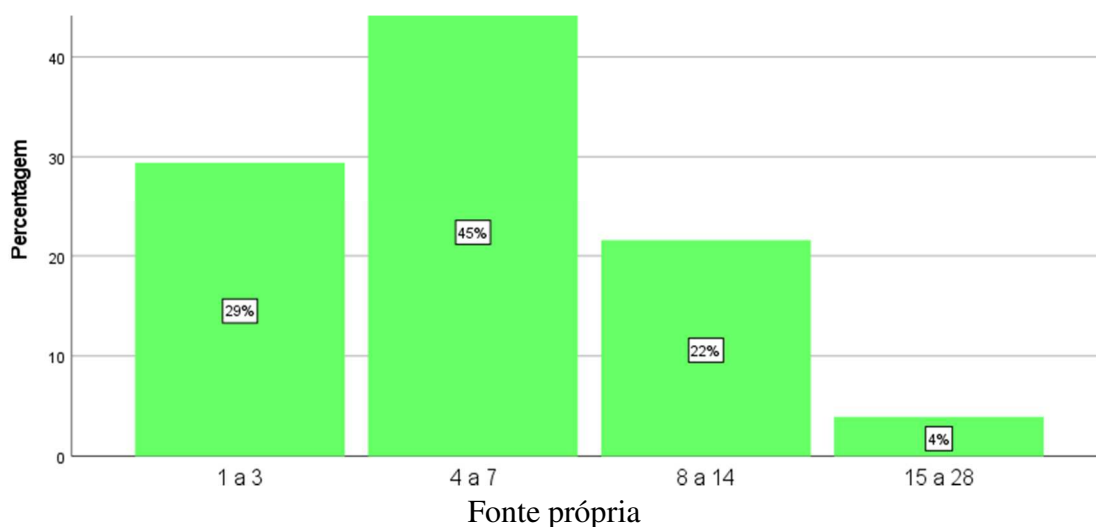
Figura 5 - Distribuição dos Respondentes por Número de Noites em 2019



Fonte própria

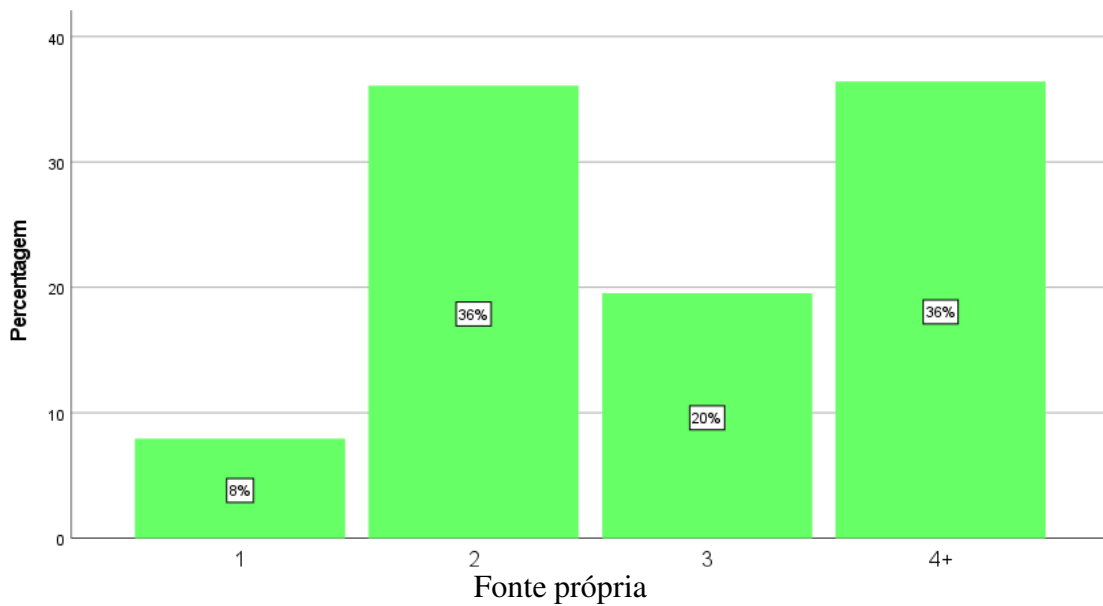
Os dados da amostra de 2020 (Figura 6), à semelhança de 2019, mostra que os visitantes pernnoitam um maior número de noites (quatro a sete), em comparação com os visitantes de Portugal (oito a 14 noites). Já o número de noites que apresenta uma menor relevância é o de 15 a 28 noites, na qual, quer a amostra quer os dados referentes a Portugal, apresentam uma percentagem mínima (4%), sendo que isto ocorre no ano de 2019 e 2020.

Figura 6 - Distribuição dos Respondentes por Número de Noites em 2020



No que diz respeito ao número de pessoas que viajaram para o concelho de Odemira com o inquirido, estas variam entre uma e doze pessoas. Contudo, para uma melhor compreensão destas viagens turísticas de residentes, as mesmas têm uma classificação no Portal do Pordata (2018): total, por destino e por número de pessoas do agregado doméstico privado que viajaram, sendo que não foi feita uma comparação porque os inquiridos não foram apenas com pessoas do agregado familiar. Assim, foi possível constatar que 8% dos inquiridos visitou o concelho de Odemira com uma pessoa, 36% com duas pessoas, 20% com três pessoas e 36% com quatro ou mais pessoas (Figura 7).

Figura 7 - Distribuição dos Respondentes por Número de Pessoas em Visita



5.3. Perceção do Visitante Face aos Fluxos Migratórios

Como forma de analisar a perceção do visitante relativamente ao tema dos fluxos migratórios que se fazem sentir no concelho de Odemira, disponibilizaram-se 15 afirmações relacionadas direta ou indiretamente com o tema da imigração e analisou-se o nível de concordância do visitante. Estas afirmações misturavam frases que revelavam atitudes mais favoráveis com o fenómeno da imigração e frases que revelavam maior preconceito face a este fenómeno, particularmente relacionadas com a perceção da segurança durante a visita. As frases foram disponibilizadas aleatoriamente a cada respondente de forma a eliminar qualquer enviesamento causado pela sequência das mesmas. Foi disponibilizada a hipótese do visitante não se manifestar quer porque a afirmação não se aplicava à sua experiência, quer por não pretender responder.

Assim, inicialmente foi realizada uma análise de confiabilidade dos resultados para o conjunto de variáveis (Figura 8) sem fazer os ajustes necessários para medir todas as variáveis no mesmo sentido. Contudo, verificou-se que o valor do Alpha de Cronbach era estatisticamente inadmissível, apresentando valores de 0,504, existindo assim a necessidade de realizar a inversão de algumas frases para que todas meçam no mesmo sentido a opinião dos respondentes. Após a inversão de frases conseguiu-se que o valor de Alpha de Cronbach fosse de 0,676 o que, estatisticamente, é considerado fraco.

De seguida, foi realizada a análise do coeficiente de correlação de cada uma das frases

com as restantes do primeiro grupo, optando-se por eliminar desta análise de confiabilidade as variáveis que mediam o grau de concordância com as seguintes afirmações: “A população local é simpática e hospitaleira.” e “Durante a visita senti-me seguro nas ruas.” cujos valores do coeficiente de correlação com as restantes variáveis eram de 0,006 e de -0,381, respetivamente. Nesta segunda frase os resultados indicam que os respondentes respondem em direção diferente da frase “Durante a visita não senti medo de sair à noite.”, o que poderá indicar uma má interpretação por parte dos inquiridos. Com esta redução verificou-se um aumento do valor do Alpha de Cronbach para 0,759 o que, estatisticamente, é considerado razoável (Pestana & Gageiro, 2008).

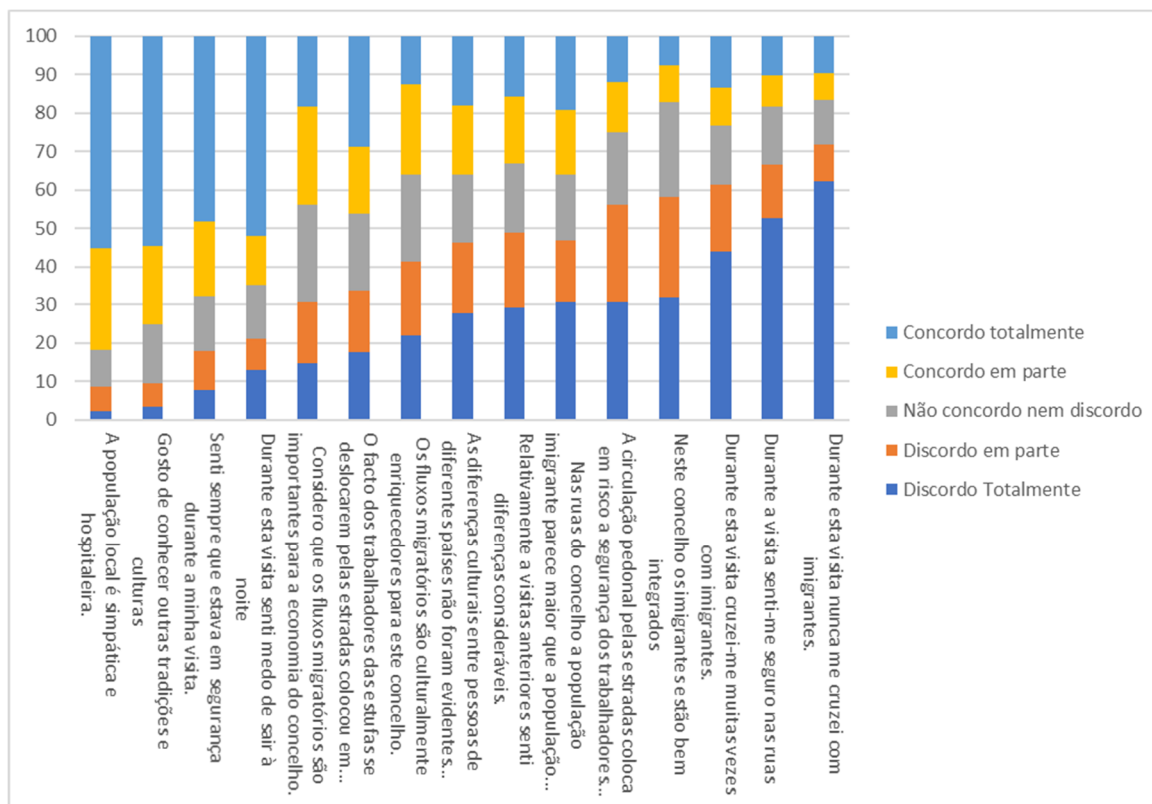
Deste modo, e uma vez que o objetivo desta investigação não passava por encontrar fatores que permitam identificar construtos que meçam a perceção do visitante sobre a questão da imigração relacionada com a segurança, confirma-se que o instrumento utilizado é válido para os objetivos propostos, dada a consistência interna obtida. A migração é um tema que alenta ao debate, no que diz respeito a questões relativas ao emprego, estado social, identidade e segurança (Pinto & Raimundo, 2016). Muitos consideram que o aumento das migrações é considerado uma ameaça à segurança e bem-estar do país (Huysmans, 2006), por questões sobretudo de caráter nacionalista (Huysmans & Squire, 2009).

A maioria dos respondentes concorda totalmente que a população local é simpática e hospitaleira (55%) e que gostam de conhecer outras tradições e culturas (54%). No que diz respeito à segurança, 68% dos respondentes concorda totalmente ou apenas concorda que se sentiu sempre em segurança durante a visita, contrastando com 65% que concorda totalmente ou apenas concorda com o facto de ter sentido medo de sair à noite (Figura 8). Entende-se que a segurança é uma consequência do equilíbrio de poder (Rudzit, 2005), esta deve ser garantida pelo Estado (Morgenthau, 2005), criando uma sensação de estabilidade e certeza nos cidadãos.

Relativamente ao facto de os visitantes considerarem que os fluxos migratórios são importantes para o concelho. Desde da circulação dos trabalhadores colocarem em risco a condução do visitante, dos fluxos migratórios serem culturalmente enriquecedores para o concelho, das diferenças culturais entre pessoas de diferentes países terem sido evidentes durante a visita e de nas ruas do concelho a população imigrante parecer maior que a população local, observou-se uma maior dispersão de resultados por toda a escala de concordância, não existindo uma tendência visível por parte dos respondentes (Figura 8).

Quando se tenta compreender a perceção do visitante pela segurança dos trabalhadores durante a sua circulação pedonal, a maioria dos visitantes discorda ou discorda totalmente que esta esteja em risco (56%). A maioria discorda ou discorda totalmente que os imigrantes estejam bem integrados (58%), assim como discorda ou discorda totalmente com o facto de se terem cruzado muitas vezes com imigrantes durante a visita (62%) ao mesmo tempo que a maioria discorda totalmente com o facto de nunca se terem cruzado com imigrantes, de todo (62%) (Figura 8).

Figura 8 - Perceção do visitante sobre o tema da imigração o concelho de Odemira



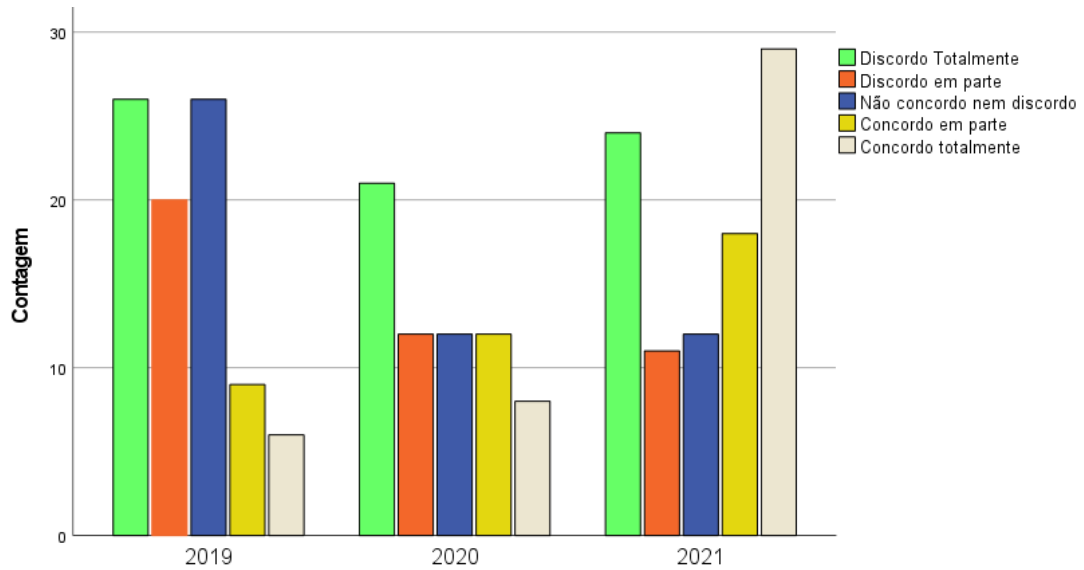
Fonte própria

Para responder à hipótese, o visitante atual do concelho de Odemira tem uma perspetiva diferenciada do antigo visitante foi realizado um cruzamento entre o ano de visita (2019, 2020 e 2021) e as afirmações colocadas ao visitante para compreender se existem diferenças nas opiniões dos visitantes.

O teste do qui-quadrado indica que há diferenças estatisticamente significativas ($p\text{-value} < 0,001$) entre o último ano de visita e a concordância com a frase “O facto dos trabalhadores das estufas se deslocarem em grupos pelas estradas colocou em risco a minha condução.” onde 50% dos visitantes em 2021 concordam totalmente ou em parte com a frase, face a 17% dos visitantes que visitaram o concelho antes de 2020. Apenas

31% dos visitantes do concelho em 2020 concorda totalmente ou em parte com esta afirmação (Figura 9). É assim notório que a opinião do visitante variou consideravelmente entre 2019 e 2021. Atualmente, o visitante considera um risco para a sua condução os trabalhadores das estufas deslocarem-se em grupo pelas estradas, sendo que este sentimento pode dever-se ao facto de o número de imigrantes ter aumentado significativamente entre 2019 e 2021.

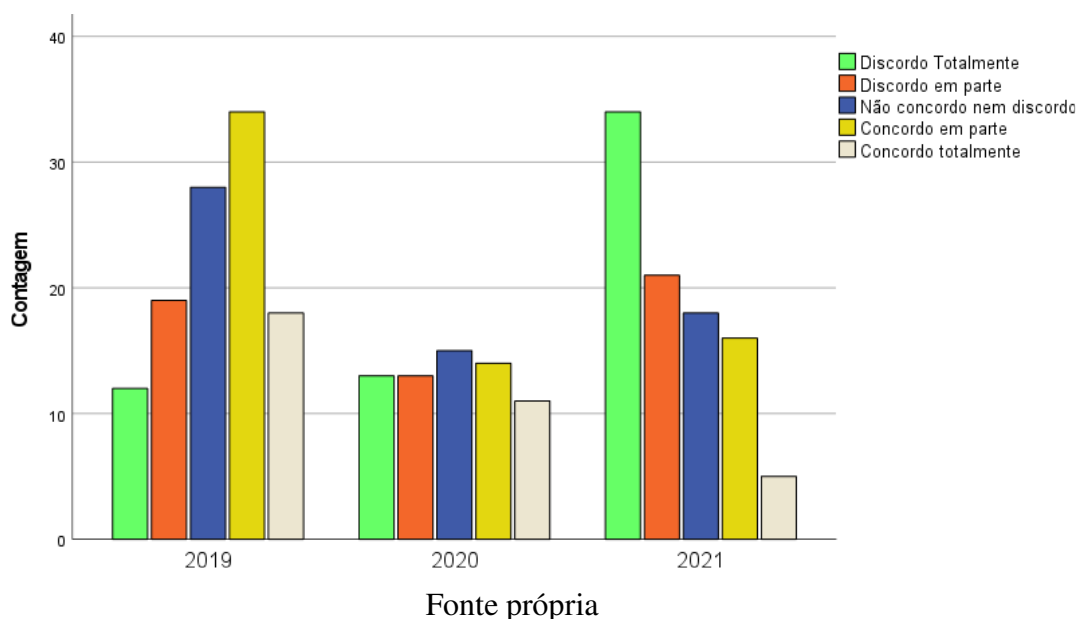
Figura 9 – Distribuição do nível de concordância com “O facto dos trabalhadores das estufas se deslocarem em grupos pelas estradas colocou em risco a minha condução.”



Fonte própria

No que diz respeito ao teste do qui-quadrado este indica que há diferenças estatisticamente significativas ($p\text{-value}<0,001$) entre o último ano de visita e a concordância com a frase “Os fluxos migratórios são culturalmente enriquecedores para este concelho.” onde 59% dos visitantes de 2021 discordam totalmente ou em parte com a afirmação, face aos 28% dos visitantes que visitaram este concelho antes de 2020. Apenas 39% dos visitantes em 2020 discordam totalmente ou em parte com esta afirmação (Figura 10). Em suma, a opinião dos visitantes, no ano de 2019, 2020 e 2021 é muito diferenciada no facto do fluxo migratório ser culturalmente enriquecedor para o concelhode Odemira, onde é visível que em 2019 os visitantes concordavam em parte ou totalmente em comparação com 2021, em que grande parte dos visitantes responde que discorda em parte ou totalmente.

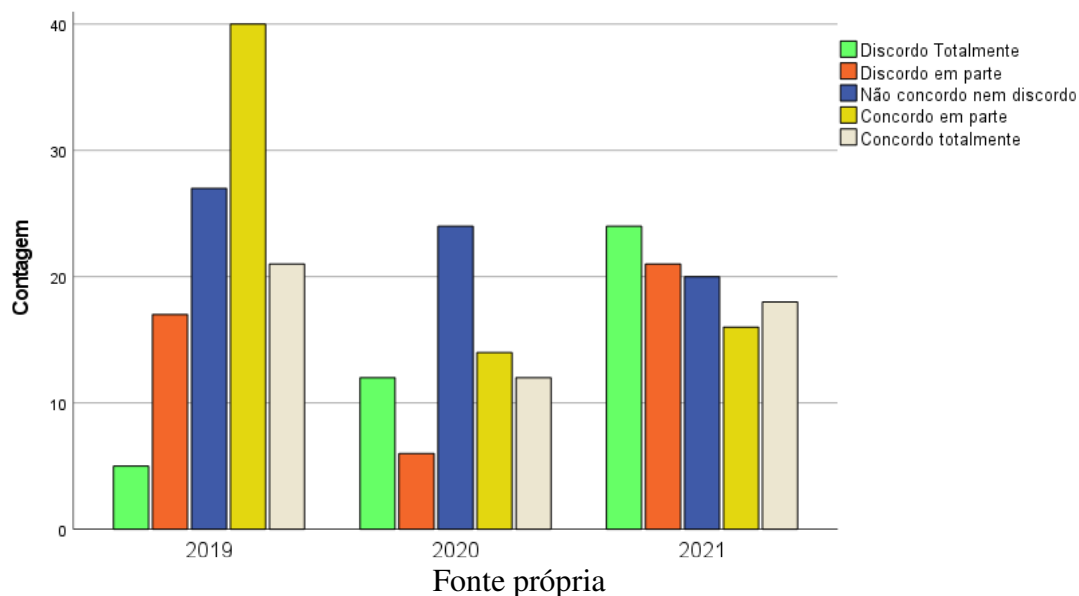
Figura 10 - Distribuição do nível de concordância com “Os fluxos migratórios são culturalmente enriquecedores para este concelho.” nos anos de 2019,2020 e 2021



O teste do qui-quadrado indica que há diferenças estatisticamente significativas ($p\text{-value}<0,001$) entre o último ano de visita e a concordância com a frase “Considero que os fluxos migratórios são importantes para a economia do concelho.” onde 45% dos visitantes de 2021 discordam totalmente ou em parte com a afirmação, face aos 20% dos visitantes que visitaram este concelho antes de 2020. Apenas 26% dos visitantes do concelho em 2020 discordam totalmente ou em parte com esta afirmação (Figura 11). É possível concluir que, em 2019, a maioria dos visitantes concorda em parte ou totalmente com o facto do fluxo migratório ser importante para a economia do concelho de Odemira,

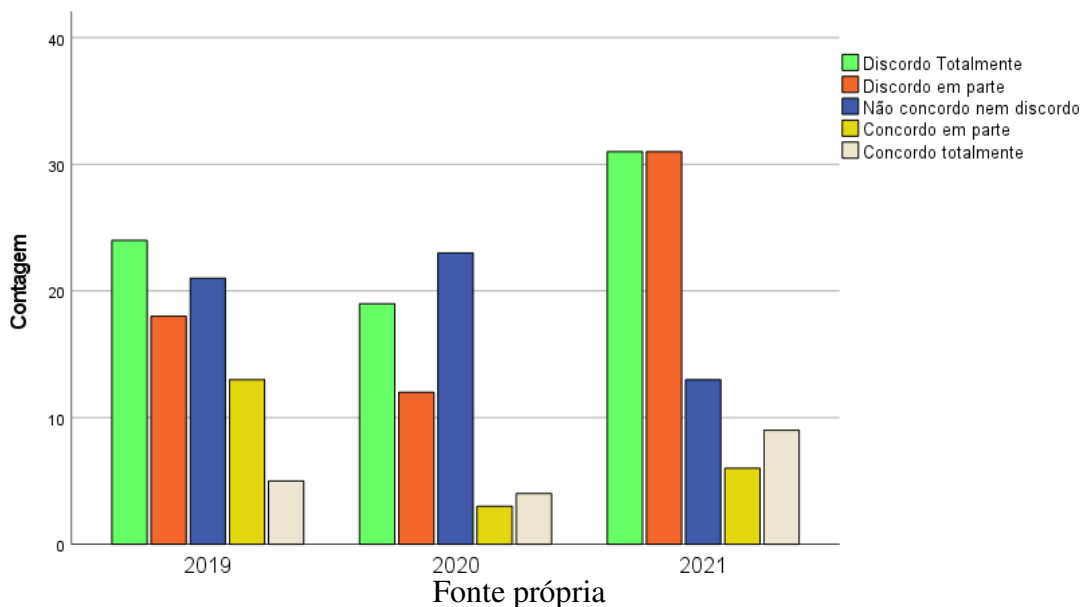
o mesmo não é observado no ano de 2021 em que apesar das respostas variarem bastante apresentam valores superiores no discordo em parte ou discordo totalmente.

Figura 11 – Distribuição do nível de concordância com a afirmação “Considero que os fluxos migratórios são importantes para a economia do concelho.” nos anos 2019, 2020 e 2021



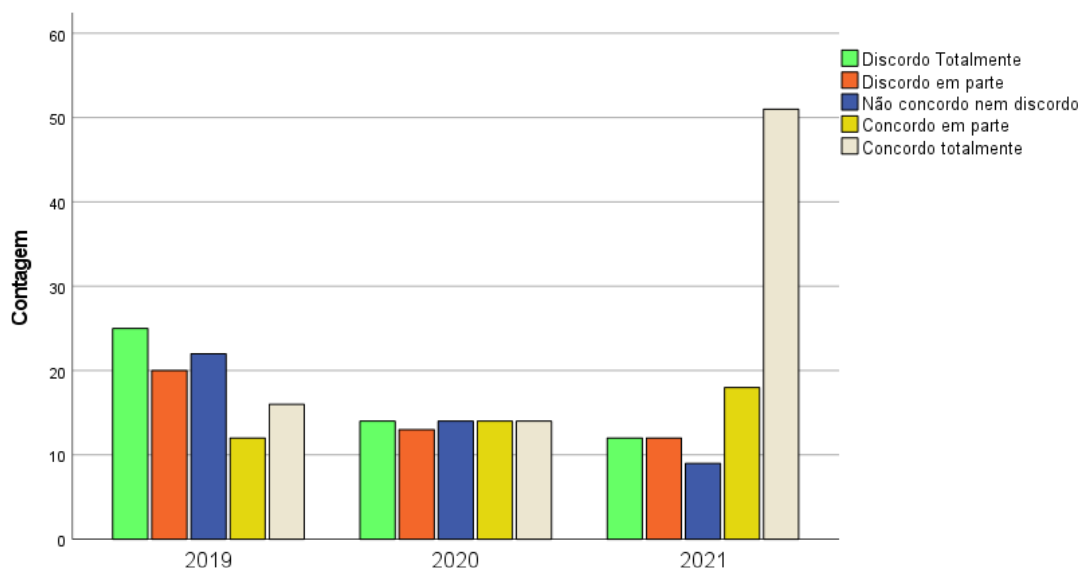
No que concerne à existência de diferenças entre o último ano de visita e a concordância com a afirmação “Neste concelho os imigrantes estão bem integrados.”, o teste do qui-quadrado permite-nos concluir que estas são estatisticamente significativas ($p\text{-value}=0,015$), sendo que relativamente ao ano de 2021, as opções mais escolhidas são discordo totalmente ou em parte (ambas com 34%), no ano de 2020, a opção mais escolhida é não concordo nem discordo (38%) e para os visitantes do concelho em 2019 as opções mais escolhidas são discordo totalmente com apenas 30%, seguindo o não concordo, nem discordo com 26% (Figura 12). É assim notório que a opinião do visitante é diferente nos anos de 2019, 2020 e 2021, na qual, estes discordam em parte ou totalmente com o facto dos imigrantes estarem bem integrados no concelho de Odemira.

Figura 12 – Distribuição do nível de concordância com “Neste concelho os imigrantes estão bem integrados.”, nos anos 2019, 2020 e 2021



O teste do qui-quadrado indica que há diferenças estatisticamente significativas ($p\text{-value} < 0,001$) entre o último ano de visita e a concordância com a frase “Nas ruas do concelho a população imigrante parece maior que a população local.”, onde 50% dos visitantes de 2021 concordam totalmente com a afirmação, face aos 17% dos visitantes que visitaram este concelho no ano 2019. Apenas 20% dos visitantes do concelho em 2020 concordam totalmente com esta afirmação (Figura 13). Em suma, a opinião do visitante apresenta algumas diferenças nos anos de 2019, 2020 e 2021, na qual é visível que no ano de 2019, os visitantes discordavam em parte ou totalmente com o facto da população imigrante parecer maior que a população local, ao contrário dos visitantes de 2021, em que a maioria concorda totalmente com esta afirmação, este sentimento pode dever-se ao aumento significativo de imigrantes na área de estudo.

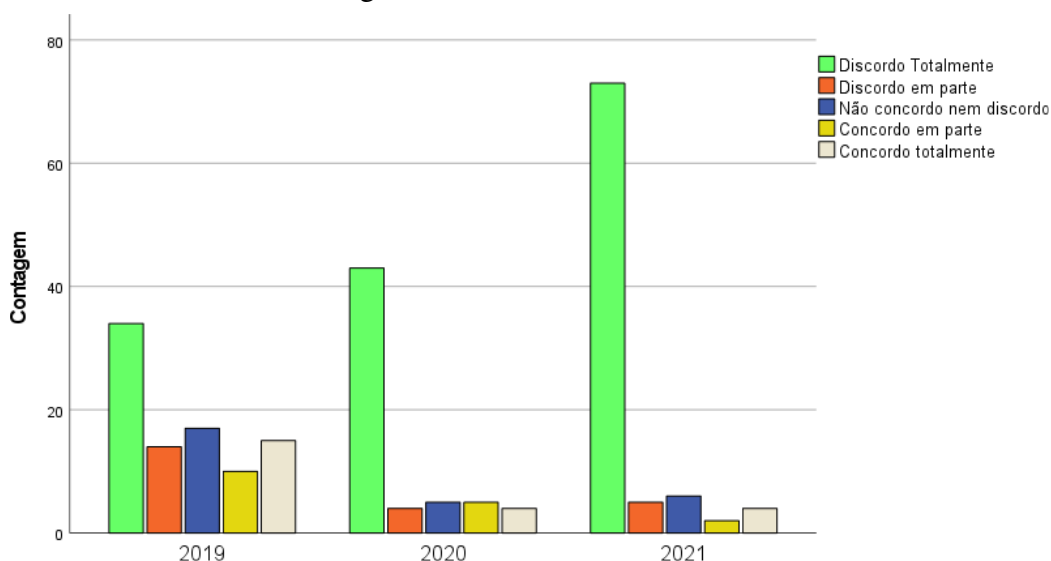
Figura 13 - Distribuição do nível de concordância com “Nas ruas do concelho a população imigrante parece maior que a população local.”, nos anos 2019, 2020 e 2021



Fonte própria

No que concerne à existência de diferenças entre o último ano de visita e a concordância com a afirmação “Durante a visita nunca me cruzei com imigrantes.”, o teste do qui-quadrado permite-nos concluir que estas são estatisticamente significativas ($p\text{-value} < 0,001$), sendo que relativamente ao ano de 2021, 81% dos visitantes, discorda totalmente com a afirmação, face aos 38% dos visitantes que visitaram o concelho em 2019 (Figura 14). É assim notório que apesar dos visitantes terem opiniões semelhantes entre 2019, 2020 e 2021, é em 2021, que a maioria dos visitantes discordam totalmente com a afirmação de que nunca se cruzaram com imigrantes.

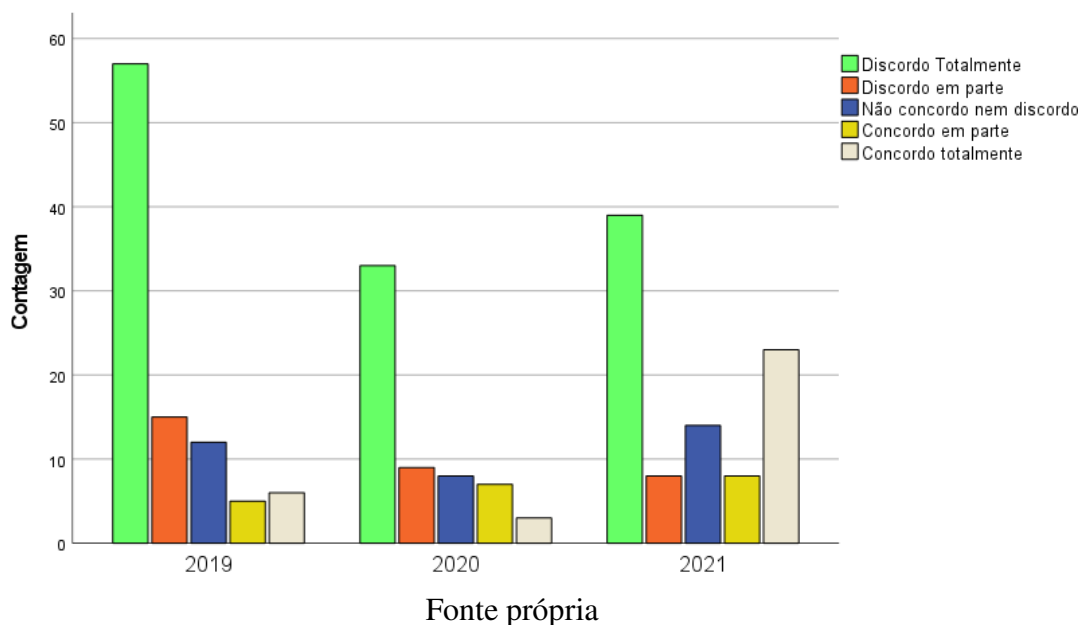
Figura 14 – Distribuição do nível de concordância com “Durante a visita nunca me cruzei com imigrantes.”, nos anos 2019, 2020 e 2021



Fonte Própria

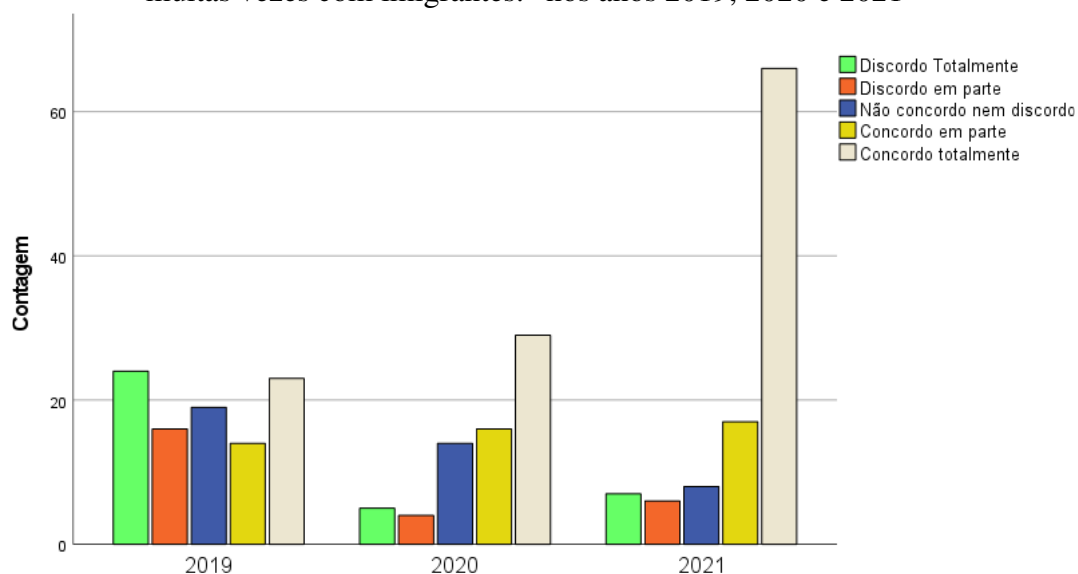
No que diz respeito ao teste do qui-quadrado este indica que existem diferenças estatisticamente significativas ($p\text{-value}=0,003$) entre o último ano de visita e a concordância com a afirmação “Durante a visita senti medo de sair à noite.” onde 25% dos visitantes de 2021 concorda totalmente com a afirmação, face aos 6% dos visitantes/turistas que visitaram o concelho antes de 2020 e os 5% dos visitantes do concelho em 2020. Em suma, a opinião dos visitantes nos anos de 2019, 2020 e 2021, é muito diferenciada principalmente entre o ano de 2019 e 2020, onde é visível que em 2019 a percentagem do discredo totalmente em relação ao visitante sentir medo de sair à noite é elevada, em comparação com o ano de diminuindo desde o ano 2021 no qual cerca de 20% dos visitantes concorda totalmente (Figura 15).

Figura 15 – Distribuição do nível de concordância com “Durante a visita senti medo de sair à noite.” nos anos 2019, 2020 e 2021



O teste do qui-quadrado indica que existem diferenças estatisticamente significativas ($p\text{-value} < 0,001$) entre o último ano de visita e a concordância com a afirmação “Durante a visita cruzei-me muitas vezes com imigrantes.” onde 64% dos visitantes de 2021 concorda totalmente com a afirmação, face a 24% dos visitantes que visitaram o concelho em 2019. Em 2020, 43% dos visitantes concordam totalmente com esta afirmação (Figura 16). É possível concluir que, quando mais recente foi a última visita, mais o visitante está de acordo com o facto de se cruzarem com mais imigrantes.

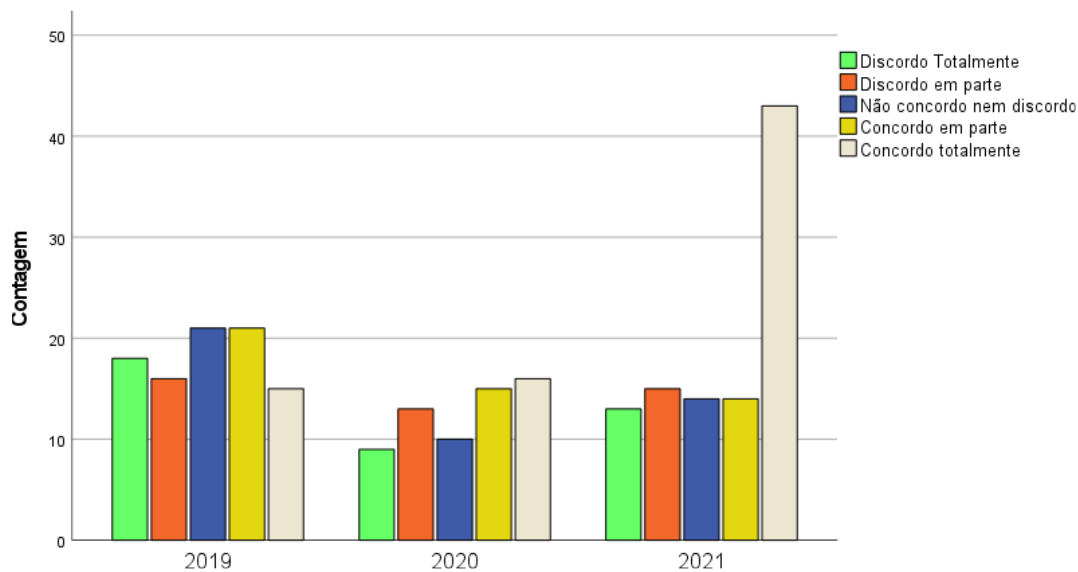
Figura 16 – Distribuição do nível de concordância com “Durante a visita cruzei-me muitas vezes com imigrantes.” nos anos 2019, 2020 e 2021



Fonte própria

O teste do qui-quadrado este indica que há diferenças estatisticamente significativas ($p\text{-value}=0,014$) entre o último ano de visita e a concordância com a afirmação “Relativamente a visitas anteriores senti diferenças consideráveis.” onde 43% dos visitantes de 2021 concordam totalmente com a afirmação, face aos 17% dos visitantes que visitaram este concelho antes de 2020. Apenas 25% dos visitantes em 2020 concordam totalmente com esta afirmação. É possível concluir que a opinião do visitante variou consideravelmente entre 2019 e 2021, onde se verificou que em 2019 e 2020 as respostas à afirmação variam de forma similar, e em 2021, os visitantes concordam totalmente que sentiram diferenças em relação aos anos anteriores (Figura 17).

Figura 17 – Distribuição do nível de concordância em relação a visitas anteriores se o respondente sentiu diferenças no concelho de Odemira nos anos 2019, 2020 e 2021



Fonte própria

A análise de contingência permitiu ainda verificar que não existe evidência estatística de associação entre o último ano da visita e o grau de concordância com as afirmações: “Senti sempre que estava em segurança durante a minha visita.”, “A circulação pedonal pelas estradas não coloca em risco a segurança dos trabalhadores.”, “As diferenças culturais entre pessoas de diferentes países foram evidentes durante esta visita.” e “Durante a visita senti-me seguro nas ruas.”. Contudo, esta análise de contingência não permitiu tirar conclusões sobre a existência de associação entre o último ano de visita e as afirmações: “Gosto de conhecer outras tradições e culturas.” e “A população local é simpática e hospitaleira.”, não cumprindo com os requisitos de validade do teste do qui-quadrado.

Com o intuito de responder à hipótese relacionada com as diferenças de perceção por parte dos visitantes que ficaram alojados no concelho de Odemira foi realizado um cruzamento entre a variável que indicava se os visitantes estiveram ou não alojados e o grau de concordância com as afirmações colocadas ao visitante. No que concerne à existência de diferenças entre quem está alojado e quem não está alojado face a concordância com as seguintes frases: “Neste concelho os imigrantes estão bem integrados.”, o teste do qui-quadrado permite-nos concluir que estas são estatisticamente significativas ($p\text{-value}=0,006$), sendo que relativamente a quem está alojado, 66% discorda totalmente ou discorda da afirmação enquanto 57% dos não

alojados divide-se entre concorda totalmente, concorda ou não concorda, nem discorda, mostrando claramente que quem fica alojado no concelho tem uma perspetiva diferente sobre o problema de integração do imigrante.

O teste do qui-quadrado este indica que há diferenças estatisticamente significativas (p -value=0,218) entre o os visitantes que estavam ou não alojados e a concordância coma afirmação: “A circulação pedonal pelas estradas coloca em risco a segurança dos trabalhadores das estufas.”, que 35% dos visitantes que tiveram alojados concorda totalmente, enquanto apenas 23% dos visitantes não alojados concorda totalmente, este sentimento pode dever-se ao facto do visitante não alojado passar menos tempo no concelho de Odemira.

Há diferenças estatisticamente significativas, usando o teste do qui-quadrado (p -value=0,028), entre o os visitantes que estavam ou não alojados e a concordância coma afirmação: “Nas ruas do concelho a população imigrante parece maior que a população local.”, é possível observar que 37% dos visitantes que estiveram alojados no concelho de Odemira, concordam totalmente que a população imigrante parece maior do que a população local, em comparação com 17% dos não alojados concorda totalmente, este sentimento pode ser mais visível em quem ficou alojado porque permaneceu mais tempo no concelho.

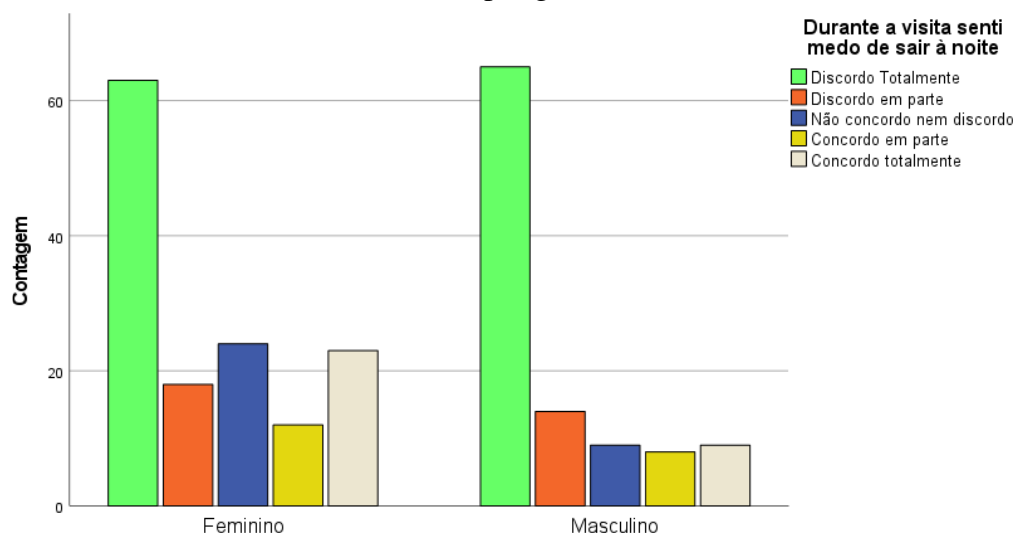
No que concerne à existência de diferenças entre quem está alojado e quem não está alojado face à concordância com a afirmação: “Durante a visita nunca me cruzei com imigrantes.”, o teste do qui-quadrado permite-nos concluir que estas são estatisticamente significativas (p -value<0,001), sendo que 74% dos alojados discorda totalmente com a afirmação enquanto apenas 40% dos não alojados discorda totalmente. O teste do qui-quadrado este indica que há diferenças estatisticamente significativas (p -value=0,005) entre o os visitantes que estavam ou não alojados e a concordância coma afirmação: “As diferenças culturais entre pessoas de diferentes países não foram evidentes durante esta visita.”, que 33% dos alojados discorda totalmente com a afirmação, enquanto apenas 17% dos não alojados discorda totalmente. O teste do qui-quadrado este indica que há diferenças estatisticamente significativas (p -value=0,001) entre o os visitantes que estavam ou não alojados e a concordância coma afirmação: “Durante a visita cruzei-me muitas vezes com imigrantes.”, onde 54% dos alojados concorda totalmente enquanto apenas 24% dos não alojados concorda totalmentecom a afirmação.

Tendo por base os dados do teste do qui-quadrado obtidos anteriormente é possível verificar algumas diferenças estatisticamente significativas entre quem ficou alojado e quem não ficou alojado, principalmente quando se afirma se os imigrantes estão bem integrados no concelho no qual é possível verificar que as respostas são opostas sendo que quem fica alojado considera que os imigrantes não estão bem integrados e quem não esteve alojado concorda que estes estão bem integrados. Nas restantes afirmações explicadas anteriormente é visível que quem fica alojado no concelho de Odemira apresenta uma percentagem maior na concordância das afirmações do que quem não ficou alojado.

Assim, ao realizar a análise de contingência verificou-se que não existe evidência estatística de associação entre o facto dos inquiridos estarem ou não alojados e o grau de concordância com as afirmações “O facto dos trabalhadores das estufas se deslocarem pelas estradas não colocou em risco a minha condução.”, “Os fluxos migratórios são culturalmente enriquecedores para este concelho.”, “Gosto de conhecer outras tradições e culturas.”, “Considero que os fluxos migratórios são importantes para a economia do concelho.”, “Relativamente a visitas anteriores não senti diferenças consideráveis.”, “Senti sempre que estava em segurança durante a minha visita.”, “A população local é simpática e hospitaleira.”, “Durante esta visita senti medo de sair à noite.”, e “Durante a visita senti-me seguro nas ruas.”.

Para responder às hipóteses propostas para esta dissertação, nomeadamente sobre se o visitante percebe um aumento significativo do fluxo migratório no concelho de Odemira, foi realizado um cruzamento entre do género e as afirmações colocadas ao visitante para compreender se existem diferenças nas opiniões dos visitantes. O teste do qui-quadrado sugere diferenças estatisticamente significativas ($p\text{-value}=0,050$) entre o género feminino e masculino na concordância com a afirmação “Durante a visita senti medo de sair à noite.”, onde 62% dos visitantes/ do género masculino discorda totalmente com a afirmação, face aos 45% do género feminino. Pode-se assim concluir, que existe uma maior percentagem do género feminino a concordar totalmente com a afirmação face ao género masculino, o que pode indicar um sentimento de insegurança (Figura 18).

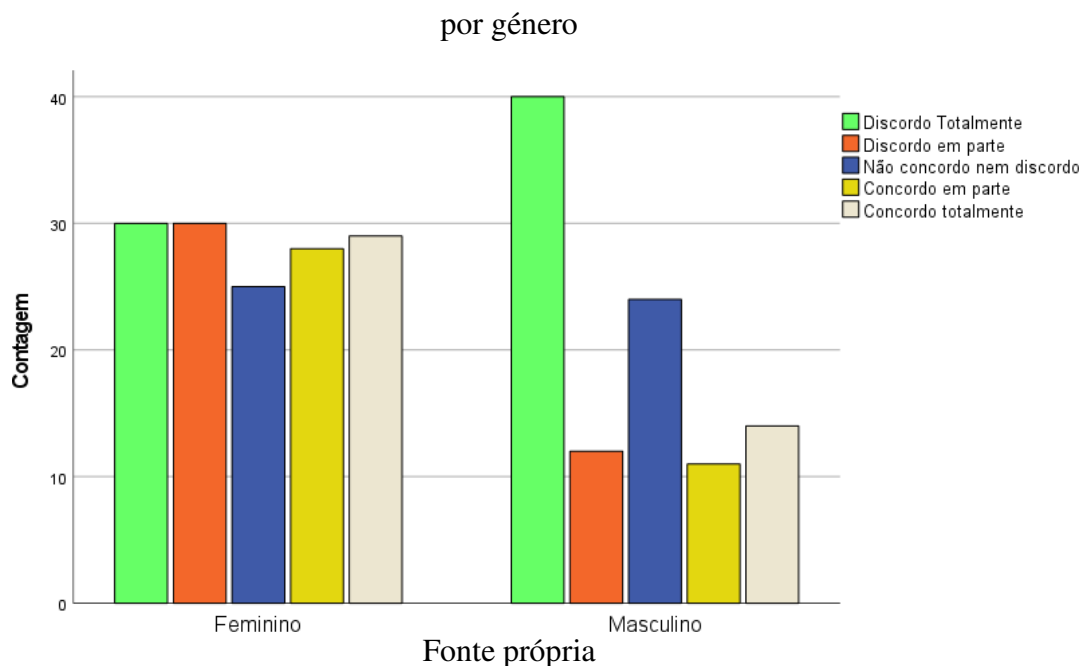
Figura 18 - Distribuição do nível de concordância com “Durante a visita senti medo de sair à noite.” por género



Fonte própria

No que diz respeito ao teste do qui-quadrado este indica que há diferenças estatisticamente significativas ($p\text{-value}=0,004$) entre o género feminino e masculino na concordância com a afirmação “O facto dos trabalhadores das estufas se deslocarem em grupo pelas estradas colocou em risco a minha condução.”, onde se verifica que não há nenhuma resposta que se destaque no género feminino mas 40% dos visitantes do género masculino discordam totalmente com a afirmação (Figura 19). É assim, possível verificar que a opinião dos visitantes varia em relação ao facto dos trabalhadores das estufas que se deslocam em grupo pela estrada coloca em risco a condução, em que, no género feminino as respostas não variam muito, em comparação com o género masculino que discorda totalmente que as deslocações dos trabalhadores afetem a sua condução.

Figura 19 – Distribuição do nível de concordância com “O facto dos trabalhadores das estufas se deslocarem em grupo pelas estradas colocou em risco a minha condução.”,



Ao realizar o teste do qui-quadrado verificou-se que não existe evidência estatística de associação entre o género do inquirido, e o grau de concordância com as afirmações: “Os fluxos migratórios são culturalmente enriquecedores para este concelho.”, “Gosto de conhecer outras tradições e culturas.”, “Considero que os fluxos migratórios são importantes para a economia do concelho.”, “Neste concelho os imigrantes estão bem integrados.”, “Relativamente a visitas anteriores não senti diferenças consideráveis.”, “Senti sempre que estava em segurança durante a minha visita.”, “A circulação pedonal pelas estradas não coloca em risco a segurança dos trabalhadores.”, “A população local é simpática e hospitaleira.”, “Nas ruas do concelho a população imigrante não parece maior que a população local.”, “Durante esta visita nunca me cruzei com imigrantes.”, “As diferenças culturais entre pessoas de diferentes países foram evidentes durante esta visita.”, “Durante a visita não me cruzei muitas vezes com imigrantes.”, e “Durante a visita senti-me seguro nas ruas.”.

Tendo por base a análise de contingência realizada, é possível verificar que apenas existiu diferença significativa entre o género do inquirido e as afirmações: “Durante a visita senti medo de sair à noite.” e “O facto dos trabalhadores das estufas se deslocarem em grupo pelas estradas colocou em risco a minha condução.”, na qual é notório que o género feminino se sente mais afetado com ambas as afirmações apresentando até uma

percentagem maior no concordo totalmente. Este sentimento pode ser justificado pelo facto de existirem mais imigrantes do género masculino o que pode causar algum tipo de desconforto às mulheres que visitam o concelho de Odemira.

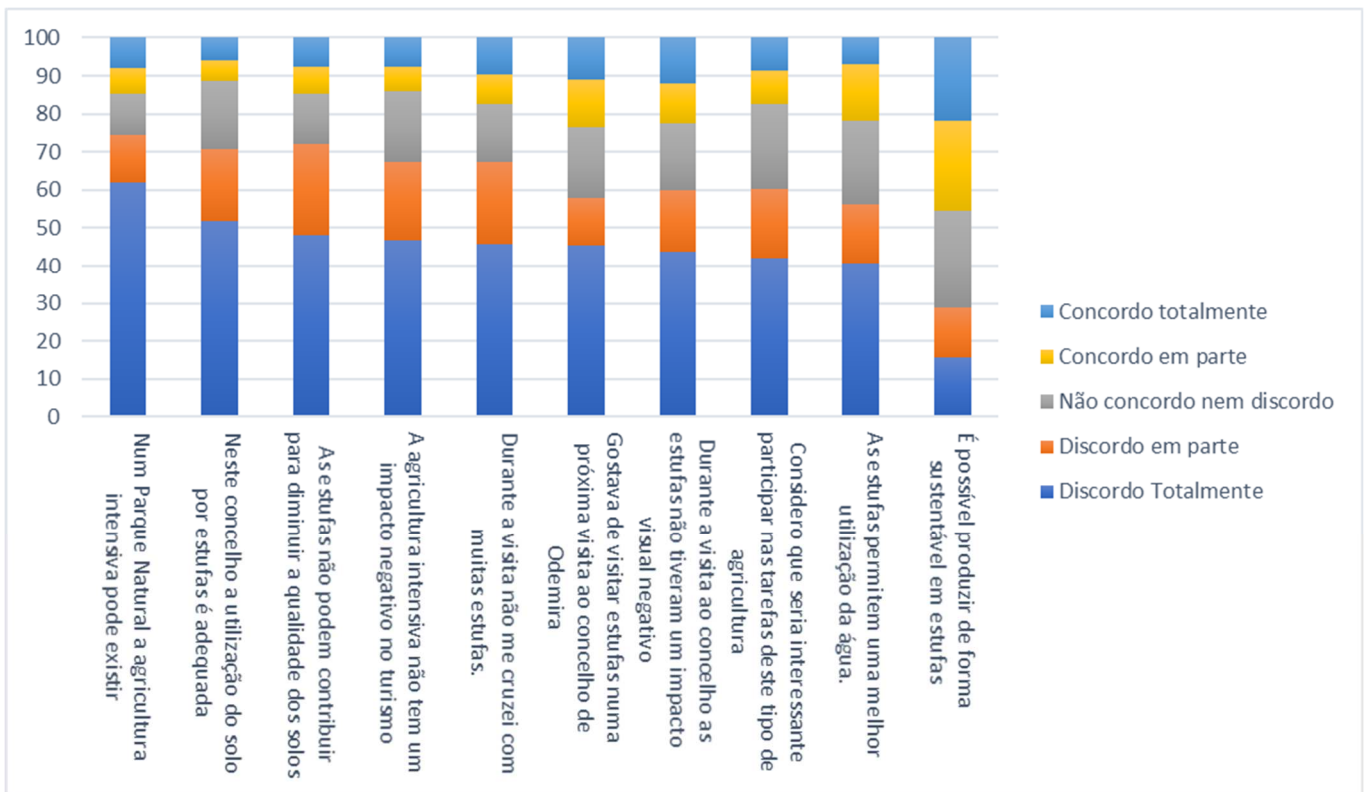
5.4. Perceção do Visitante Face ao Aumento da Agricultura Intensiva

Inicialmente foi realizada uma análise de confiabilidade dos dados para o conjunto de variáveis que analisam a concordância com as afirmações relacionadas com a perceção dos respondentes face ao aumento da agricultura intensiva no concelho em estudo, sem fazer os ajustes necessários para medir todas as variáveis no mesmo sentido. Contudo, verificou-se que o valor do Alpha de Cronbach era estatisticamente inadmissível, apresentando o valor de 0,557, existindo a necessidade de realizar a inversão de algumas afirmações para que todas meçam no mesmo sentido nas opiniões dos respondentes. Após a inversão de algumas afirmações conseguiu-se um valor do Alpha de Cronbach de 0,797 o que é estatisticamente considerado razoável. Deste modo, o conjunto de afirmações em análise releva que no grau de consistência interna, o instrumento foi adequado à medição das opiniões dos respondentes sobre a agricultura intensiva no concelho de Odemira.

A maioria dos respondentes discorda totalmente que, num parque natural, a agricultura intensiva possa existir (62%) e que neste concelho a utilização do solo por estufas é adequada (52%). No que diz respeito às estufas, 72% dos respondentes discordam totalmente ou apenas discorda que as estufas não possam contribuir para diminuir a qualidade dos solos, contrastando com 48% que concorda totalmente ou apenas concorda que é possível produzir de forma sustentável em estufas (Figura 20).

Quando se tenta compreender a perceção do visitante sobre as estufas e a disponibilidade deste para visitar as mesmas, 58% dos respondentes discorda totalmente ou apenas discorda com o facto de ter interesse em visitar estufas numa próxima visita ao concelho de Odemira e 60% discorda totalmente ou apenas discorda que teria interesse em realizar tarefas e/ou experiências neste tipo de agricultura (Figura 20). No que diz respeito ao facto do visitante ter-se cruzado com muitas estufas durante a sua visita, 68% dos respondentes discorda totalmente ou apenas discorda que durante a visita não se cruzaram com muitas estufas e 60% discorda totalmente ou apenas discorda que as estufas não tiveram um impacto visual negativo (Figura 20).

Figura 20 - Perceção do visitante sobre o tema da agricultura intensiva no concelho de Odemira

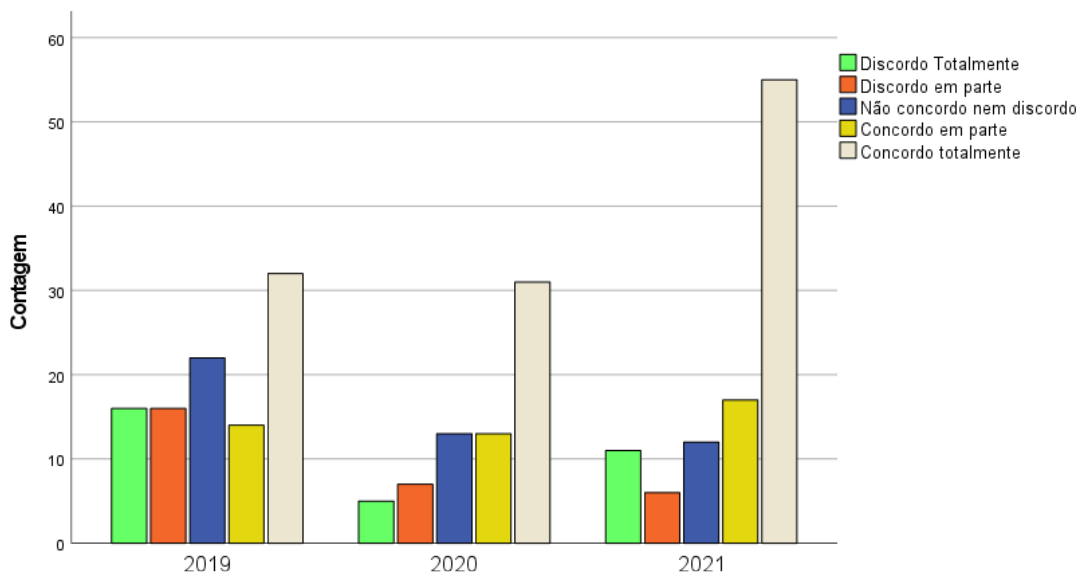


Fonte própria

Para responder à hipótese sobre se o visitante atual do concelho de Odemira tem uma perspetiva diferenciada do antigo visitante, foi realizado um cruzamento entre o ano de visita (2019, 2020 e 2021) e concordância com as afirmações colocadas ao visitante para compreender se existem diferenças nas suas opiniões.

O teste do qui-quadrado demonstra que há diferenças estatisticamente significativas (p -value=0,030) entre o último ano de visita e a concordância com a afirmação “Durante a visita ao concelho as estufas tiveram um impacto visual negativo.”, onde 55% dos visitantes de 2021 concordam totalmente com a afirmação, face a 32% dos que visitaram o concelho em 2019 e a 45% dos que visitaram o concelho em 2020 pela última vez (Figura 21). Em suma, a opinião dos visitantes no ano de 2019, 2020 e 2021 são diferenciadas, sendo que em 2021, a maioria dos visitantes concorda totalmente com o facto de durante a visita as estufas terem um impacto visual mais negativo, este sentimento pode dever-se ao facto da agricultura intensiva ter aumentado de 2019 para 2021.

Figura 21 – Distribuição do nível de concordância com “Durante a visita ao concelho as estufas tiveram um impacto visual negativo.”, nos anos 2019, 2020 e 2021

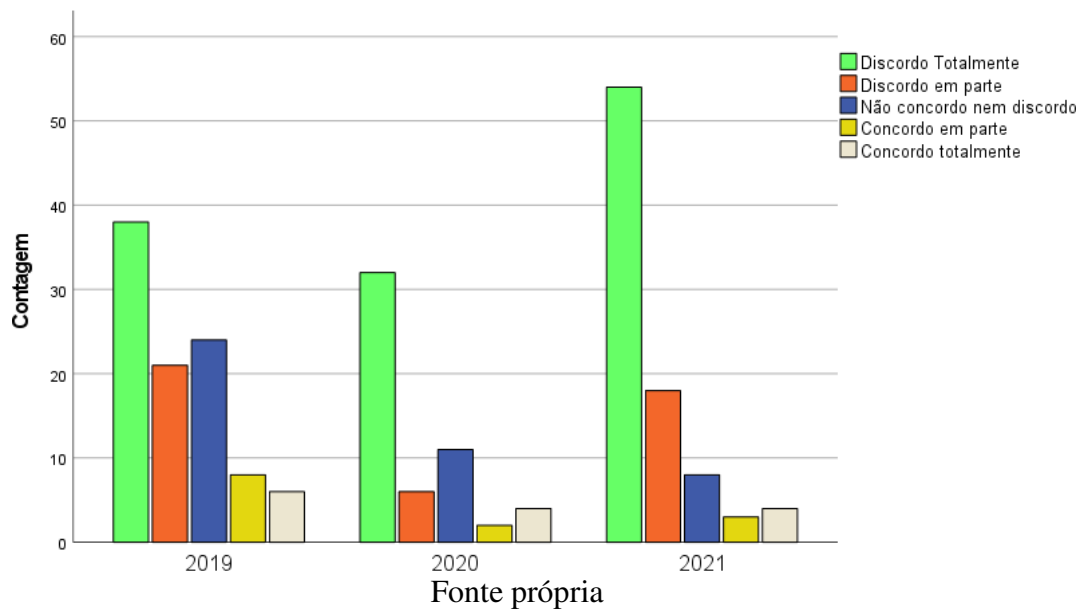


Fonte própria

O teste do qui-quadrado aponta para a existência de diferenças estatisticamente significativas ($p\text{-value}=0,033$) entre o último ano de visita e a concordância com a afirmação “Neste concelho a utilização do solo por estufas é adequada.”, onde 62% dos visitantes de 2021 discorda totalmente da afirmação, face aos 39% que visitaram este concelho antes de 2020 e os 58% dos visitantes do concelho de Odemira em 2020 (Figura 22). É assim notório que a opinião do visitante em relação à utilização do solo por estufas ser adequado no concelho de Odemira apresenta uma elevada discrepância entre os anos de 2019, 2020 e 2021, sendo visível que quando mais recente é a última visita do visitante mais estes discordam totalmente com a afirmação.

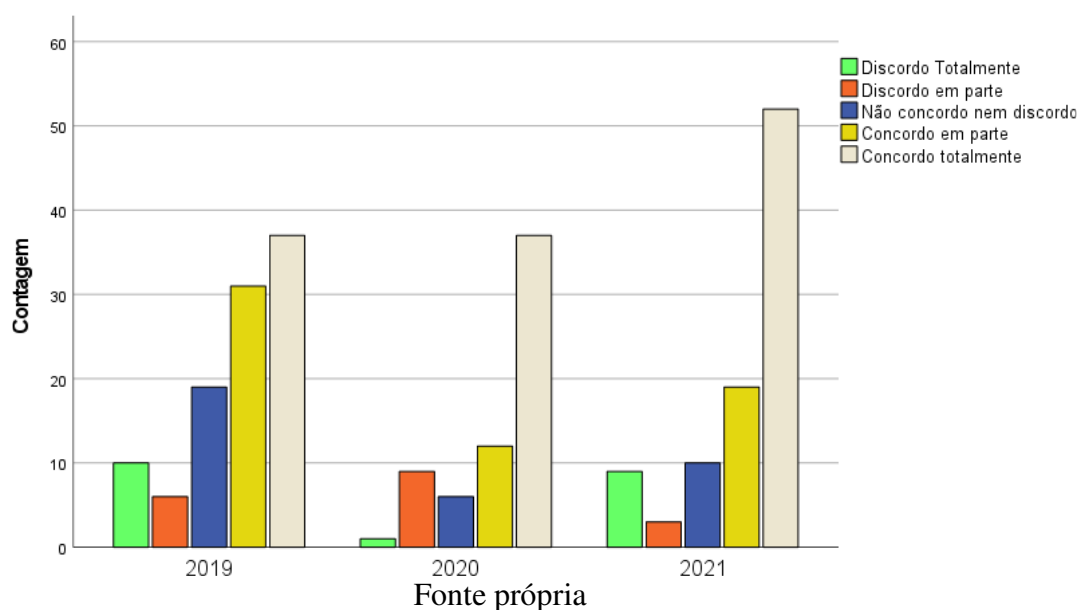
Atividades agrícolas mais intensivas estão associadas ao crescimento das plantas em ambientes interiores como estufas, com o propósito de aumentar a rotatividade e a rentabilidade das culturas (Djevic & Dimitrijevic, 2008). Para o aumento da produção das culturas, é necessário que a temperatura das estufas esteja entre os 14°C e 27°C e, para tal, são utilizadas energias primárias não renováveis e que produzem gases de efeito estufa para esse efeito, tal como o gás natural, o gás de petróleo liquefeito e o gásóleo (Runkle & Both, 2011). Isto provoca enormes impactos ambientais, para além da flutuação e o aumento previsível do preço, torna os custos operacionais subjacentes à produção em estufa, bastante instáveis e imprevisíveis (Runkle, 2004).

Figura 22 – Distribuição do nível de concordância com “Neste concelho a utilização do solo por estufas é adequada.”, nos anos 2019, 2020 e 2021



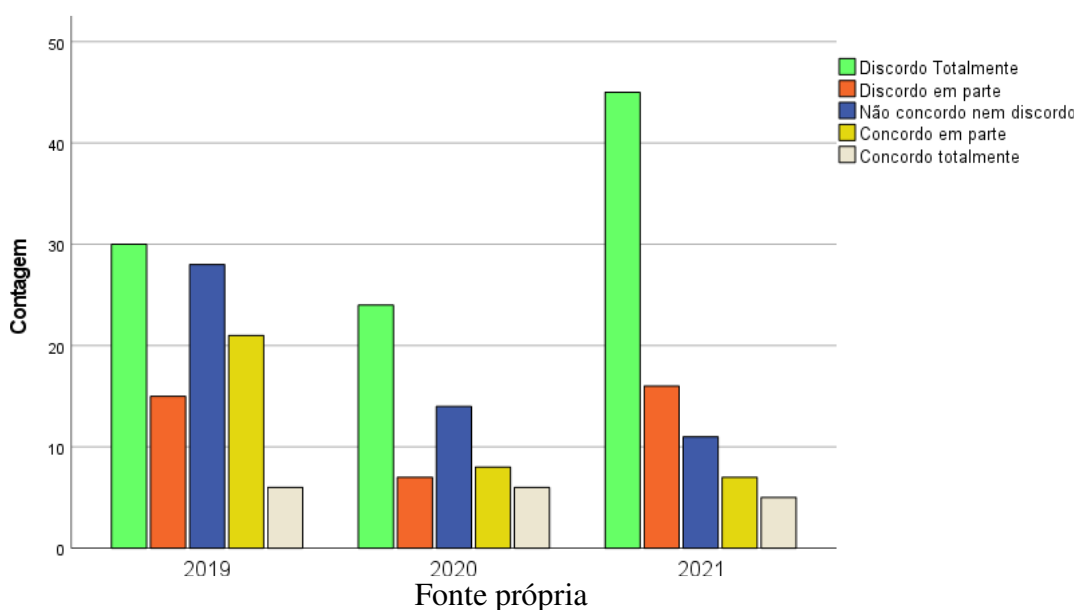
No que concerne à existência de diferenças entre o último ano de visita e a concordância com a afirmação “As estufas podem contribuir para diminuir a qualidade dos solos.”, o teste do qui-quadrado permite-nos concluir que estas são estatisticamente significativas ($p\text{-value}=0,004$), sendo que relativamente ao ano de 2021, 76% dos visitantes concorda totalmente ou em parte com a afirmação, face aos 66% que visitaram o concelho de Odemira em 2019. Tendo em conta ainda que 10% dos visitantes de 2021 discordam totalmente com a afirmação face a apenas 2% dos respondentes que visitaram o concelho em 2020 (Figura 23). É assim possível concluir que à medida que a visita do visitante é mais recente, existem mais respondentes a concordar em parte ou totalmente com o facto das estufas contribuírem para a diminuição da qualidade dos solos.

Figura 23 – Distribuição do nível de concordância com “As estufas podem contribuir para diminuir a qualidade dos solos.”, nos anos 2019, 2020 e 2021



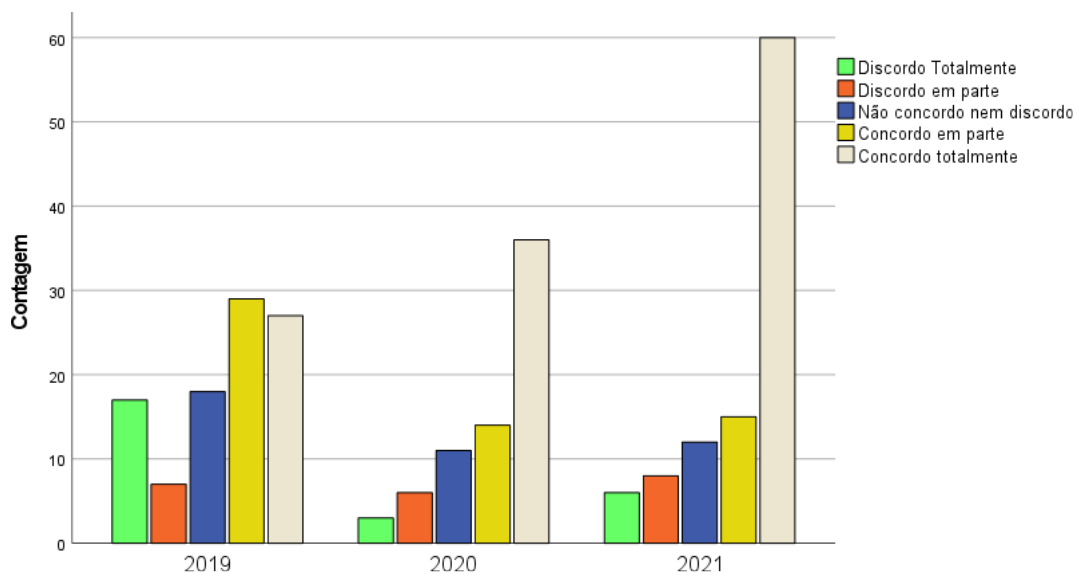
O teste do qui-quadrado indica que há diferenças estatisticamente significativas ($p\text{-value}=0,019$) entre o último ano de visita e a concordância com a afirmação “As estufas permitem uma melhor utilização da água.”, onde 54% dos visitantes de 2021 discorda totalmente com esta afirmação, face a 30% dos respondentes que visitaram o concelho antes de 2020 e os 41% dos visitantes de 2020 (Figura 24). Em suma, a opinião do visitante mostra que existe elevada discrepância entre os anos 2019, 2020 e 2021, sendo que, quando mais recente é a última visita do respondente, mais este discorda totalmente com a afirmação.

Figura 24 – Distribuição do nível de concordância com “As estufas permitem uma melhor utilização da água.”, nos anos 2019, 2020 e 2021



No que concerne à existência de diferenças entre o último ano de visita e a concordância com a afirmação “Durante a visita cruzei-me com muitas estufas.”, o teste do qui-quadrado permite-nos concluir que estas são estatisticamente significativas ($p\text{-value} < 0,001$), sendo que relativamente ao ano de 2021, 59% dos visitantes concordam totalmente, face aos 28% que visitaram o concelho em 2019 e os 51% dos visitantes do concelho em 2020 (Figura 25). Deste modo conclui-se que a opinião dos visitantes diverge nos diversos anos sendo, o ano 2021 aquele que apresenta mais visitantes que concordam totalmente com o facto de durante a visita se cruzarem com muitas estufas.

Figura 25 – Distribuição do nível de concordância com “Durante a visita cruzei-me com muitas estufas.”, nos anos 2019, 2020 e 2021



Fonte própria

A análise de contingência revelou que não há evidência estatística de associação entre o ano da visita e o grau de concordância com as afirmações, “A agricultura intensiva tem um impacto negativo no turismo.”, “Gostava de visitar estufas numa próxima visita ao concelho de Odemira.”, “Considero que seria interessante participar nas tarefas deste tipo de agricultura.”, “Num parque natural a agricultura intensiva pode existir.” e “É possível produzir de forma sustentável em estufas.”.

Para responder à hipótese que afirma que existem diferenças entre os visitantes que estiveram alojados no concelho de Odemira face aos não alojados foi realizado um cruzamento entre a variável que indica se o respondente esteve ou não alojado e o grau de concordância com as afirmações apresentadas ao visitante para compreender se existem diferenças nas opiniões dos visitantes.

O teste do qui-quadrado indica que há diferenças estatisticamente significativas ($p\text{-value}=0,014$) entre quem está alojado e quem não está alojado face a concordância com a seguinte frase “A agricultura intensiva tem um impacto negativo no turismo.”, onde 10% dos alojados discorda totalmente enquanto apenas 4% dos não alojados discorda totalmente, sendo também possível observar uma grande diferença nos alojados entre quem concorda totalmente e apenas concorda (50% face a 17%) sendo esta distribuição mais semelhante entre os não alojados (40% face a 29%).

Existem diferenças estatisticamente significativas ($p\text{-value}=0,026$), usando o teste do qui-quadrado, entre quem está alojado e quem não está alojado face a concordância com a seguinte frase “Considero que seria interessante participar nas tarefas deste tipo de agricultura.” onde as principais disparidades verificam-se nos inquiridos alojados na qual existe uma grande diferença entre quem discorda totalmente e apenas discorda (48% face a 17%) sendo que esta distribuição é mais semelhante nos não alojados (34% face a 20%). Conclui-se que a percentagem de turistas do concelho de Odemira que discorda totalmente do interesse em participar nas tarefas deste tipo de atividade agrícola é maior face aos excursionistas.

O teste do qui-quadrado indica que há diferenças estatisticamente significativas ($p\text{-value}=0,019$) entre quem está alojado e quem não está alojado face à concordância com a seguinte frase “Num parque natural a agricultura intensiva não devia existir.” nos alojados existe uma grande diferença entre quem concorda totalmente e quem apenas concorda (68% face a 9%) sendo que esta diferença não é tão acentuada nos não alojados (49% face a 20%). É notório, que a maioria dos visitantes que fica alojado considera que não deveria existir agricultura intensiva num parque natural.

Há diferenças estatisticamente significativas ($p\text{-value}=0,039$), usando o teste do qui-quadrado, entre quem está alojado e quem não está alojado face à concordância com a seguinte frase “Neste concelho a utilização do solo por estufas é adequada.” onde as principais disparidades são nos alojados existe uma grande diferença entre quem discorda totalmente e apenas discorda (58% face a 18%) sendo que esta distribuição é mais semelhante nos não alojados (40% face a 21%). Em suma, a opinião dos visitantes que ficam alojados apresentam uma maior percentagem de discordo totalmente em relação aos visitantes que não ficaram alojados e os que não ficam alojados.

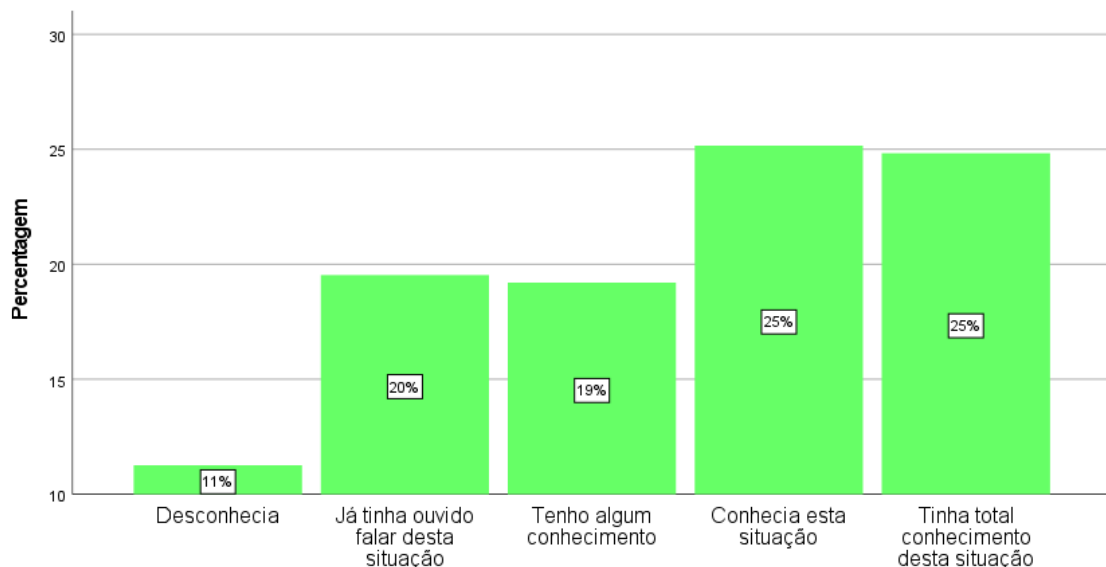
A análise de contingência permitiu ainda verificar que não existe evidência estatística de associação entre o facto de os inquiridos estarem ou não alojados e o grau de concordância com as afirmações: “Gostava de visitar estufas numa próxima visita ao concelho de Odemira.”, “Durante a visita ao concelho as estufas não tiveram um impacto visual negativo.”, “É possível produzir de forma sustentável em estufas.”, “As estufas podem contribuir para diminuir a qualidade dos solos.” e “durante a visita não me cruzei com muitas estufas.”.

O teste do qui-quadrado sugere diferenças estatisticamente significativas ($p\text{-value}=0,032$)

entre quem está alojado e quem não está alojado face a concordância com a seguinte frase “As estufas permitem uma melhor utilização da água.” onde são quem estão alojados existe uma grande diferença entre quem discorda totalmente e apenas quem discorda (47% face a 15%) sendo que esta distribuição é mais semelhante nos não alojados (30% face a 17%). É assim notório, que a opinião dos visitantes que estavam alojados, é superior em relação ao facto de discordarem totalmente sobre o facto das estufas permitirem o melhor uso de água face aos visitantes que não estavam alojados, sendo que este sentimento pode ser considerado pelo facto do visitante que ficou alojado ter vivenciado mais tempo no concelho de Odemira.

A análise de contingência mostrou que não existe evidência estatística de associação entre o género do inquirido, e o grau de concordância com nenhuma das afirmações relacionadas com a perceção do visitante sobre o aumento da agricultura intensiva no concelho de Odemira. No que diz respeito ao conhecimento da situação da agricultura intensiva praticada no concelho de Odemira (Figura 26), verificou-se que, 50% dos visitantes tinha algum conhecimento ou total conhecimento da situação, seguindo-se de 20% já tinha ouvido falar. Apesar de ser menos relevante, 11% desconhecia a situação atual da agricultura intensiva no concelho de Odemira, podendo concluir-se que maioria das pessoas tinha conhecimento da situação atual.

Figura 26 - Conhecimento da situação

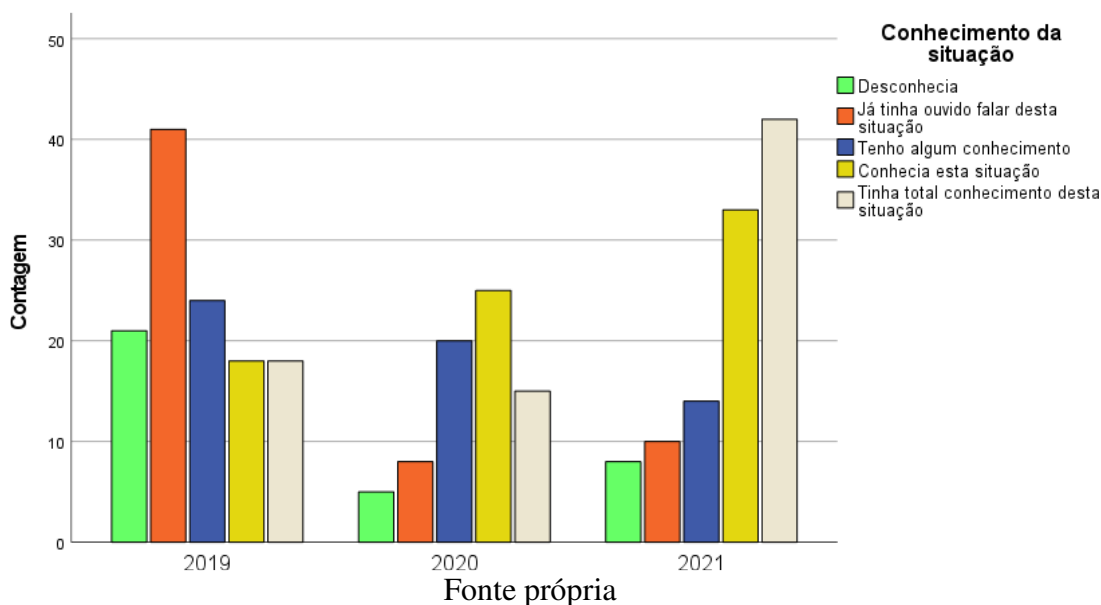


Fonte própria

O teste do qui-quadrado indica que existem diferenças estatisticamente significativas ($p\text{-value} < 0,001$) entre o último ano de visita e o conhecimento da atual situação do

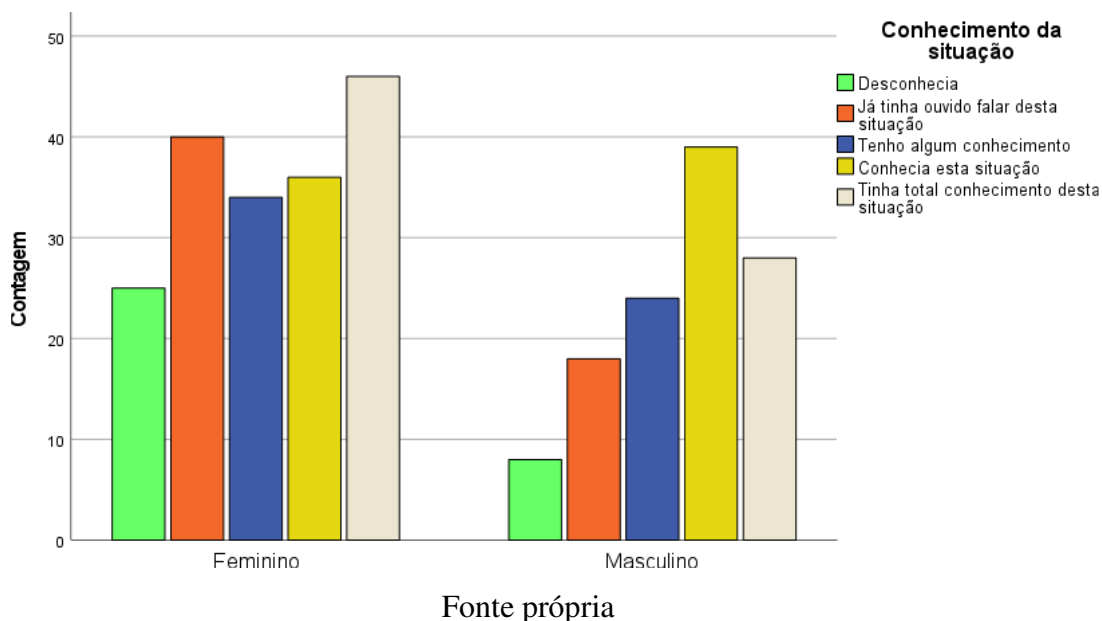
conhecimento no concelho de Odemira (Figura 27), onde 39% dos visitantes de 2021 tinham total conhecimento da situação, face aos 15% dos visitantes que visitaram este concelho antes de 2020 e aos 25% dos visitantes do concelho em 2020. Em suma, a opinião dos visitantes é muito diferenciada de ano para ano, sendo visível que em 2019, os visitantes apenas tinham ouvido falar da situação, em comparação como ano 2021, em que os visitantes tinham conhecimento total da situação.

Figura 27 - Distribuição do nível de concordância com o conhecimento da situação atual do concelho de Odemira nos anos 2019, 2020 e 2021



No que concerne à existência de diferenças entre o género feminino e masculino e o conhecimento da situação atual, o teste do qui-quadrado permitiu concluir que estas são estatisticamente significativas ($p\text{-value}=0,040$), onde 57% dos visitantes do género masculino conheciam ou tinham total conhecimento da situação, face aos 45% dos visitantes do género feminino. Conclui-se que o género feminino tinha maior conhecimento da situação atual do concelho de Odemira, relativamente ao género masculino (Figura 28).

Figura 28 - Distribuição do nível de concordância com o conhecimento da situação atual visitante por género



Tendo por base as análises de contingência efetuadas ao longo do subcapítulo, foi claro que o aumento da utilização do solo com infraestruturas ligadas à atividade agrícola, nomeadamente as estufas, e a consequente, diminuição da qualidade dos solos e utilização adequada de água, são mais perceptíveis perante quem visitou o concelho de Odemira mais recentemente, nomeadamente no ano de 2021. Este aumento de estufas acabou por trazer ao visitante do concelho um impacto visual mais negativo. É ainda necessário realçar que no ano de 2019, grande parte dos visitantes apenas tinha ouvido falar ou desconhecia a situação atual vivida no concelho de Odemira, sendo que o mesmo acontece no ano de 2021, em que grande parte dos visitantes tem conhecimento ou total conhecimento da situação.

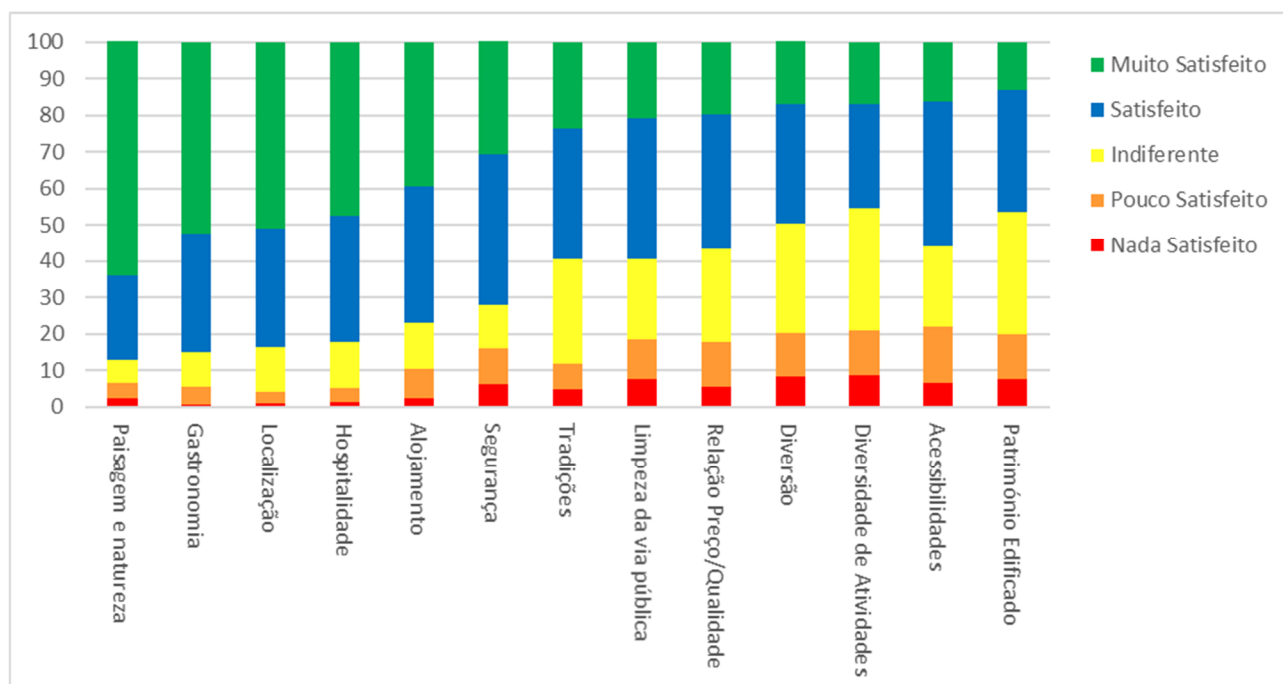
5.5. Satisfação do Visitante

No que diz respeito à opinião dos inquiridos sobre os elementos cruciais da viagem, foi assim pedido ao visitante que classificasse os mesmos através de uma Escala de Likert de 1 (nada satisfeito) a 5 (muito satisfeito). Os elementos foram apresentados de forma aleatória para evitar enviesamentos causados pela ordem dos mesmos e foi possível verificar que as respostas dos inquiridos variam principalmente entre muito satisfeito, satisfeito e indiferente.

Deste modo, verificou-se que a maioria dos respondentes se sentiu muito satisfeito em

relação, à paisagem e natureza, à gastronomia, e à localização. No que diz respeito à hospitalidade, alojamento, segurança, tradição, limpeza da via pública, relação preço/qualidade, diversão e acessibilidades, a maioria dos visitantes sentiu-se satisfeita ou muito satisfeita. Em relação à diversidade de atividades, diversão e ao património edificado a maioria dos visitantes sentiu-se indiferente e/ou pouco ou nada satisfeito (Figura 29).

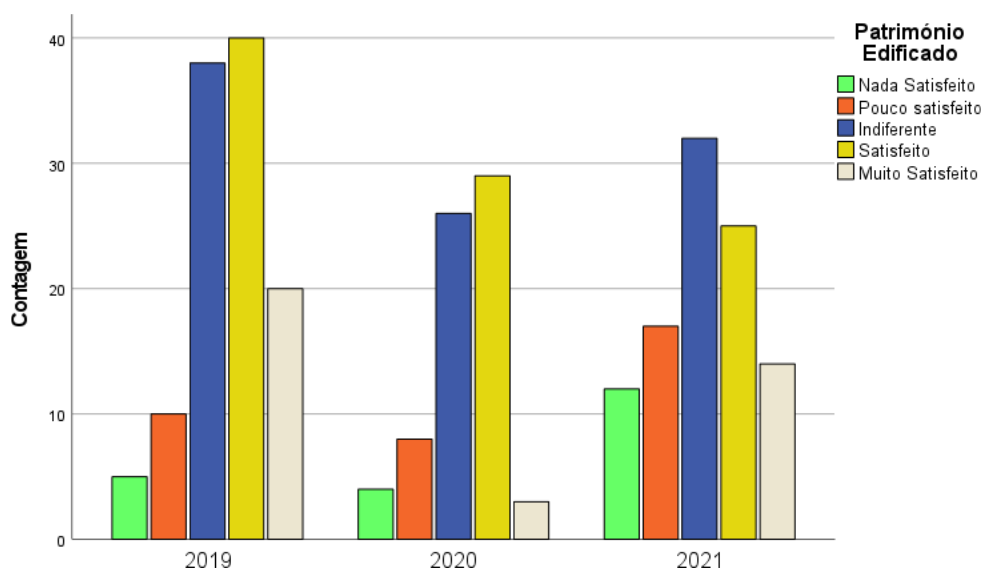
Figura 29 - Classificação dos Atributos da Viagem



Fonte própria

Para responder à hipótese, o visitante atual do concelho de Odemira tem uma perspetiva diferenciada do antigo visitante, foi realizado um cruzamento entre o ano de visita (2019, 2020 e 2021) e o grau de satisfação do visitante para compreender se existem diferenças nas opiniões dos visitantes. O teste do qui-quadrado indicou que há diferenças estatisticamente significativas ($p\text{-value}=0,026$) entre o último ano de visita ao concelho e a satisfação como património edificado, onde 29% dos visitantes de 2021 afirma estar nada ou pouco satisfeito, face a 13% dos visitantes que visitaram o concelho em 2019 e a 17% dos visitantes do concelho em 2020. É possível concluir, através desta amostra, que, em 2019, existiam mais visitantes que estavam satisfeitos com o património edificado, face a 2021, em que os visitantes apresentam uma percentagem diminuta na satisfação, salientando uma maior percentagem de indiferença (Figura 30).

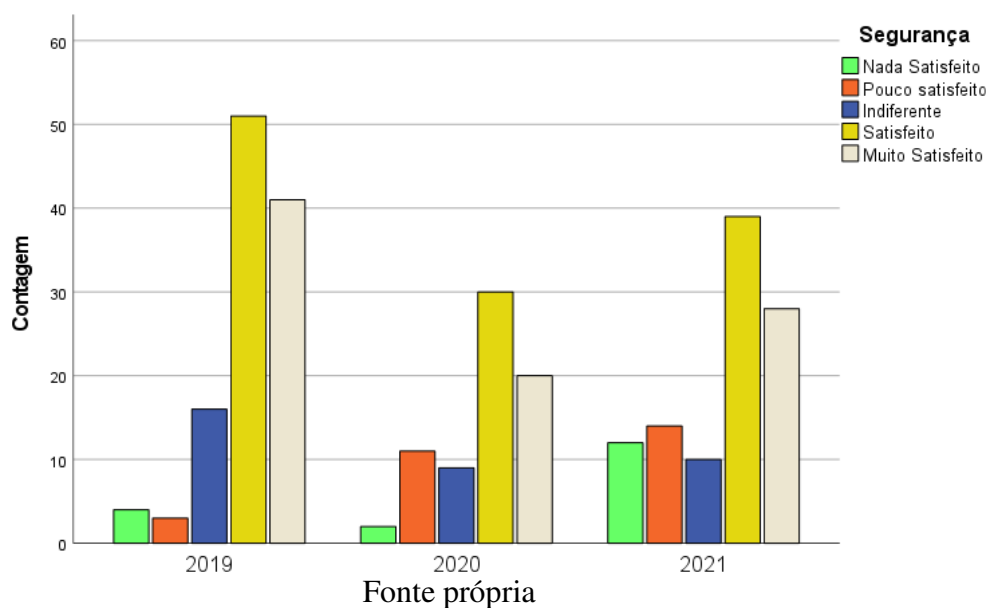
Figura 30 – Distribuição do nível de satisfação com o património edificado no concelho de Odemira nos anos 2019, 2020 e 2021



Fonte própria

Existem diferenças estatisticamente significativas ($p\text{-value}=0,009$), usando o teste do qui-quadrado, entre o último ano de visita ao concelho e a satisfação com a segurança (Figura 31), onde 25% dos visitantes de 2021 afirmam estar nada ou pouco satisfeitos, face aos 6% dos visitantes que visitaram este concelho em 2019 e os 18% dos visitantes que visitaram o concelho em 2020. Pode-se concluir que, em 2021, é visível que existem mais visitantes que estão nada ou pouco satisfeitos, face a 2019, ano em que os visitantes do concelhode Odemira sentiram-se mais satisfeitos com a segurança.

Figura 31 - Distribuição do nível de satisfação com a segurança no concelho de Odemira nos anos 2019, 2020 e 2021

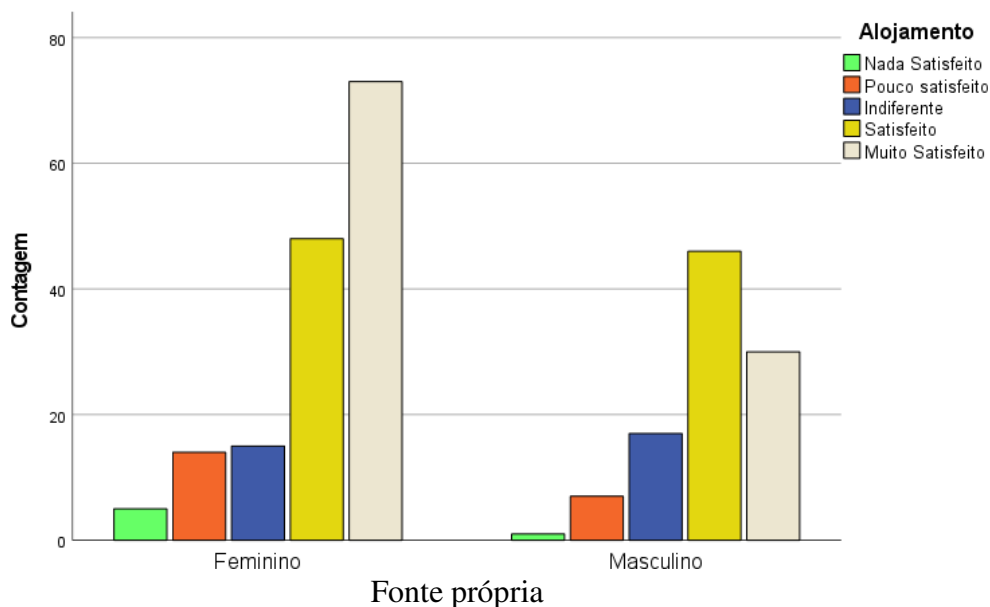


Fonte própria

Ao realizar o teste do qui-quadrado verificou-se que não existe evidência estatística de associação entre o ano da visita e o grau de satisfação do inquirido, relativamente ao alojamento, gastronomia, limpeza da via pública, acessibilidades, relação preço-qualidade, tradições, diversidade de atividades e diversão. A análise de contingência não permitiu tirar conclusões sobre a existência de associação entre o último ano de visita e o grau de satisfação com a hospitalidade, localização e paisagem.

Para responder à hipótese, o visitante atual do concelho de Odemira tem uma perspetiva diferenciada do antigo visitante, foi realizado um cruzamento entre o género e as afirmações colocadas ao visitante para compreender se existem diferenças nas opiniões dos visitantes. O teste do qui-quadrado indica que há diferenças estatisticamente significativas ($p\text{-value}=0,015$) entre o género feminino e masculino e o grau de satisfação com o alojamento, onde 47% dos visitantes do género feminino afirmam estar muito satisfeitos com o alojamento, face aos 30% dos visitantes do género masculino. É notório que o género feminino, no que diz respeito ao grau de satisfação do alojamento está maioritariamente concorda que estão muito satisfeitas com o alojamento, em comparação com o género masculino que apenas considerou satisfeito (Figura 32).

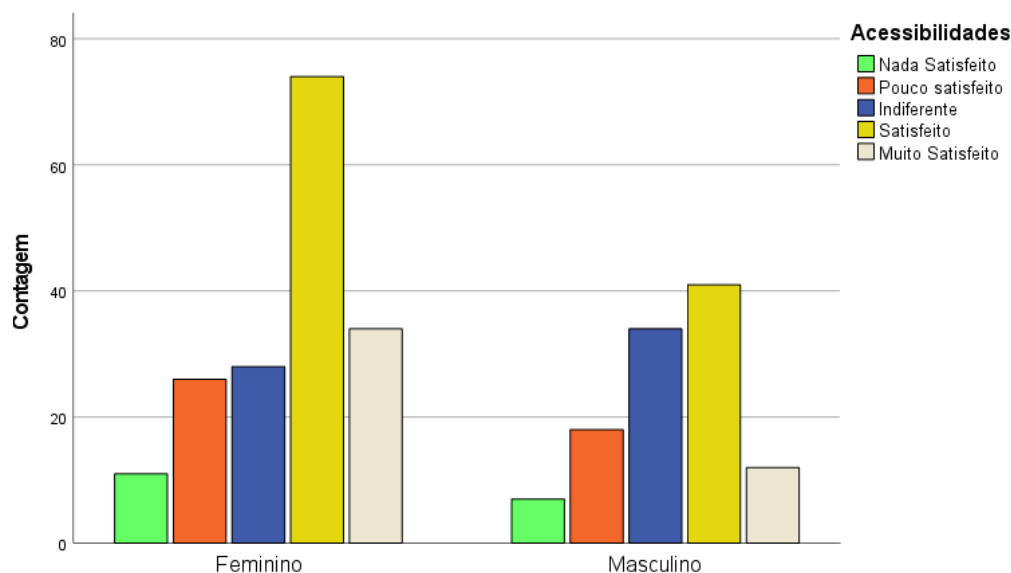
Figura 32 - Distribuição do nível de satisfação do alojamento por género



Há diferenças estatisticamente significativas ($p\text{-value}=0,035$), usando o teste do qui-quadrado, entre o género feminino e masculino e a satisfação com as acessibilidades, onde 43% dos visitantes género feminino afirmam estar satisfeitos, face aos 37% dos visitantes

do género masculino. É visível que a maioria de visitantes do género feminino está satisfeito com as acessibilidades, face ao género masculino (Figura 33).

Figura 33 - Distribuição do nível de satisfação a acessibilidades por género

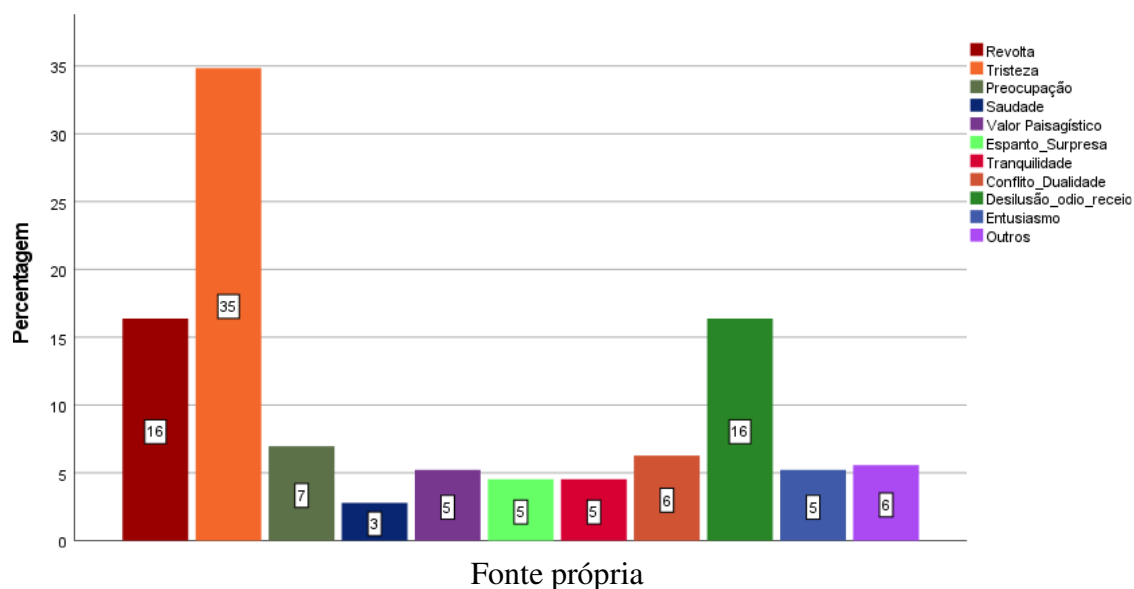


Fonte própria

Ao realizar o teste do qui-quadrado apurou-se que não existe evidência estatística de associação entre o género do inquirido e o grau de satisfação do mesmo face a gastronomia, limpeza da via pública, relação preço-qualidade, património edificado, segurança, tradições e cultura, diversidade de atividades, diversão e a probabilidade de voltar.

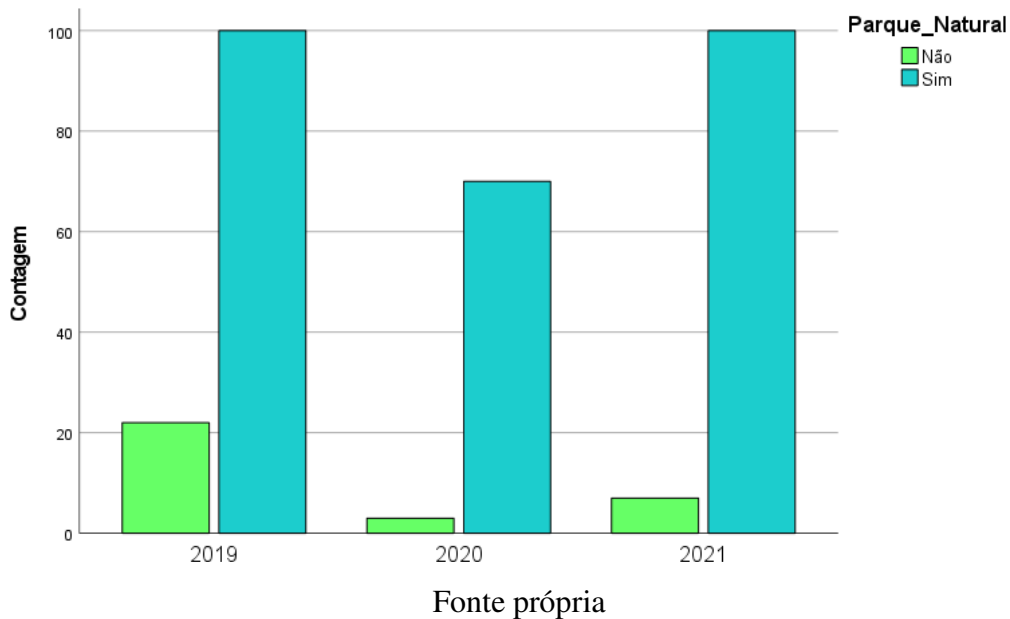
Tendo como objetivo compreender se o visitante tinha conhecimento da situação atual que se vive atualmente no PNSACV, foi pedido ao respondente que observasse um vídeo de dois minutos sobre a utilização do solo no PNSACV e pediu-se ao mesmo que referisse qual a emoção que melhor descrevia o que sentiu (Figura 34), sendo que 35% dos visitantes sentiu tristeza, seguindo-se de 16% que sentiu revolta, sendo a saudade o sentimento que representa a menor relevância com 3%. As imagens visualizadas com a realidade da situação atual despertaram vários sentimentos ao visitante, sendo a tristeza e a revolta os mais referidos.

Figura 34 - Emoção Sentida



Para responder à hipótese, o visitante atual do concelho de Odemira tem uma perspetiva diferenciada do antigo visitante, foi realizado um cruzamento entre o ano de visita (2019, 2020 e 2021) e as afirmações colocadas ao visitante para compreender se existem diferenças nas opiniões dos visitantes. O teste do qui-quadrado indicou que existem diferenças estatisticamente significativas ($p\text{-value}=0,002$) entre o último ano de visita e o conhecimento sobre o parque natural, onde 18% dos visitantes de 2019 não sabiam da existência do parque natural face aos 7% de 2021 e aos 4% que visitaram o concelho em 2020. É notório que no ano 2020, apenas 4% dos visitantes não tinha conhecimento do parque natural, face aos, 18% dos inquiridos que visitaram o concelho de Odemira em 2019 (Figura 35).

Figura 35 – Nível de conhecimento do parque natural no concelho de Odemira com base na opinião dos visitantes entre 2019 e 2021

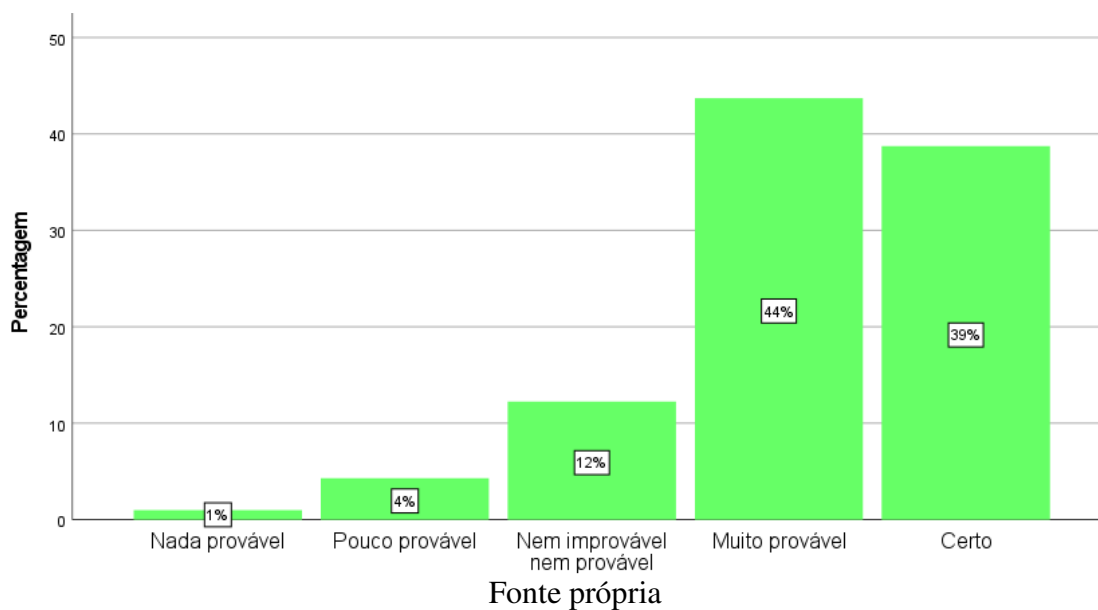


O teste do qui-quadrado revela diferenças estatisticamente significativas ($p\text{-value} < 0,001$) entre os turistas e os excursionistas face ao conhecimento do parque natural, onde 96% dos turistas sabia que existia e 78% dos excursionistas não o sabia.

No que concerne à existência de diferenças entre quem sabia e quem não sabia face ao conhecimento da situação atual da ocupação do parque natural, o teste do qui-quadrado permite-nos concluir que estas são estatisticamente significativas ($p\text{-value} < 0,001$) onde 74% dos que sabiam da situação do parque natural tinham algum conhecimento, conheciam a situação ou tinham total conhecimento da situação enquanto 75% dos que não sabiam desconheciam ou tinham pouco conhecimento da situação atual.

Relativamente à probabilidade de o visitante voltar a visitar o concelho de Odemira (Figura 36), observou-se com base nas respostas obtidas que maioria dos respondentes considera muito provável ou certo (83%) de voltar ao concelho (Figura 36).

Figura 36 - Probabilidade de voltar



Tendo por base as análises efetuadas ao longo do subcapítulo, é visível que a maioria dos visitantes considera o elemento da paisagem e da natureza como uma das suas maiores satisfações, tal como a gastronomia e localização. Estes são alguns exemplos de elementos que atraem o visitante e que fazem com que este continue a escolher o concelho de Odemira para as suas férias. Foi ainda observável, que o visitante mudou a sua perspetiva ao longo dos anos (2019, 2020, 2021), na qual se observa um aumento na insatisfação dos visitantes e um sentimento de revolta e tristeza da situação atual da agricultura intensiva vivida no concelho de Odemira.

Capítulo 6. Conclusões, Limitações e Perspetivas futuras

Apesar do concelho de Odemira, ter uma grande ligação à atividade agrícola este também é um território propício ao aumento da atividade turística, sendo até possível considerar que a melhoria de acessibilidades colocaria o concelho como uma das principais potências de turismo em Portugal. Tendo como fator principal a sua elevada extensão territorial e diversidade de ecossistemas, em 1995, o litoral do concelho de Odemira, devido à sua diminuta população residente foi designado como parque natural, pela sua paisagem quase inalterada pelo Homem. Contudo, desde 1970 que tinha sido criada uma área propícia à prática agrícola: o Perímetro de Rega do Mira.

Este conjunto de acontecimentos criou uma divisão entre o que é correto ou não de praticar num parque natural, sendo que, por um lado, no parque natural deve-se proteger a biodiversidade existente e, por outro lado, o objetivo do Perímetro de Rega do Mira, que serve para um maior aproveitamento de água para a agricultura. Já em 1988, o concelho de Odemira começou a ser procurado por estrangeiros para a prática agrícola em larga escala, com uma agricultura mais intensiva, nomeadamente, criação de estufas, e apesar de nessa altura este tipo de agricultura não ter conseguido concluir o seu objetivo devido à competição de mercados, espanhol e marroquino, e pelo facto da mão-de-obra ser sobretudo portuguesa tendo esta trabalho sazonal na época do verão relacionada com o turismo.

Atualmente, o concelho de Odemira, passa por aquilo que se podia ter previsto desde 1988: a prática agrícola em grande escala faz hoje parte do quotidiano e da paisagem. Este aumento da atividade agrícola está consequentemente interligado ao aumento da imigração vivida no concelho pois, ao contrário do que se observou em 1988, os trabalhadores agrícolas são sobretudo provenientes de países estrangeiros.

Esta vaga de imigração, tal como a prática agrícola, foi em grande escala, sendo que metade da população residente do concelho é imigrante. O concelho de Odemira, era considerado no Censos de 2011, como um local com tendência ao decréscimo populacional, mas no Censos de 2021, verificou-se o aumento da população em grande escala, sobretudo no litoral. Apesar da população imigrante ser considerada como um fator benéfico para o aumento da população e para o crescimento da economia da região, surgem outros problemas associados, como por exemplo, a falta de habitações e condições e de serviços que consigam dar resposta.

Tal como a agricultura, o setor do turismo apresenta um papel importante no concelho de Odemira, sendo um destino procurado por diversos visitantes, tanto para o turismo de sol e mar, como para, agroturismo, turismo de natureza, turismo de gastronomia e vinho e turismo histórico e cultural. Este é um destino com características inigualáveis ao longo do seu litoral e do seu interior, desde a sua serra, às suas arribas e praias desertas ao longo do litoral ou até mesmo o areal prolongado no rio em Vila Nova de Milfontes. Ao contrário da agricultura, e pelo facto de o litoral do concelho de Odemira ser considerado como parque natural, o setor do turismo não tem oportunidade de se expandir, devido às restrições impostas numa área protegida.

Ao aplicar o questionário aos visitantes do concelho de Odemira, com o intuito de responder aos objetivos e às hipóteses propostas para a dissertação, foi possível concluir que as freguesias que apresentam mais visitantes, são as mesmas que apresentam um maior número de produção agrícola intensiva e, conseqüentemente, maior população imigrante, nomeadamente, nas freguesias Vila Nova de Milfontes, São Teotónio e Longueira/Almograve. Foi também perceptível a existência de uma diferença entre os visitantes que foram ao concelho em 2019 e os que visitaram em 2021, nomeadamente, pelo facto de observarem mais estufas, mais população imigrante e maior nível de consciencialização sobre a situação atual.

Assim, pode-se concluir através do ponto de vista do visitante que o aumento da atividade agrícola intensiva, as estufas, tem um impacto paisagístico notório, pelo facto do motivo da viagem ser principalmente, o turismo de sol e mar e o turismo de natureza. É ainda necessário referir, que no ano de 2021, os visitantes do concelho realçam mais este impacto.

A presente dissertação, teve algumas limitações tanto na falta de informação sobre este tema, como no decorrer do trabalho, nomeadamente no objetivo inicial de aplicação do questionário através da colaboração de estabelecimentos turísticos e dos postos de turismo do concelho, mas que foi impossibilitado devido à pandemia COVID-19. Esta limitação acrescentou mais-valias à investigação, nomeadamente informação proveniente de visitantes não atuais, que se tornou fundamental para a reformulação das hipóteses de investigação e para os resultados. É ainda necessário salientar que a amostra obtida através dos questionários deveria estar mais próxima das características sociodemográficas identificadas em Portugal para os turistas, apesar de estarem também incluídos os excursionistas, mas devido à pandemia COVID-19, a recolha de dados de

visitantes não nacionais ficou aquém do esperado, pelo que os resultados estão limitados a conclusões apenas sobre os visitantes nacionais.

Ao realizar a presente dissertação e o trabalho final de licenciatura, foram detetados alguns problemas a nível social e ambiental, no setor agrícola, no setor do turismo e no planeamento do território. De modo a solucionar e combater os problemas do concelho de Odemira, algumas propostas futuras passam por:

1. Maior controlo da atividade agrícola, nomeadamente, no uso de pesticidas com o intuito de prevenir a contaminação dos solos.
2. Criação de estufas mais sustentáveis e que se enquadrem na paisagem, com o intuito de o visitante não sentir o impacto visual que estas apresentam.
3. Aumento do patrulhamento ao longo do PNSACV com o intuito de os visitantes não circularem nem praticarem campismo em locais protegidos.
4. Mapear o PNSACV de modo a compreender quais os locais que não estão afetados e cujo ecossistema necessita prevenção e conservação.
5. Realizar um recenseamento das espécies da fauna e flora existentes no PNSACV de modo a analisar a curto prazo o impacto da agricultura intensiva existente.
6. Atualização dos planos de ordenamento do território, com o objetivo de integrar o concelho na realidade atual, nomeadamente, face ao aumento populacional e à consequente, falta de habitações.
7. Criação de mais programas de integração da população imigrante, com o intuito de atenuar diferenças culturais tornando o concelho de Odemira um verdadeiro concelho multicultural.
8. Reforço dos serviços básicos, como por exemplo, serviços de saúde, fiscais e educacionais no concelho de Odemira, de forma a dar resposta a nova realidade populacional.

Referências Bibliográficas

- Agência da ONU para Refugiados. (2018). Deslocamento forçado supera 68 milhões de pessoas em 2017 e demanda novo acordo global sobre refugiados - ACNUR Brasil.
- Agência Europeia do Ambiente. (2021). *A agricultura e as alterações climáticas*. <https://www.eea.europa.eu/pt/sinais-da-aea/sinais-2015/artigos/a-agricultura-e-as-alteracoes-climaticas>.
- Alto Comissariado para as Migrações. (2014). *Saber mais sobre as migrações portuguesas*. <https://www.acm.gov.pt/-/saber-mais-sobre-as-migracoes-portuguesas>
- Associação de Beneficiários do Mira. (2013). *Quem somos*. <http://www.abm.pt/pt/quem-somos>
- Associação Rota Vicentina. (2020). *Associação Rota Vicentina - Rota Vicentina*. <https://rotavicentina.com/associacao-rota-vicentina/>
- Azoia, J. (2021). *Consequências da intensificação do regadio na Paisagem do Alentejo* Universidade de Évora]. Évora. <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/29093/1/Mestrado-Arquitetura Paisagista-Joao Miguel Queiroz do Nascimento Azoia.pdf>
- Blanco, M., & Riveros, H. (2010). *El agroturismo como diversificación de la actividad agropecuaria y agroindustrial*, 21-30.
- Becerra, A. T. & Xavier L. B. (2010). La agricultura Intensiva del Poniente Almeriense: *Diagnóstico e Instrumentos de Gestión Ambiental*. Revista Eletrónica de Medioambiente 8, 18-40.
- Câmara Municipal de Odemira. (2018a). Agro-Turismo.
- Câmara Municipal Odemira. (2018b). *Principais Eventos*. <http://turismo.cm-odemira.pt/pages/729>
- Câmara Municipal de Odemira. (2019a). *CM Odemira / Concelho*. <https://www.cm-odemira.pt/pages/113>
- Câmara Municipal de Odemira. (2019b). *CM Odemira / Áreas Protegidas*. <https://www.cm-odemira.pt/pages/225>
- Cavaco, C. (2013). Territórios de turismo. Revista Turismo e Desenvolvimento, 20 <https://proa.ua.pt/index.php/rtd,51-67>.

- Centro Regional de Informação para a Europa Ocidental. (2015). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*.
- Centro Regional de Informação para a Europa Ocidental. (2017). *Migrações*. Centro Regional de Informação para a Europa Ocidental
- Coelho, A. D. (2010). *Análise do Planeamento e Gestão Turística: estudo de caso no Concelho de Odemira* [Tese de mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa]. <https://run.unl.pt/handle/10362/5296>
- Comissão Europeia. (2021). *A política agrícola comum*. https://ec.europa.eu/info/food-farming-fisheries/key-policies/common-agricultural-policy/cap-glance_pt#latest
- Comissão Local para a Interculturalidade. (2020). *ODEMIRA INTEGRA_3G, Plano Municipal para a Integração de Migrantes*. https://www.cm-odemira.pt/uploads/document/file/15851/plano_municipal_para_a_integracao_d_e_migrantes_2020_2022.pdf
- Comissão Mundial sobre as Migrações Internacionais. (2005). *As migrações num mundo interligado: Novas linhas de acção - Relatório da comissão mundial sobre as migrações internacionais*.
- Comissão Municipal do Imigrante. (2015). *ODEMIRA INTEGRA, Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes*. https://www.cm-odemira.pt/uploads/document/file/10888/Plano_Municipal_para_a_Integra_o_de_Imigrantes_-_Munic_pio_de_Odemira_2015-2017.pdf
- Completo, F., Moreira, F., Reis, J., Gustavo, N., Almeida, M., & Aboim, P. (2015). *Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Touring Cultural e Paisagístico no Alentejo e Ribatejo*. Disponível em: https://www.visitalentejo.pt/fotos/editor2/pdfs/atividades/plano_estrategico_touring_cultural_e_paisagistico_diagnostico_final.pdf
- Confederação dos Agricultores de Portugal. (2019). *Impacto da Imigração no Sector Agrícola: o caso do Alentejo*. Confederação dos Agricultores de Portugal.
- Cunha, L., & Abrantes, A. (2013). *Introdução ao Turismo*. Lidel, Ed.
- Decreto-Lei n.º 241/88. <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/373399/details/maximized?perPage=25&q=guarda+conjunta>
- Decreto Regulamentar n.º 26/95, 1995-09-21 do Ministério do Ambiente e Recursos Naturais, (1995). <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-regulamentar/26-1995-566668>

- Despotovic, A., Joksimovic, M., Svržnjak, K., & Jovanovic, M. (2017). Rural Areas Sustainability: Agricultural Diversification And Opportunities For Agri-Tourism Development. 63. Retirado de: <https://doi.org/10.17707/AgricultForest.63.3.06>
- Diário do Alentejo. (2021). Odemira com maior aumento populacional. *Diário do Alentejo*.
- Dias, C. (2021). Odemira já mal respira sob o plástico das estufas.
- Dias, S. J. S. (2013). *Rota dos moinhos de Odemira* [Tese de mestrado, <https://sapientia.ualg.pt/handle/10400.1/7569?locale=en>
- Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento. (2017). *Turismo no Espaço Rural*. <https://www.dgadr.gov.pt>
- Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento. (2021). *Grupo De Projeto DoMira*. Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento. <https://www.dgadr.gov.pt>
- Djevic, M. & Dimitrijevic, A. (2008). Energy consumption for different greenhouses constructions. *Elsivier*. 801 (9), 781-786.
- Duarte, Z. C. A. (2014). Estudo das motivações psicossociológicas e perfis psicográficos dos turistas. Caso de estudo - Concelho de Odemira [Tese de mestrado]. <https://doi.org/202461599>
- Earth Observing System. (2021). Agricultura Intensiva: Características, Benefícios e Riscos.
- Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva. (2019). O que é o Alqueva - EDIA,S.A.
- Ferreira, D. A. (2013). *O Turismo e o Lazer como Estratégias de Desenvolvimento Urbano - A Visabeira Turimo e o Concelho de Viseu* [masterThesis, <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/36096?mode=full>
- Ferreira, M. (2012). A importância do Alqueva na Região Alentejana. *AgroTec*, 4.
- Figueiredo, E. (2014). *Metodologias qualitativas e quantitativas na análise das representações sociais sobre o rural: a perspetiva da sociologia rural*.
- Food and Agriculture Organization of the United Nations. (2020). The place of sustainable tourism in preserving four incredible agricultural sites.
- Golzardi, F., Sarvaramini, S., Sadatasilan, K., & Sarvaramini, M. (2012). Residents Attitudes towards Tourism Development: A Case Study of Niasar, Iran. *Research Journal of Applied Sciences, Engineering and Technology*, 4, 863-868.
- Global Media Group, TSF. (2021). Ministra destaca setor agrícola em Odemira, mas diz que "não podese a qualquer custo".

- Góis, P., & Marques, J. C. (2018). Retrato de um Portugal migrante: a evolução da emigração, da imigração e do seu estudo nos últimos 40 anos [journalArticle]. *e-cadernos CES*(29). <https://doi.org/https://doi.org/10.4000/eces.3307>
- Huysmans, J. (2006). *The politics of Insecurity: Fear, migration and asylum in the EU*, London, Routledge.
- Huysmans, J. & Vicki Squire. (2009). “Migration and Security”, em Myriam Dunn Cayelty e Vitor Mauer, *Handbook of Security Studies*. Londres, Routledge.
- Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade. (2008). *Plano de Ordenamento do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina - Estudo de Base: Etapa I- Descrição, Volume I/III*.
- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas. (2017). *Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina*.
- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas. (2020). *Rede Natura 2000*. <https://sig.icnf.pt/portal/home/item.html?id=a158877a57eb4f5fbad767d36e261fab>
- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas. (2021a). *Fauna*.
- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas. (2021b). *Flora*.
- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas. (2021c). *Geologia| Hidrologia |Clima*.
- Instituto Nacional de Estatística. (2021a). *Recenseamento da população e habitação-Censos 2021*. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0010745&contexto=bd&selTab=tab2
- Instituto Nacional de Estatística. (2021b). *Recenseamento Agrícola. Análise dos principais resultados: 2019*. <https://www.ine.pt/xurl/pub/437178558>
- Instituto Nacional de Estatística. (2021c). *Visitante*. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_faqs&FAQSfaq_boui=242238463&FAQSmodo=1&xlang=pt
- Instituto Nacional de Estatística. (2021). *Estatísticas do Turismo: 2020*. Lisboa.
- Jornal de Notícias. (2021a). *Integração dos migrantes em Odemira passa pela condenação da "rede mafiosa"*.
- Jornal de Notícias. (2021b). *SEF tem 32 inquéritos-crime sobre tráfico de pessoas e mão-de-obra ilegal no Alentejo*.
- Marques, C., & Carvalho, M. (2017). *A agricultura e os sistemas de produção da região Alentejo de Portugal: Evolução, situação atual e perspetivas*. *Revista de Economia*

- e Agronegócio*, 15 (3), 425-251.
- Marujo, N., & Santos, N. (2012). Turismo, Turistas e Paisagem. *Investigaciones Turísticas*, 04, 35-48. <https://doi.org/10.14198/INTURI2012.4.02>
- Mathieson, A., & Wall, G. (1982). *Tourism, economic, physical and social impacts*. Longman.
- Moreno, L., Esteves, A., & Fonseca, M. L. (2016). *Opções empresariais, agricultura e contingências laborais no Sul de Portugal: o caso de Odemira no contexto da mundialização*. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). <https://doi.org/http://hdl.handle.net/10451/38905>
- Morgenthau, Hans (2005). *Politics Among Nations: The Struggle for Power and Peace*, Nova York, Mc Graw-Hill.
- Moura, A. (2010). Agricultura portuguesa no contexto europeu. <https://doi.org/http://hdl.handle.net/10400.2/9065>
- Nemecek, T., Dubois, D., Huguenin-Elie, O., & Gaillard, G. (2011). Life cycle assessment of Swiss farming systems: I. Integrated and organic farming. *Agricultural Systems*, 104(3), 217-232. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.agsy.2010.10.002>
- Nolasco, C. (2016). *Migrações internacionais: conceitos, tipologia e teorias*.
- Nunes, P. A. C. (2010). Desporto, turismo e ambiente: o turismo de natureza como pólo de atracção turística complementar ao produto sol & mar na sub-região do litoral alentejano [Tese de doutoramento]. <https://doi.org/http://hdl.handle.net/10400.5/2602>
- Organização Cooperativa para o Desenvolvimento Integrado. (2021). TAIPA Odemira.
- Organização Mundial de Turismo. (2020). *Technical Note: Tourism and Rural Development*. <https://www.unwto.org/world-tourism-day-2020/tourism-and-rural-development-technical-note>
- Patola, I. (2021). "Menos explorações agrícolas, mais superfície utilizada" segundo o último recenseamento agrícola | O Atual. *Alentejo Atual*.
- Pereira, S., Moreno, L., Esteves, A., Esteves, A., & Malheiros, J. (2018). Reconfiguración de áreas rurales y explotación de mano de obra inmigrante: el caso de Odemira, Portugal. *Estudios migratorios latinoamericanos*, 30, 227-250.
- Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (2008). Análise de Dados para Ciências Sociais. A complementaridade do SPSS.
- Pimenta, S. (2014). *A agricultura da região Alentejo nos últimos 25 anos e perspectivas no quadro da PAC pós 2013* Universidade de Évora]. Évora.

<http://hdl.handle.net/10174/11990>

Pinto, A. & Raimundo, F., (2016). Nota Introdutória: Populismo e migrações. *In Relações Internacionais*, 50, 5-9. Lisboa: Tinta da China edições.

Pizarro, J. M. (2005). A influência das novas tecnologias no processo de distribuição turística [masterThesis]. <https://doi.org/http://hdl.handle.net/10773/4925>

Plano Diretor Municipal de Odemira. (2015). Relatório de Fundamentação - Atividades económicas - Turismo. 180. <https://www.cm-odemira.pt/cmodemira/uploads/document/file/10340/4.05.3.TURISMO.pdf>

PORDATA. (2018). *Viagens turísticas de residentes: total, por destino principal e por número de pessoas do agregado doméstico privado que viajaram (2002-2015)*. <https://www.pordata.pt/DB/Portugal/Ambiente+de+Consulta/Tabela>

PORDATA. (2021). População residente que viajou em turismo: total e por grupo etário. In.

Portal Nacional. (2021). Juntas de Freguesia no concelho de Odemira, Administração Pública, Entidades públicas - Portal Nacional.

Relatório de Fundamentação - Atividades Económicas: Agricultura, Agropecuária, Pesc, (2015). https://www.cm-odemira.pt/uploads/document/file/10341/4.05.2.AGRICULTURA_AGROPECUARIA_PESCA.pdf

Resolução do Conselho de Ministros n.º 53/2010, 2962-3129. <https://dre.pt/pesquisa/-/search/333798/details/maximized>

Ribeiro, O. (2008). Deslocamentos da população em Portugal. Programa de um estudo. *Finisterra*, 43(85). <https://doi.org/10.18055/Finis1412>

Rodrigues, M. (2012). *Metodologia para a Investigação Social*. Escola Editora.

Rosado, M. (2009). *Contributo para a integração da componente ambiental na avaliação económica de sistemas de produção agro-pecuários*. <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/4269/1/Tese%20final.pdf>

Rudzit, G. (2005). "O Debate teórico em Relações Internacionais", *Civitas Revista de Ciências Sociais*, 5,2.

Runkle, E. (2004). *Groing Trends – Optimize your temperatures*, *GMPRO*, 65-66.

Runkle, E. (2011). *Greenhouse Energy Conservation Strategies*. *Extension Bull.* 16.

Sasaki, E., & Assis, G. (2000). *Sessão 3 – A migração internacional no final do século*. https://www.pucsp.br/projetocenarios/downloads/CDH/Teoria_das_Migracoes_Internacionais.pdf

Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. (2021). *Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo*

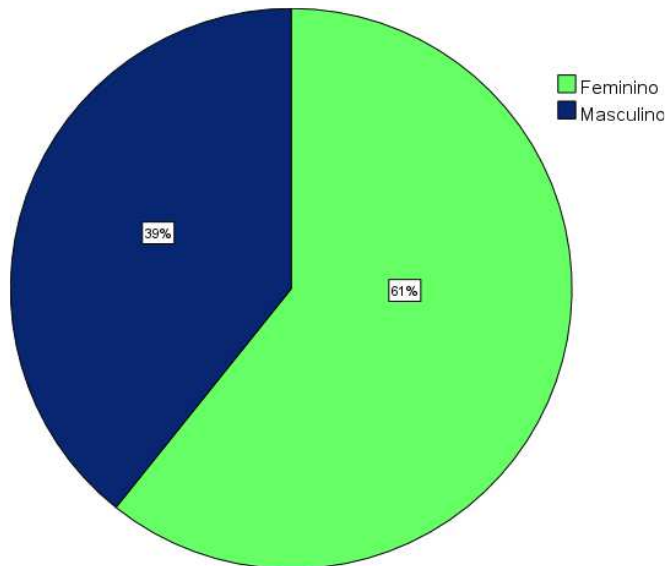
2020.

- Sgroi, F., Trapani, A., Testa, R., & Tudisca, S. (2014). The rural tourism as development opportunity or farms. The case of direct sales in sicily. *American Journal of Agricultural and Biological Science*, 9, 407-419.
<https://doi.org/10.3844/ajabssp.2014>
- Shakur, S., & Holland, J. (2000). Supply Analysis of Farm Tourism: Results from a farmstay survey in New Zealand.
- Silva, F. (2013). Turismo na natureza como base do desenvolvimento turístico responsável nos Açores [Tese de doutoramento]. <https://doi.org/101377460>
- Silva, R. (2019). Despovoamento e migração no Alentejo preocupam Comissão Justiça e Paz - Renascença.
- Someus, E. (2009). 23 - Recycling and upgrading of bone meal for environmentally friendly crop protection and nutrition: the PROTECTOR project. In K. Waldron (Ed.), *Handbook of Waste Management and Co-Product Recovery in Food Processing* (553-582). Woodhead Publishing.
<https://doi.org/https://doi.org/10.1533/9781845697051.4.553>
- Souza, A., Faria, L., Jesus, T., & Matos, E. (2020). Degradação dos solos de agricultura intensiva, diagnóstico e métodos de recuperação. *AgroTecnologia*, 11.
- Turismo de Portugal. (2016). *Estratégia Turismo 2027 (ET2027)*.
- Turismo de Portugal. (2021a). *Prémios e distinções*.
- Turismo de Portugal. (2021b). *Visão Geral - Turismo em Portugal*.
- Turismo de Portugal. (2021c). *Sustentabilidade e Turismo*.
- VisitAlentejo.(2021). *O Alentejo-Turismo do Alentejo*. <https://www.visitalentejo.pt/pt/o-alentejo/>
- VisitPortugal.(2021).*Destinos*www.visitportugal.com. <https://www.visitportugal.com/pt-pt/destinos>
- Wilson, S., Fesenmaier, D. R., Fesenmaier, J., & Es, J. C. V. (2020). Factors for Success in Rural Tourism Development. *Journal of Travel Research*, 40(2), 132-138.

Apêndices

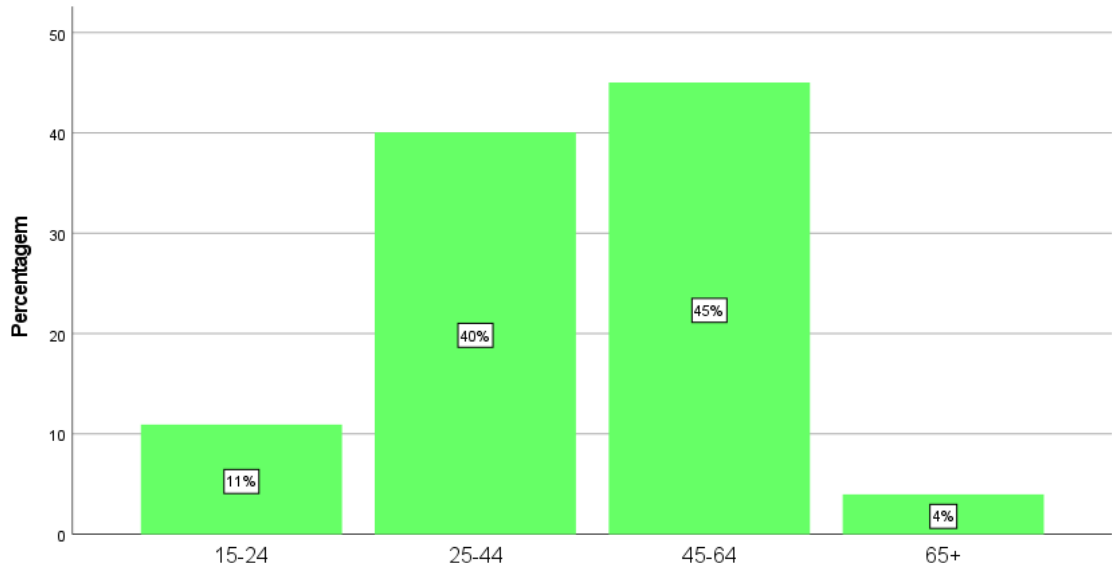
Apêndice 1- Caracterização Sociodemográfica

Gênero



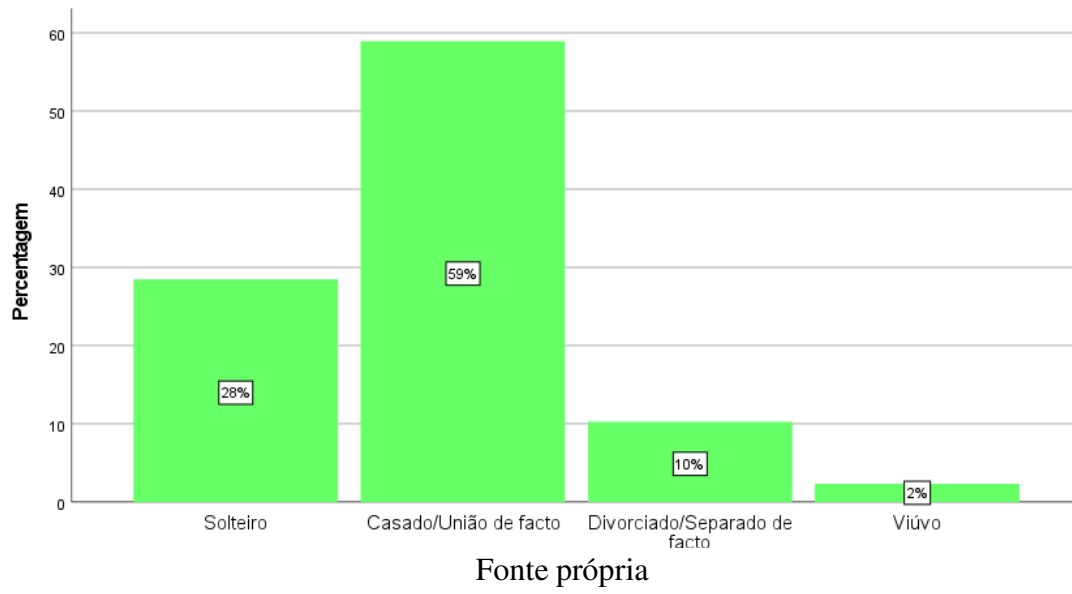
Fonte própria

Idade

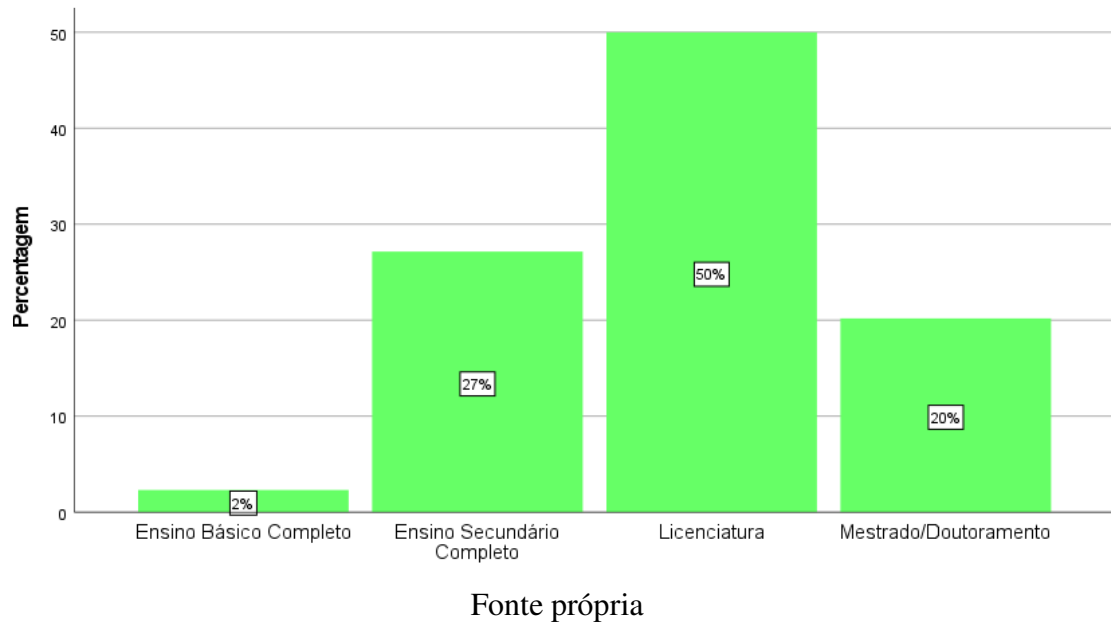


Fonte própria

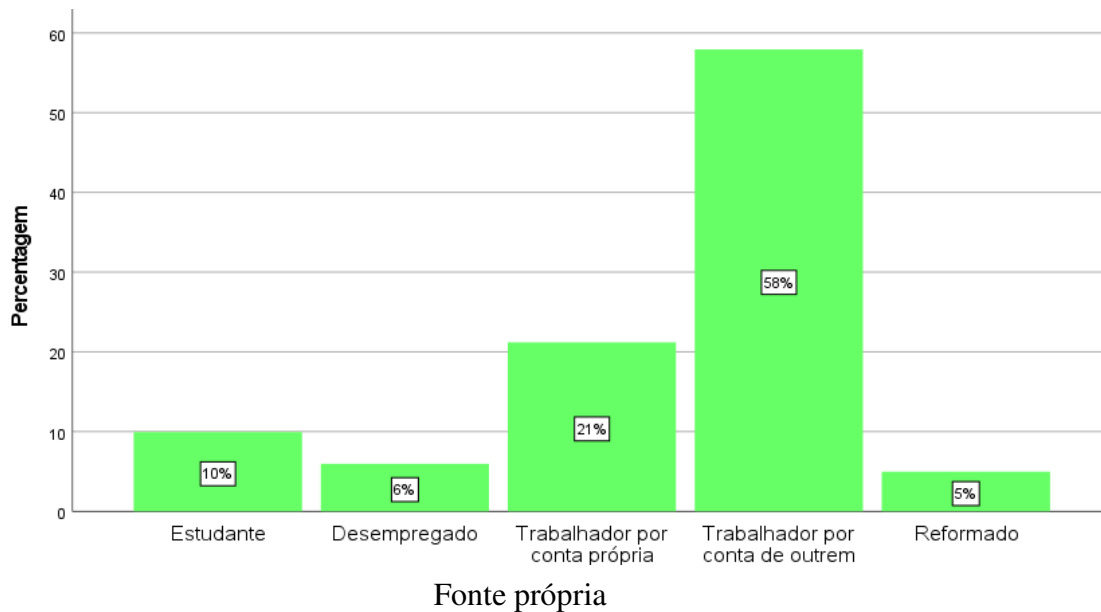
Estado Civil



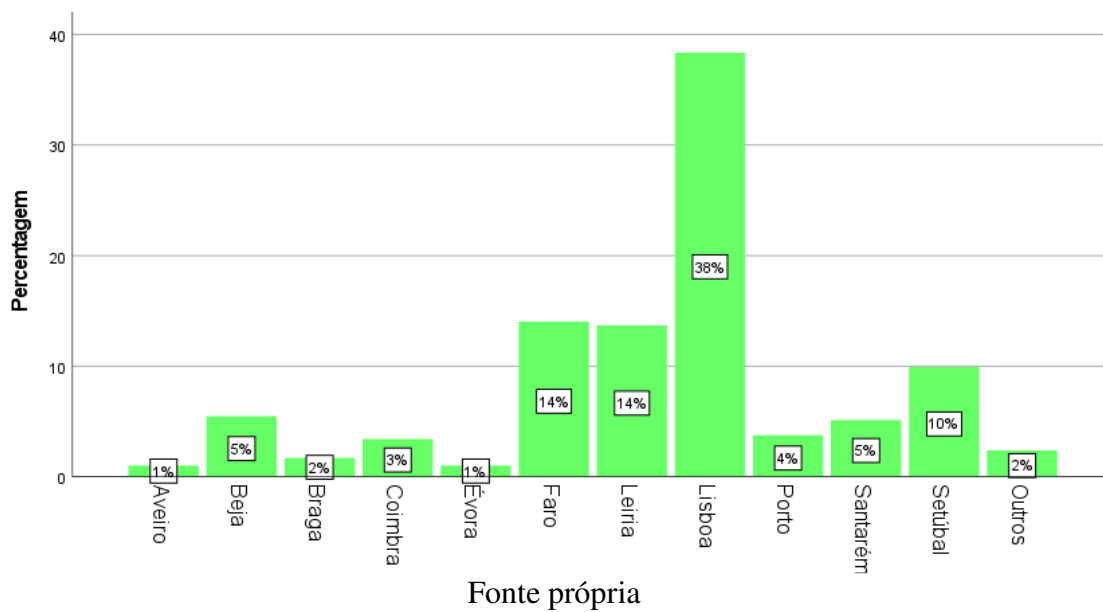
Habilitações Literárias



Situação Profissional



Residência



Apêndice 2- Questionário

Perceção do visitante sobre o aumento da utilização de estufas no concelho de Odemira

Este questionário insere-se no âmbito da preparação de uma dissertação do Mestrado em Turismo e Ambiente da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do Politécnico de Leiria e pretende contribuir para a análise das perceções dos visitantes sobre o aumento da agricultura intensiva com o recurso à utilização de estufas no concelho de Odemira. Responda apenas se estiver em visita ao concelho de Odemira.

A sua participação é fundamental para os objetivos desta investigação.

Toda a informação recolhida é anónima e confidencial.

Tempo de preenchimento: 10 minutos

Secção 1 – Padrão e Motivação da Visita ao Concelho de Odemira

1. Está alojado no concelho de Odemira?
 - a. Sim
 - b. Não
1. a. Qual a duração da sua visita ao concelho de Odemira? (número de noites)
2. Se está alojado no concelho de Odemira, identifique o local onde lhe foi solicitado o preenchimento deste questionário.
 - Parque de Campismo
 - Outra Unidade de Alojamento
 - Posto de Turismo
 - Outro. Qual?
3. Esta é a primeira vez que visita o concelho de Odemira? (Obrigatória) – Escolha múltipla
 - a. Sim
 - b. Não. Em que ano visitou o concelho de Odemira
- 3.a. Em que ano visitou pela última vez o concelho de Odemira?
4. Qual o principal motivo desta visita ao concelho de Odemira? (Obrigatória) – Escolha múltipla
 - a. Sol e Mar

- b. Visita a Familiares ou Amigos
 - c. Turismo de Aventura
 - d. Turismo Cultural
 - e. Turismo de Natureza
 - f. Turismo de Negócios
 - g. Gastronomia e Vinhos
 - h. Outro. Qual? - Texto de resposta curta
5. Nesta visita ao concelho de Odemira, com quem viaja?
- a. Sozinho
 - b. Parceiro(a)
 - c. Filho(a)(s)
 - d. Amigo(s)
 - e. Outros familiares
 - f. Outros. Quais?
6. Incluindo o respondente indique o número total de pessoas que viajam consigo.

Secção 2 – Perceções sobre a visita ao concelho de Odemira

7. Considerando a seguinte escala, analise as seguintes afirmações:
- 1–Discordo totalmente 2–Discordo em parte 3–Não concordo nem discordo 4–Concordo em parte 5–Concordo totalmente NA/NR–Não aplicável/Não respondo
- a. O facto dos trabalhadores das estufas se deslocarem em grupo pelas estradas colocou em risco a minha condução.
 - b. Os fluxos migratórios são culturalmente enriquecedores para este concelho.
 - c. Gosto de conhecer outras tradições e culturas.
 - d. Considero que os fluxos migratórios são importantes para a economia do concelho.
 - e. Neste concelho os imigrantes estão bem integrados
 - f. Relativamente a visitas anteriores senti diferenças consideráveis.
 - g. Senti sempre que estava em segurança durante a minha visita.
 - h. A circulação pedonal pelas estradas coloca em risco a segurança dos trabalhadores das estufas.
 - i. A população local é simpática e hospitaleira.
 - j. Nas ruas do concelho a população imigrante parece maior que a população local.
 - k. Durante esta visita nunca me cruzei com imigrantes.
 - l. As diferenças culturais entre pessoas de diferentes países não foram evidentes durante esta visita.
 - m. Durante esta visita senti medo de sair à noite.
 - n. Durante esta visita cruzei-me muitas vezes com imigrantes.
 - o. Durante a visita não me senti seguro nas ruas.
8. Classifique a sua satisfação com os seguintes elementos da sua viagem, utilizando a seguinte escala:
- 1–Nada satisfeito 2–Pouco satisfeito 3–Indiferente 4–Satisfeito 5–Muito satisfeito NA/NR–Não

aplicável/Não respondo

- a. Alojamento
 - b. Gastronomia
 - c. Limpeza da via pública
 - d. Hospitalidade
 - e. Localização
 - f. Acessibilidades
 - g. Relação preço/qualidade
 - h. Património edificado
 - i. Segurança
 - j. Tradições
 - k. Diversidade de atividades
 - l. Diversão
 - m. Paisagem e natureza
9. Qual a probabilidade de regressar a este concelho?
- a. Nada provável
 - b. Pouco provável
 - c. Nem improvável nem provável
 - d. Muito provável
 - e. Certo

Secção 3 – Agricultura intensiva no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina

Considere o seguinte vídeo sobre a utilização do solo no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina

<https://www.youtube.com/watch?v=7Ak4Fj9Szg4>

10. Relativamente ao que observou no vídeo indique o seu nível de conhecimento da situação relatada:
- a) Desconhecia
 - b) Já tinha ouvido falar desta situação
 - c) Tenho algum conhecimento
 - d) Conhecia esta situação
 - e) Tinha total conhecimento desta situação
11. Qual a emoção que melhor caracteriza o que sentiu durante a visualização do vídeo?
12. Tinha conhecimento de que uma parte do concelho de Odemira está incluído no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina?
- Sim
- Não
13. Considerando a seguinte escala, analise as seguintes afirmações:
- 1–Discordo totalmente 2–Discordo em parte 3–Não concordo nem discordo 4–

Concordo em parte 5–Concordo totalmente NA/NR–Não aplicável/Não respondo

- a. A agricultura intensiva tem um impacto negativo no turismo.
- b. Gostava de visitar estufas numa próxima visita ao concelho de Odemira.
- c. Considero que seria interessante participar nas tarefas deste tipo de agricultura.
- d. Num Parque Natural a agricultura intensiva não devia existir.
- e. Durante esta visita ao concelho as estufas tiveram um impacto visual negativo.
- f. É possível produzir de forma sustentável em estufas
- g. Neste concelho a utilização do solo por estufas é adequada.
- h. As estufas podem contribuir para diminuir a qualidade dos solos.
- i. As estufas permitem uma melhor utilização da água.
- j. Nesta visita cruzei-me com muitas estufas.

Secção 4 – Caracterização Sociodemográfica do Respondente

14. Género

- a. Feminino
- b. Masculino
- c. Prefiro não responder

15. Idade

16. Nacionalidade

- a. Portuguesa
- b. Espanhola
- c. Britânica
- d. Francesa
- e. Alemã
- f. Holandesa
- g. Brasileira

17. Residência

- a. Aveiro
- b. Beja
- c. Braga
- d. Bragança
- e. Castelo Branco
- f. Coimbra
- g. Évora
- h. Faro
- i. Guarda

j. Leiria

18. Concelho

a. Alvito

b. Cuba

c. Vidigueira

d. Beja

e. Ferreira do Alentejo

f. Odemira

g. Ourique

h. Almodôvar

i. Castro Verde

j. Mértola

k. Serpa

l. Moura

m. Barrancos

19. Estado Civil

a. Solteiro

b. Casado/União de Facto

c. Divorciado/ Separado de Facto

d. Viúvo

20. País de Residência

a. Portugal

b. Espanha

c. Reino Unido

d. Alemanha

e. Holanda

f. Brasil

g. França

21. Habilitações Académicas

a. Ensino Básico Completo

b. Ensino Secundário Completo

c. Licenciatura

d. Mestrado/ Doutoramento

22. Situação perante o emprego

- a. Estudante
- b. Desempregado/a
- c. Trabalhador por conta própria
- d. Trabalhador por conta de outrem
- e. Reformado/a